



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

André dos Santos Correia

CEIS

CENTRO DE ESCALADA INDOOR DE SICÓ EM CASMILO

Dissertação no âmbito do Mestrado Integrado em Arquitetura,
orientada pelo Professor Doutor Adelino Manuel dos Santos Gonçalves
e apresentada ao Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia
da Universidade de Coimbra.

Julho de 2023

CEIS
CENTRO DE ESCALADA INDOOR DE SICÓ EM CAMSILO

André dos Santos Correia
Dissertação de Mestrado em Arquitetura
Orientação do Professor Doutor Adelino Gonçalves
Departamento de Arquitetura, FCTUC, 2023

Nota à edição

O presente trabalho segue a norma bibliográfica APA 7th (American Psychological Association) para as referências bibliográficas e citações.
Para um melhor entendimento do projeto, sugere-se o acompanhamento da leitura com os desenhos ao longo da dissertação e inseridos em anexo

Agradeço,

Essencialmente à minha família. Sou grato por todo o apoio, suporte, força e carinho que me permitiram nunca desistir das minhas ambições e lutar por tudo aquilo que quero e consigo atingir. Sem eles, todo este percurso que me levou à presente dissertação, não teria sido, de todo, tão sorridente.

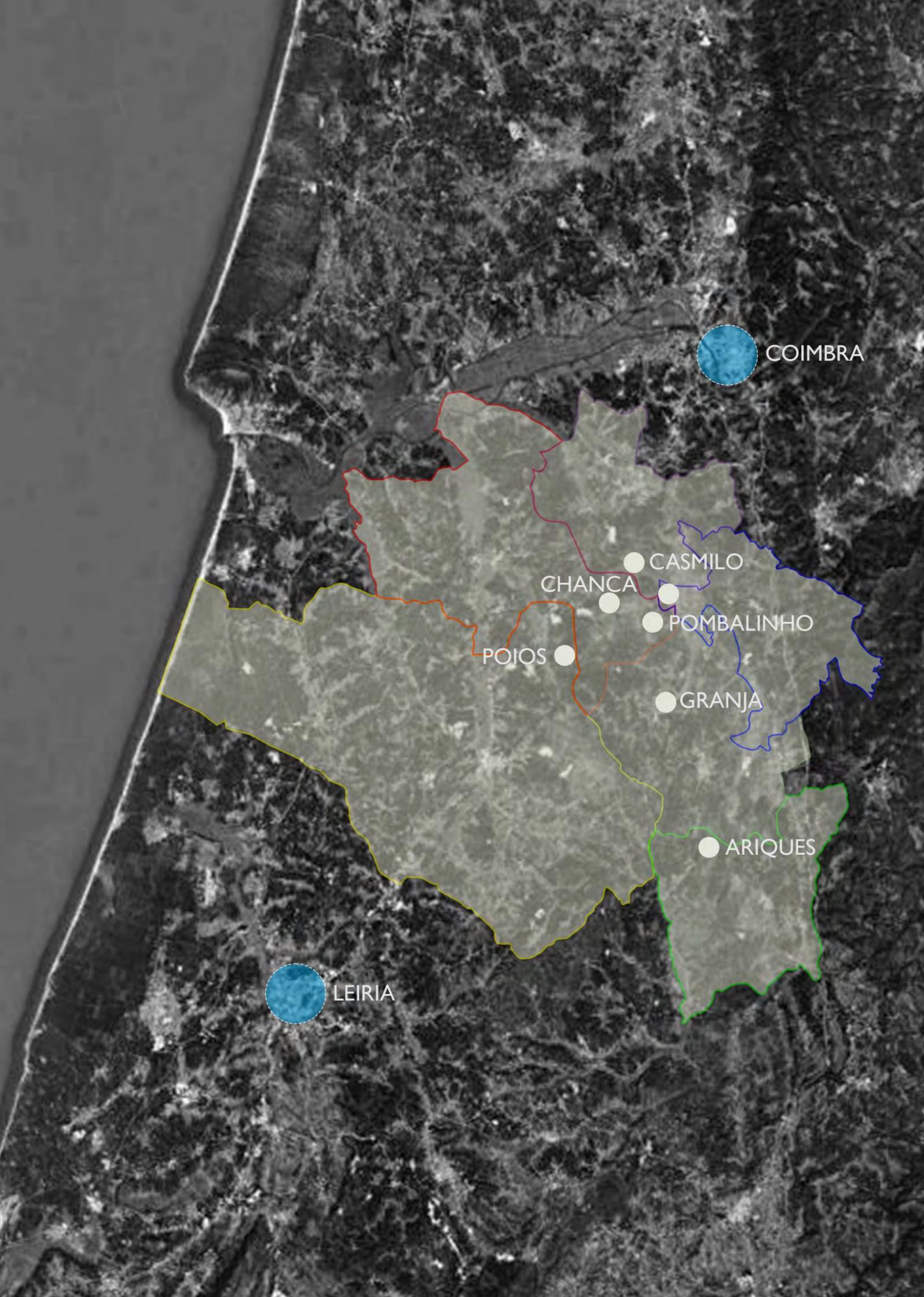
Ao meu professor Adelino Gonçalves, que me orientou e partilhou informação ao longo destes 2 últimos anos e que, apesar das minhas fases de desmotivação, nunca deixou de me mostrar que acreditava na pertinência do meu projeto e me acompanhou em função do desenvolvimento do mesmo.

Aos amigos que Coimbra me apresentou e que memórias proporcionaram. Memórias estas que nunca serão esquecidas e, com certeza, se continuarão a criar.

Por último e não menos importante, aos meus desde sempre amigos de São João da Madeira, por todo o apoio, desanuvio, gargalhadas e muitos outros bons momentos que tanto foram necessários para conseguir chegar ao dia em que aqui escrevo.

A todos,

obrigado!



COIMBRA

LEIRIA

CASMILO
CHANCA
POIOS
POMBALINHO
GRANJA
ARIQUES

RESUMO

A dissertação desenvolvida tem como território de ação o maciço calcário da Serra de Sicó, onde estão instalados os impactos devidos à litoralização do país, visíveis no despovoamento, escassez de serviços básicos como a saúde e a educação, falta de investimentos em infraestruturas e pouca oportunidade de emprego.

Esta discrepância, requer a implementação de medidas capazes de combater os problemas resultantes do desequilíbrio territorial. Com o objetivo de criar contributos para a definição destas medidas, a iniciativa de investigação *“De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional?”*, em curso no âmbito de um protocolo entre a Terras de Sicó, Associação de Desenvolvimento, e a Universidade de Coimbra (2020), propõe procurar soluções para reforçar a atratividade deste território e fixar pessoas.

Neste contexto, as propostas de arquitetura defendidas nesta dissertação pretendem contribuir para essa reflexão com uma proposta assente numa das forças deste território: a escalada e montanhismo.

A prática de Desportos na Natureza é uma realidade do maciço de Sicó, dominados pela escalada, montanhismo, espeleologia e trilhos de BTT, estando também presentes o geocaching, parapente, pedestrianismo e trail. No entanto, estas atividades carecem de planos dinamizadores destas potencialidades do território, sensíveis aos valores e atributos da paisagem de Sicó.

Compreendido entre Coimbra e Leiria, o maciço de Sicó é marcado pela sua formação cársica, evidenciada através de diversos fenómenos geomorfológicos que, proporcionam uma paisagem única, como é o caso das Buracas do Casmilo.

É na unicidade deste território que se encontra a aldeia de Casmilo, localizada no concelho de Condeixa-a-Nova, o único município da região de Sicó que tem assistido a um aumento populacional nos últimos anos.

A aldeia de Casmilo é caracterizada pela sua agricultura com restrições de regadio e, diariamente, os rebanhos de cabras e ovelhas que percorrem os trilhos da montanha à procura das melhores pastagens. Para além disso, Casmilo destaca-se devido ao dinamismo que o associativismo tenta proporcionar, o Centro Recreativo, Cultural e Desportivo de Casmilo (CRCD).

De maneira a, primeiramente, potencializar e dinamizar as aldeias da Rede de Aldeias de Calcário (RAC) e, posteriormente, dar o devido foco e dinamismo aos desportos na natureza, partindo da característica singular do maciço de Sicó (escalada e montanhismo), a aldeia de Casmilo é alvo de um Plano de Ação estratégico para a sua revitalização e da instalação de um Centro de Escalada Indoor de Sicó (CEIS), que resulta no reforço da atratividade não só de Casmilo, mas também para a totalidade do maciço de Sicó. Projetado a partir da leitura e análise do maciço de Sicó, o CEIS apresenta-se como uma metáfora do território cársico, com a presença de uma “buraca” no próprio equipamento. Camuflado no terreno e de aparência robusta no exterior, é curiosamente amplo e leve no interior.

Palavras-chave: Sicó; Património Natural; Desportos na Natureza; Escalada e Montanhismo; Casmilo

ABSTRACT

The present dissertation has as its territory of action the limestone massif of Serra de Sicó, where the littoralization of the country's impact is installed and visible in the depopulation, lack of basic services such as health and education, lack of investments in infrastructure and the scarcity of job opportunities.

This discrepancy requires the implementation of measures capable of combating the problems resulting from this territorial imbalance. With the objective of creating contributions for the definition of these measures, the research initiative "*De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional?*", ("*Back to the countryside or how to reinforce the cohesion of regional cities?*"), underway in the scope of a protocol celebrated between *Terras de Sicó*, Development Association, and the University of Coimbra (2020), proposes to seek solutions to reinforce the attractiveness of this territory and retain people.

In this context, the architectural proposals defended in the present dissertation intend to contribute to this reflection with a proposal based on one of the strengths of this territory: mountaineering.

The practice of Nature Sports is a reality in the Sicó massif, dominated by mountaineering, caving and mountain biking trails, with geocaching, paragliding, trekking and trails also being present. However, these activities lack dynamic plans for the territory's potential, sensitive to the values and attributes of the Sicó landscape.

Between Coimbra and Leiria, the Sicó massif is marked by its karst formation, evidenced by various geomorphological phenomena that provide a unique landscape, as is the case of the Holes of Casmilo - (*Buracas do Casmilo*.)

It is in the uniqueness of this territory that the village of Casmilo is located, in the municipality of Condeixa-a-Nova, the only municipality in the Sicó region that has seen a population increase in recent years.

The village of Casmilo is characterized by its agriculture with irrigation restrictions and, the herds of goats and sheep that roam the mountain trails in search of the best pastures, daily. In addition, Casmilo stands out due to the dynamism that associations like *Centro Recreativo, Cultural e Desportivo de Casmilo* (CRCD) try to provide.

In order to, firstly, enhance and energize the villages of the Limestone Village Network – *Rede de Aldeias de Calcário* (RAC) and, subsequently, give the due attention and dynamism to nature sports, with the unique characteristics of the Sicó massif as a starting point (mountaineering), the village of Casmilo is the target of a strategic Action Plan for its revitalization and the installation of an Indoor Climbing Center – Centro de Escalada Indoor de Sicó (CEIS), which results in the reinforcement of the attractiveness not only of Casmilo, but for the entire Sicó massif as well. Designed from the reading and analysis of the Sicó massif, the CEIS presents itself as a metaphor of the karst territory, with the presence of a *buraca* (“hole”) in the equipment itself. Camouflaged in the terrain and sturdy looking on the outside, it is curiously roomy and light on the inside.

Key-words: Sicó; Cultural Heritage; Nature Sports; Montaineering; Casmilo

SIGLAS E ACRÓNIMOS

APA – American Psychological Association

CEIS – Centro de Escalada *Indoor* de Sicó

CRCD – Centro Recreativo, Cultural e Desportivo

DN – Desportos na Natureza

EPI – Equipamento de Proteção Individual

GPS – Grupo Proteção de Sicó

MIA – Mestrado Integrado em Arquitetura

PNCT – Programa Nacional para a Coesão Territorial

PNPOT – Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

RAC – Rede de Aldeias do Calcário

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
- Estrutura	9
- Método	13
PROBLEMÁTICA	
- Como reforçar a coesão territorial?	17
- Desportos na Natureza	27
CONTEXTUALIZAÇÃO	
- Sicó: Desafios	37
- Sicó: Forças	45
ESTRATÉGIA E PROJETO	
- Estratégia geral da RAC	51
- Planos de Ação	55
- Casmilo: Hoje	69
- Casmilo: Passar, Morar	75
- Estratégia urbana e projeto	85
- CEIS	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
BIBLIOGRAFIA	113
- Webografia	117
INDÍCE DE FIGURAS	119
ANEXOS	129

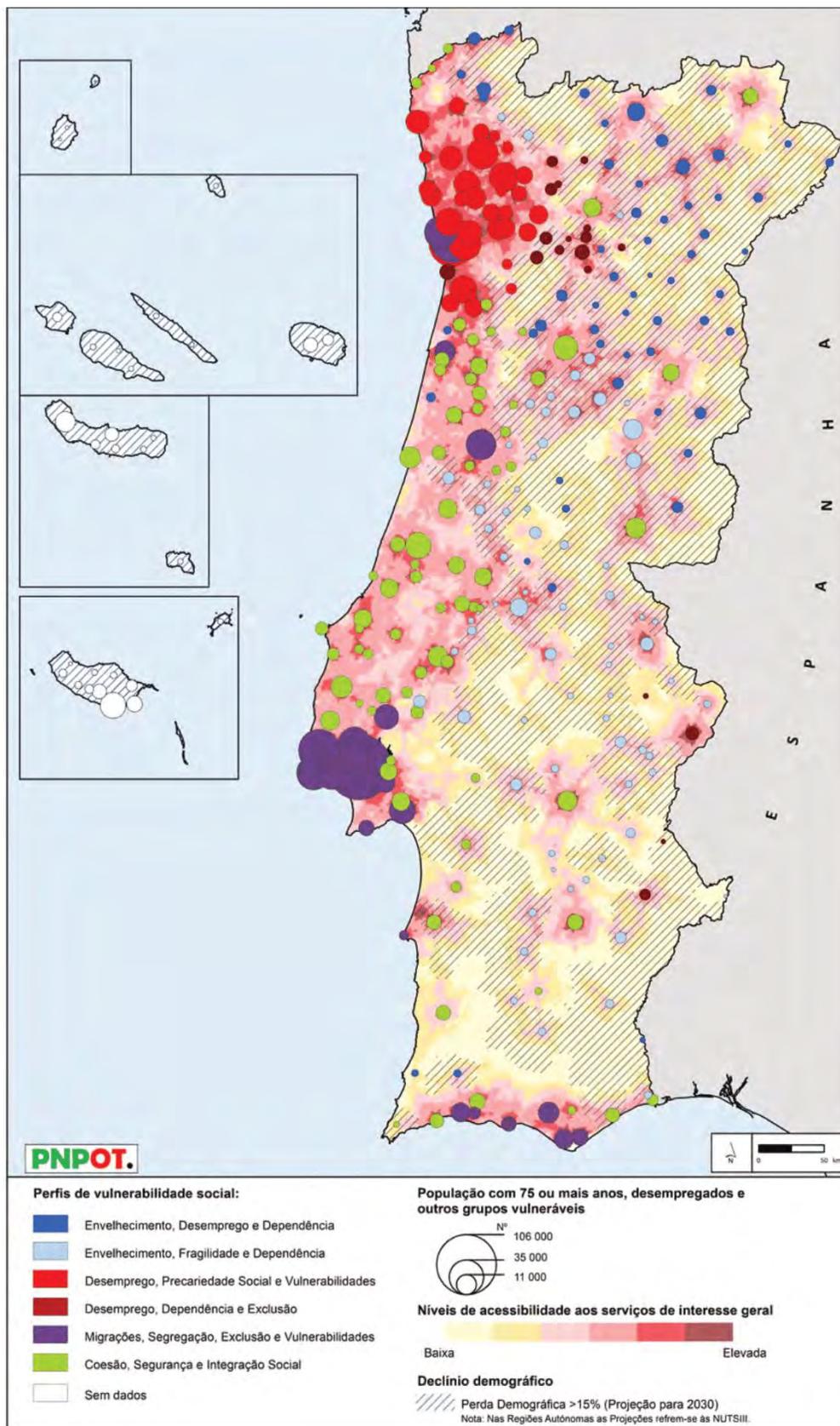


Figura 1. Sistema Social do Modelo Territorial

INTRODUÇÃO

As diferenças entre o mundo rural e o mundo urbano são, historicamente, casos de estudo e reflexão para diversas disciplinas, incluindo a arquitetura. Apresentando características distintas, estes dois mundos afetam diretamente a forma como as diferentes comunidades socializam, comportam, vivem e se desenvolvem. Enquanto o mundo rural se caracteriza pela baixa densidade populacional, pela vida tradicional, por espaços abertos, amplas paisagens e por uma relação direta com a natureza, o mundo urbano é caracterizado pela variedade de serviços e, conseqüentemente, maior empregabilidade, pela sua densidade populacional e azáfama constante. É essencial investigar as diferenças entre estes dois contextos para entendermos as singularidades da vida contemporânea e procurar soluções urbanísticas à medida das necessidades específicas de cada ambiente.

Ao contrário do mundo urbano, o mundo rural enfrenta diversos problemas que afetam diretamente o seu desenvolvimento, claramente variando de território para território. No entanto, num prisma geral, a base dos problemas é, normalmente, a mesma. O êxodo rural, designado pela migração de jovens para as grandes cidades à procura de oportunidades de emprego e progressão profissional, que leva à perda de população nas aldeias e, conseqüente perda de mão de obra qualificada. A instabilidade económica, devido à forte industrialização da agricultura e diminuição da agricultura tradicional, que resulta num ciclo de pobreza com poucas (ou escassas) alternativas económicas, como diz João Ferrão (2000, p.46), onde afirma: “É verdade que continua a persistir a ideia de que o mundo rural se encontra num processo estrutural de marginalização económica, social e simbólica. Mas a forte mercantilização da produção agrícola em massa vem *deslocar a fronteira das grandes oposições*, chamando a atenção para o fato de nem todas as áreas rurais estarem condenadas aos processos de agonia do "velho" mundo tradicional.”. (fig. 1)

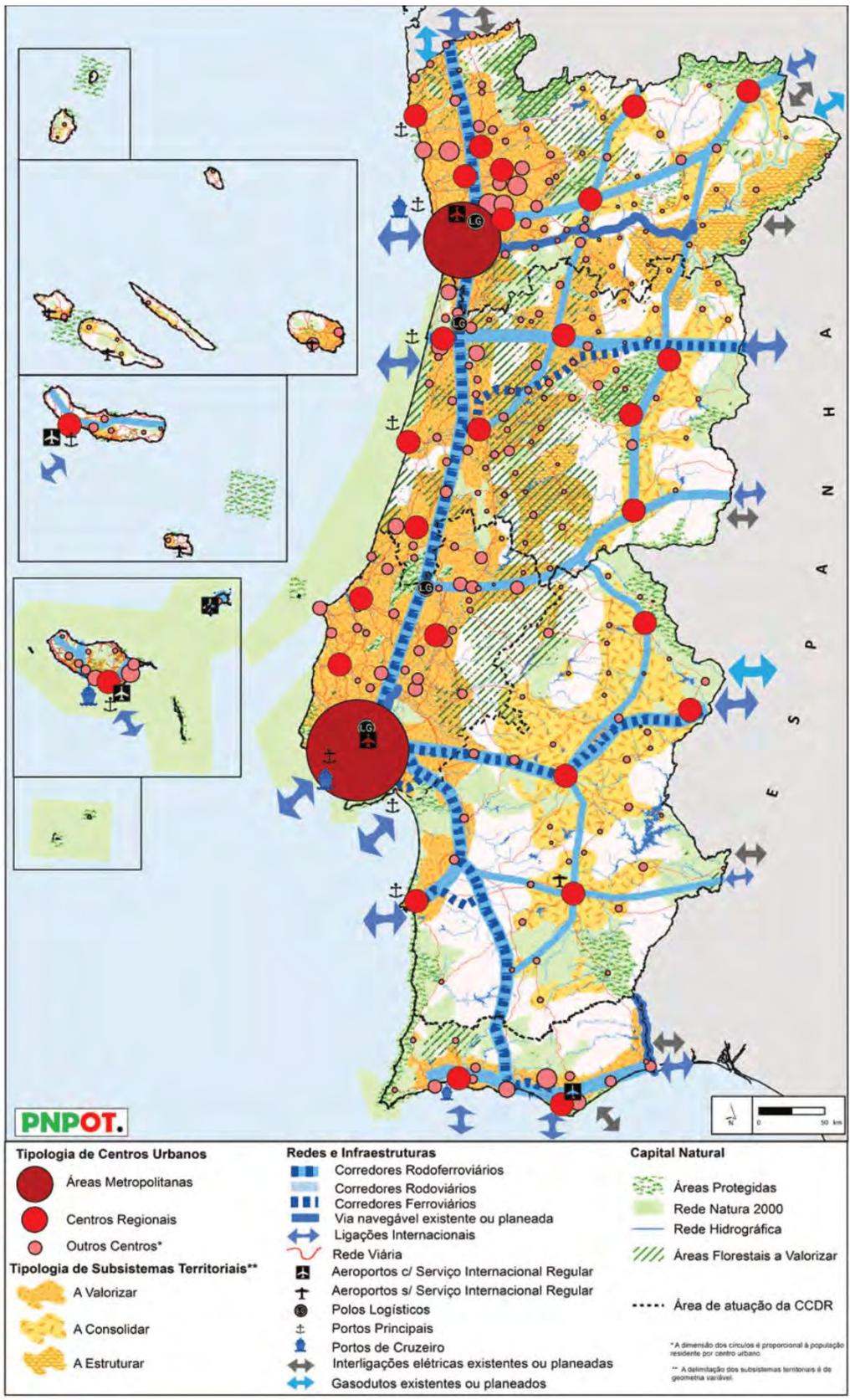


Figura 2. Modelo Territorial

O acesso a serviços básicos, que são tomados como garantidos no mundo urbano, como a educação, a saúde e infraestruturas, são também uma dificuldade enfrentada pelo mundo rural (fig. 2). O défice de infraestruturas, tanto como a falta de serviços comunitários, contribui para a limitação de oportunidades e falta de coesão territorial. Para além de todos os problemas supramencionados, a sustentabilidade e preservação ambiental são assuntos cada vez mais importantes para as áreas rurais, visto que a exploração sobre o meio ambiente e a escassez de práticas sustentáveis estão, a longo prazo, a comprometer a saúde destes ambientes.

“A prevalência da força do mercado e da perspectiva económica, a par do reforço da autonomia dos indivíduos, tende a acentuar os desequilíbrios, afectando transversalmente todos os territórios (à escala local, metropolitana, regional, nacional) (Ascher, 2001). O surgimento do conceito de coesão territorial (CEC, 1999; 2004), ao defender a diversidade e as identidades territoriais (CEC, 2008) procura contrariar aquela tendência.” (Pereira, M., 2009, p.818)

A implementação de uma abordagem territorial é uma estratégia necessária que visa promover o desenvolvimento, reconhecendo a influência da identidade e dinâmicas do território. Assim, a necessidade de valorização do interior, integrada numa perspectiva de desenvolvimento económico, empregabilidade e valorização do património cultural e natural, é evidente. Existe uma clara inquietação relativamente às diferenças, desequilíbrios, desigualdades e assimetrias persistentes entre o litoral e o interior. Contudo, uma vez que o problema foi identificado e já existem medidas delineadas para o enfrentar, surge a questão: Como pode a arquitetura contribuir para essa valorização? É fulcral entender o imprescindível papel da arquitetura neste contexto, tendo em conta o seu potencial para influenciar e desenvolver a qualidade do património construído, cultural, natural e a capacidade para o desenvolvimento sustentável, a promoção da identidade local e a coesão social.

Situada entre Coimbra e Leiria, e apesar da sua localização geográfica próxima do litoral, a Rede de Aldeias do Calcário – 6 Aldeias, 12 Experiências

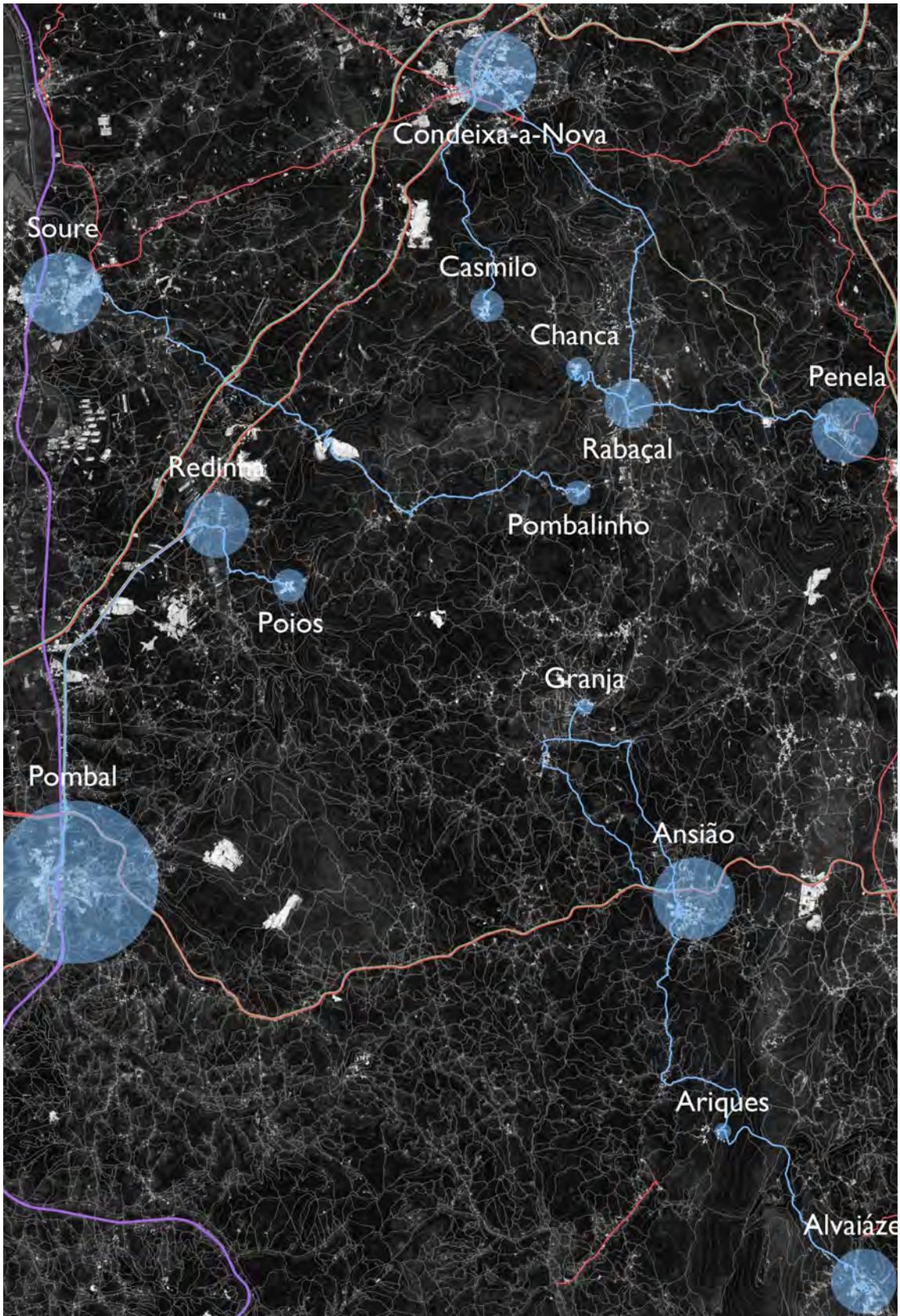


Figura 3. Municípios e aldeias de Sísó

(RAC), um Plano Integrado de Intervenção criado pela Terras de Sicó, Associação de Desenvolvimento (Terras de Sicó) numa candidatura à Linha de Valorização Turística do Interior do Programa Valorizar¹, tem sofrido uma diminuição demográfica significativa que, conseqüentemente, levou à fragilização das dinâmicas socioeconómicas, o envelhecimento da população e o desaparecimento de serviços. É composta pelas aldeias de Ariques, Casmilo, Chanca, Granja, Poios, Pombalinho e, mais tarde, devido à sua relação com Chanca, foi introduzida a aldeia do Rabaçal, uma de cada município parceiro da Terras de Sicó (fig. 3). Contando com uma área total de, aproximadamente, 1500 km², o maciço da Serra de Sicó apresenta características únicas relativamente às suas paisagens, morfologia e ambiente devido à presença das rochas calcárias e à evolução cársica do terreno.

A dissertação desenvolvida no âmbito dos Atelier de Projeto ID e IID, inscritos numa linha de investigação chamada “*De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional?*” (*De volta ao rural*) que está em curso no âmbito de um, já referido, protocolo celebrado em 2020 entre a Terras de Sicó e a Universidade de Coimbra, através do Departamento de Arquitetura, e tem como território de ação o maciço de Sicó. Os objetivos desta iniciativa de investigação é procurar soluções para reforçar a atratividade deste território e fixar pessoas.

Após o protocolo, os alunos da disciplina de Atelier de Projeto IIC do Mestrado Integrado em Arquitetura (MIA), do ano letivo de 2020/2021, arrancaram com dissertações a partir de um exercício de reflexão “Aldeias do Calcário: Estratégia e táticas para reforçar a coesão de uma rede urbana em espaço rural” onde desenvolveram projetos ao longo de sete aldeias das terras de Sicó. Posteriormente, os alunos do MIA do ano letivo 2021/2022 organizaram as suas propostas com base numa estratégia intitulada Polos de Multifuncionalidade, Aglutinadores Sociais e Centros de Saber e Experiência,

¹ Programa de Apoio à Valorização e Qualificação do Destino, regulamentado pelo Despacho Normativo nº 9/2016, de 28 de outubro

reforçada com as propostas dos estudantes dos ateliers de projeto ID e IID dos anos letivos 21/22-22/23

ESTRUTURA

A estrutura da dissertação é composta por três partes: Problemática; Contexto; Proposta: Estratégia e Projeto, integrando também um Resumo, um capítulo de Considerações finais, Referências Bibliográficas, Anexos, lista de créditos de figuras, siglas e acrónimos.

Antecedendo a primeira parte, é feita uma Introdução, expondo os objetivos gerais da tese e forma de desenvolvimento do trabalho, subdividindo em: estrutura da dissertação e método de desenvolvimento. É apresentado o tema geral desenvolvido, juntamente com o problema a resolver e a estratégia no âmbito das unidades curriculares de Investigação em Arquitetura, Atelier de Projeto ID e IID.

Na primeira parte - Problemática - é discutida a realidade das relações entre o meio rural e o meio urbano ao longo da história, e a situação atual. Paralelamente, a perceção da problemática do conjunto de aldeias da RAC, onde foi possível a compreensão dos aspetos mais preocupantes desta região a fim de os conseguir solucionar na melhor prática possível. Para além disso, é feita uma introdução aos Desportos da Natureza, com base na análise à evolução dos mesmos.

Na segunda parte - Contexto - é feita uma apresentação crítica do território de ação da proposta de projeto, identificando as principais qualidades e fraquezas das terras de Sicó, com o objetivo de conseguir assim compreender na totalidade as preocupações do território, assim como as qualidades que o mesmo possui.

Na terceira parte - Proposta: Estratégia e Projeto - é explicada a estratégia geral para a RAC, a par de uma apresentação crítica da aldeia do Casmilo, para sustentar o programa proposto para o projeto, e para apresentar o projeto propriamente dito. Para isso, é analisada a morfologia da aldeia, identificando a arquitetura vernácula do território, assim como a importância de valorização dos espaços públicos, a preocupação sobre o

tráfego automóvel em relação com os estacionamento e, principalmente, a identificação do património natural e como pode este ser valorizado através de uma intervenção com o intuito de dinamizar o desporto na aldeia do Casmilo e na totalidade da Serra de Sicó.

De seguida, é apresentado o conceito da estratégia defendida para a aldeia do Casmilo, baseada nos conceitos *Passar, Morar* e com propostas que se organizam em 3 grupos de objetivos: *Trabalhar, Habitar e Entreter*. Para além disso, é realçada a possibilidade de encontrar qualidade de vida na aldeia de Casmilo devido ao facto de ser a aldeia da RAC com maior número de habitantes e de já apresentar dinamismos sociais, culturais e desportivos. Estas ideias são organizadas em diferentes capítulos: *Trabalho* (a identificação dos diferentes tipos de atividades existentes e a criação de novas), a *Habitação* (é identificada a zona mais residencial da aldeia, juntamente com a proposta de habitação defendida pelo Plano de Ação no Casmilo) e o *Entretenimento* (estratégia de dinamização das Buracas do Casmilo e da prática de Montanhismo e Escalada em Sicó).

No desenvolvimento da estratégia e projeto, é apresentada a estratégia desenvolvida para o Casmilo, que integra um plano de desportos na natureza por toda a área da RAC, conseguindo assim dinamizar tanto o turismo como incentivar a prática de desporto. Para que isto seja possível, será demonstrada a intenção e o motivo de todas as propostas na aldeia, nomeadamente: a reorganização do espaço público; criação de condições para estacionamento; introdução de um parque infantil e reformulação do parque de merendas; a proposta de um Centro de Escalada Indoor de Sicó em Casmilo (CEIS).

Por fim, um capítulo de Considerações Finais onde se faz uma compilação de toda a análise e trabalho realizado a fim de demonstrar as potencialidades das intervenções propostas na aldeia do Casmilo, que, apesar de não conseguirem resolver todos os problemas do maciço de Sicó, conseguem contribuir para solucionar alguns e, conseqüentemente, diminuí-los.



Figura 4. Fotografia de turma de Atelier de Projeto ID na visita ao território



Figura 5. Fotografia de turma de Atelier de Projeto ID na visita ao território



Figura 6. Fotografia das Buracas do Casmilo na visita ao território



Figura 7. Fotografia de turma de Atelier de Projeto ID na visita ao território



Figura 8. Fotografia da vista proporcionada nos trilhos para as Buracas do Casmilo

MÉTODO

Conhecer Sicó é também questionar como é viver em Sicó. Isso implica o contacto com a população residente, a recolha e análise das suas experiências, ou seja, uma imersão no território. Assim, para conhecer melhor a área do maciço de Sicó, foi realizada uma viagem de uma semana com estadia na Casa da Amizade em Ansião em que todas as manhãs e tardes eram aproveitadas para conhecer e explorar as aldeias da RAC (fig. 4). Após a visita, foi realizada uma análise através de conversas e divisão de trabalho entre os estudantes da unidade curricular Atelier de Projeto I (D) (2021/2022) no âmbito da parceria entre a Universidade de Coimbra e a Terras de Sicó.

Nesta fulcral visita, foram tiradas as questões relativas ao viver em Sicó. Juntamente com conversas com residentes e também com os próprios municípios, o conhecimento do território onde seriam desenvolvidos os projetos era obrigatório para um melhor entendimento das preocupações apresentadas no território. Assim, a fase seguinte do trabalho (a escolha do programa) foi facilitada devido à experiência supramencionada. Depois da recolha de elementos gráficos, bibliográficos e a compreensão do contexto em que se insere o maciço da Serra de Sicó, passou-se para a divisão da turma por aldeias. Posto isto, foi feita uma análise mais aprofundada sobre cada aldeia, podendo de seguida passar para as propostas individuais nas respetivas aldeias já conhecendo a aldeia ao detalhe.

Após o conhecimento adquirido à cerca do território e aldeias onde haveríamos intervir, a escolha do programa tornou-se quase imediata devido à proximidade e conhecimento sobre a população e potencialidades das diferentes aldeias.

A aldeia do Casmilo, a partir das visitas ao terreno, captou imediatamente a atenção devido às características que oferece. Conhecida pelo seu fenómeno da natureza (as Buracas do Casmilo) (fig.6), Casmilo oferece condições e qualidade de vida para o seu desenvolvimento. Apostando numa das forças de todo o território, com particularidade para



Figura 9. Fotografia do autor na visita ao Pavilhão Multiusos de Soure

BURACAS DO CASMILO

UTOPIA

1	Iluminação Consumida	7c
2	Desembaralhar a Espada	7c
3	O Vale do Vale	6a
4	Estado Político	6b+
5	Teia de Aranha	7a+

EL DORADO

15	Bate P' Teoria	7c
16	Manos à Lata	7b
17	Lata	7b
18	Devoção à Mãe em Casa Fria	7c
19	Brava Mãe em Pedra Dura	6c
C+D+R	Manos à Obra, Relevo	7c
E+T	Corvo Relevo	7c+
E+T+R	O Menino, Relevo	6a

CORNELIA

1	Come-me a língua	6c
2	Rebeldia de Janelas	6c
3	Tal Rato	6c
4	Está lá	7c
5	Pena	6c+
6	Perdo, Oh	6a+
7	Corralha	6a
7+	Ação da Corralha	6a+
8	Arção Bazarão	6a
9	Pedaço de Pequeno	6a
10	Herói das Janelas	6c
11	Está lá 2003	6c
12	Panorama de Casmiro	6a
13		

Figura 10. Percursos de escalada existentes nas Buracas do Casmiro

Vale de Poios - PONTA DO VALE

1	Pérola do Vale	7c
2	O Labirinto	6c
3	???	6b+
4	Chuviera	6a+
5	A Ponta do Vale	7a
6	Surpresa Final	6c+
7	Morte Suspeita	7a+
8	Bancarota Blues	6a
9	Leitão à Bairrada	6b+
10	Carrega no Botão	6b+
11	Mini Mo	6b
12	Steep Bastard	6c+
13	Perigo Iminente	6c
14		
15		
16		

Vale de Poios - OS SENHORES DOS POIOS

1	Super Homem	6c+
2	Pensava que era mais forte	7a
3	Oh Batman	6b+
4	Os Senhores dos Poios	6b+
5		
6		
7		
8		
9		
10		

Figura 11. Percursos de escalada existentes no Vale de Poios

Casmilo e Poios, os desportos na natureza foram rapidamente identificados como uma potencial escolha de programa que ajudasse vivamente o desenvolvimento e exploração da Serra de Sicó. Após a definição do programa que viria a ser desenvolvido ao longo da dissertação de mestrado, foram realizadas pontuais visitas ao terreno de maneira a analisar ao detalhe a pertinência do programa.

Assim, constatou-se que a prática de escalada e montanhismo eram, de facto, atividades já em desenvolvimento. Maioritariamente praticadas no Canhão de Poios, na Senhora da Estrela e nas Buracas do Casmilo (Escalada *outdoor*) (fig. 10 e 11), a escalada *indoor* pode também ser encontrada no Pavilhão Multiusos de Soure (fig.9). Este pavilhão é abraçado pelo Núcleo de Escalada de Soure que já conta com uma considerável comunidade apaixonada pelo desporto e que têm, com o passar dos anos, participado em competições nacionais e melhorado o desempenho dos praticantes regionais, sendo que o Pavilhão Multiusos de Soure já foi o sítio escolhido para diversas competições de escaladores amadores e profissionais.



Figura 12. Capa do programa da iniciativa “De volta ao rural”

PROBLEMÁTICA

COMO REFORÇAR A COESÃO TERRITORIAL?

A questão *“De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional?”* (fig. 12) surge através da investigação do problema dos territórios de baixa densidade, onde o desenvolvimento local tem de lidar com as assimetrias das regiões e com o dinamismo de atores territoriais, viabilizado pela ação de um projeto com ideias válidas e com capacidade para concretizar estímulos em territórios de menor densidade, promovendo assim mais recursos a nível financeiro, social e cultural.

Neste sentido, a aposta na valorização dos recursos endógenos e no turismo rural, proveniente da magnitude do património cultural (edificado e arqueológico), natural (geológico, biológico e paisagístico) e histórico, para além do desenvolvimento de uma economia “verde” da região, visa a melhoria das condições de vida da povoação de Sicó e gerar talentos para os municípios.

Partindo de um pensamento da promoção do turismo rural e da economia verde da região, é necessário compreender que, apesar da vontade em desenvolver essas atividades, não se deve negligenciar a essência do maciço de Sicó. Presente na história da região, a agricultura tradicional e sustentável merece ser preservada e incentivada como um recurso valioso. A par disso, as atividades desportivas que estabelecem ligação direta com a paisagem natural envolvente, devem ser dinamizadas de forma consciente, a fim de respeitar a natureza e garantir a sustentabilidade do ecossistema local.

Neste contexto, o projeto da ação definida, tem como base a problemática dos municípios com baixa expressão de população residente e, compreendendo que este é um processo através do qual a geografia dos territórios terá de ser progressivamente remodelada, entende-se que o desenvolvimento territorial carece de políticas integradoras, baseadas nos recursos endógenos, na capacidade de inovação dos lugares e nos fatores de

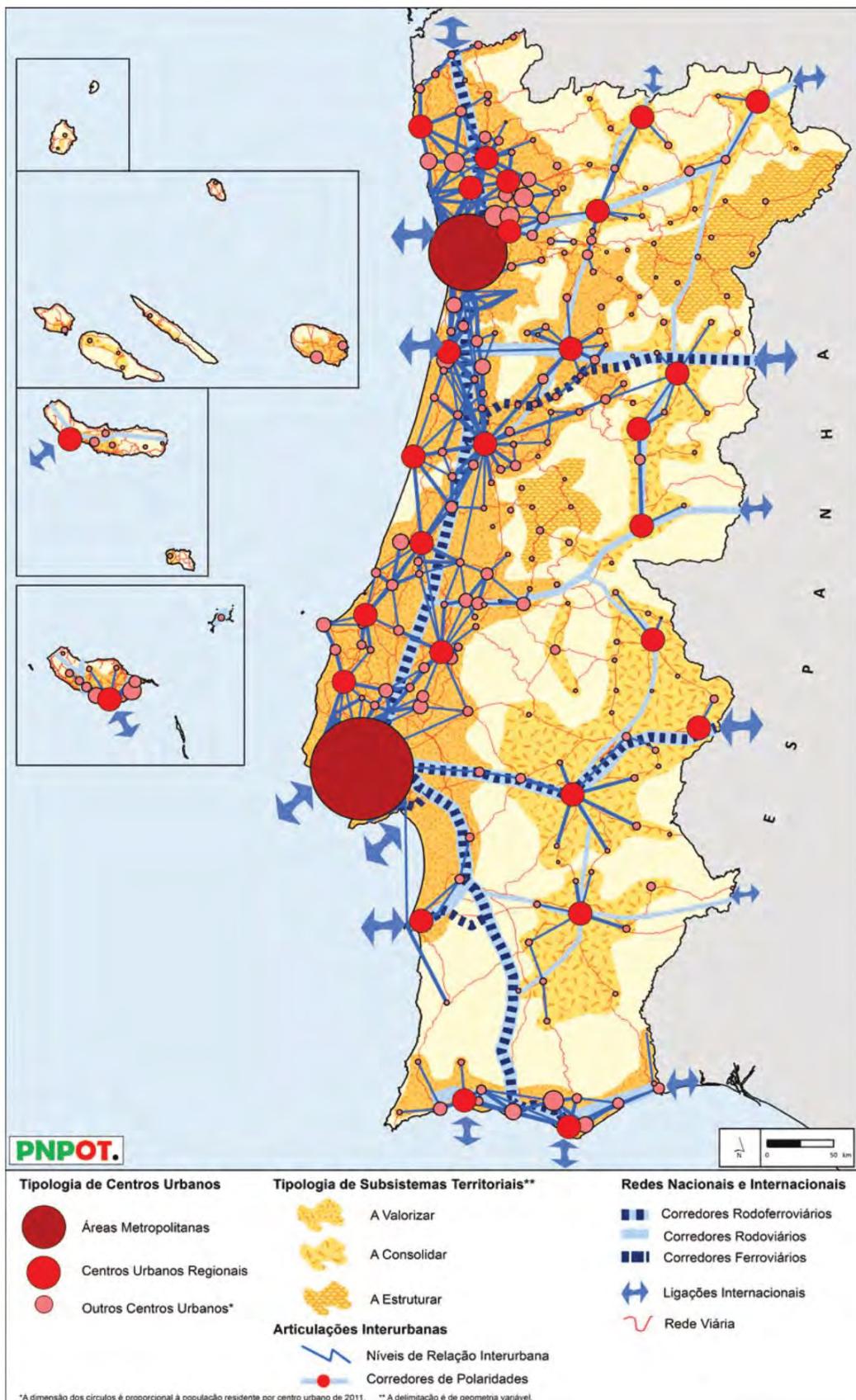


Figura 13. Sistema Urbano do Modelo Territorial

atração para a economia local, no sentido em que concorrem para uma base imprescindível de resiliência territorial. O desenvolvimento territorial é um conceito abrangente, implicando não só o desenvolvimento económico das regiões, mas também o seu desenvolvimento sustentável do ponto de vista social, cultural e ambiental.

Pretende-se que o projeto a ser desenvolvido no território de Sicó, seja um instrumento motivador para um turismo de qualidade e com a magnitude da preservação da natureza, promovendo assim, o enriquecimento e a estimulação do crescimento sustentável de atividades desportivas num “mundo natural”, proporcionando roteiros turísticos nesta área ou mesmo a sua conjugação com o turismo cultural, focando-nos no presente, mas acima de tudo orientando-nos para o futuro. (fig. 13)

Partindo deste conceito, é oportuna a investigação que tem vindo a ser desenvolvida desde 2020 no âmbito da parceria entre a Terras de Sicó e a Universidade de Coimbra, refletindo sobre o território de Sicó, caracterizado por baixas taxas de crescimento e pelos impactos dos desequilíbrios regionais, tornando-se uma prioridade generalizada das políticas públicas, criação de emprego e disponibilização de serviços que ajudem na fixação da população.

Neste enquadramento, no ano de 2016, foi abraçado em Portugal o compromisso de coesão territorial, com um programa de política específico² e reforçado no ano de 2019 (consequente do Programa Valorizar), com a 1.^a revisão do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território (PNPOT)³, ambos em linha com o Tratado de Lisboa (2007).

Trata-se de um fenómeno complicado e multifacetado, mas o método para o combater agrega concordâncias, salvaguardando que estes projetos e intervenções, devem ser empreendidos à custa de sistemas de gestão, assentes nas ideias de parceria e complementaridade. Só com contributos de

² O Programa Nacional para a Coesão Territorial, publicado com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2016, Diário da República n.º 225/2016, Série I (24/11/2016), pp. 4154-90.

³ A revisão do PNPOT foi publicada com a Lei n.º 99/2019, Diário da República n.º 170/2019, Série I (05/09/2019), pp. 3-267.

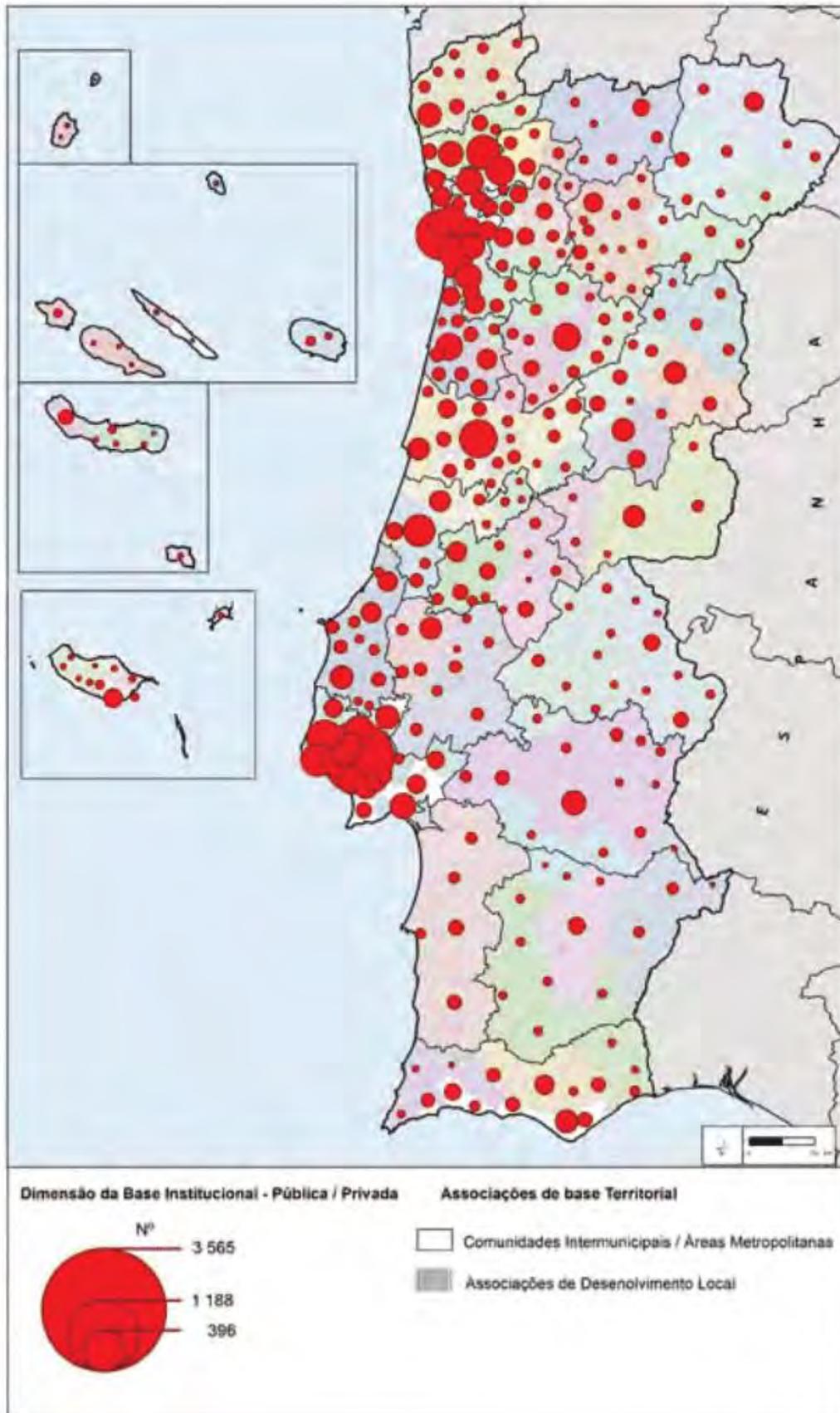


Figura 14. Dimensão da base institucional e associações de base territorial

projetos assim delineados se consegue concretizar alguns dos objetivos fundamentais dos programas de política de ordenamento do território, resultando na coesão territorial.

Desta forma, a qualidade de vida das populações e o seu bem-estar, refletirão benefícios que se obterão nas várias dimensões do desenvolvimento territorial, mitigando as repercussões desfavoráveis da civilização fragmentada da zona de Sicó, que se verificou a partir da segunda metade do século XX, sobretudo a partir do final da década de 1980.

Verificada a fragmentação das comunidades, surge a necessidade de olhar e refletir sobre o futuro destes territórios, prestando maior atenção aos demograficamente mais fragilizados. A resiliência dos povos está diretamente relacionada com a forma como os organismos enfrentam os desafios e promovem a integração, o envolvimento das populações, e, ainda, como estimulam a criação de iniciativas plurais que reforcem a captação de fluxos turísticos, visando vivências funcionais.

A dificuldade em dar resposta à vulnerabilidade e mobilidade que se instaurou no país nos diferentes domínios (económico, social, ambiental, cultural, governamental e funcional), nomeadamente nos núcleos urbanos em território rural de baixa densidade demográfica, pressupõe não exclusivamente a sensibilidade que necessitamos valorizar ao abordar esta temática, mas também cuidar da instituição de vastos cenários de oportunidades que concorram para “o cooperar”, “o envolver” e “o incluir”, num entendimento integrador, dinâmico, articulado e de afinidade, onde não há vida sem, simultaneamente, existir poder político, atividade económica, e produção de riqueza cultural.

Assim, dado que o presente estudo pretende refletir sobre esta problemática no caso específico do maciço de Sicó, é primordial que os seus desequilíbrios se solucionem com recurso a debates onde as mesmas tenham uma participação ativa, fundamentalmente pluridisciplinar, plurifacetada e transversal.

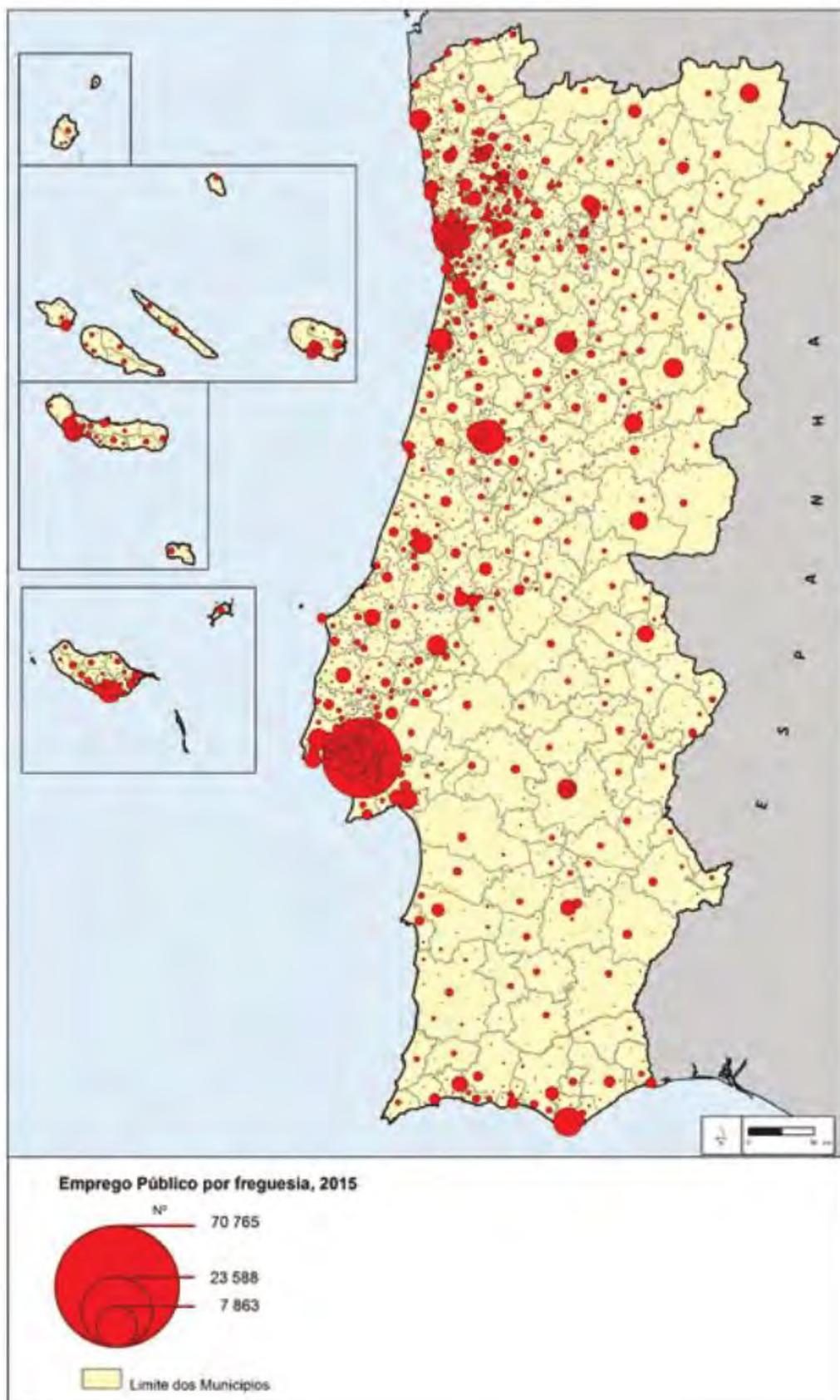


Figura 15. Emprego público por freguesia

Entretanto, nas últimas décadas do século XX e de modo antagónico, houve um reforço das infraestruturas no interior do país, como a eletrificação, implementação de saneamento e expansão da rede viária, sucederam-se também encerramentos significativos na rede de equipamentos e serviços públicos (fig. 15). Consequentemente, os habitantes das zonas rurais, ficaram “entregues a si mesmo”, desprotegidos, sem acesso a serviços básicos e aos sinais da modernidade, resultando numa população envelhecida, em regiões cheias de oportunidades.

A principal motivação para o método de solução dos desequilíbrios, resulta da emergência em validar plataformas de ação nas comunidades rurais isoladas e de baixa densidade demográfica, carentes de intervenções urbanísticas que promovam a qualidade do seu espaço físico, quer ao nível da sua imagem, quer ao nível funcional. No entanto, dado que estes espaços são heterogêneos, tanto por existirem aglomerados que beneficiam da proximidade a grandes centros urbanos, como outros isolados geograficamente, cada região tem a sua especificidade. Não existem, portanto, soluções únicas, porque o rural não é todo igual. O rural é plural e é fundamental perceber as forças de cada lugar e atuar com as comunidades, ao invés de "para" as comunidades.

Tendo consciência desta complexidade e heterogeneidade das áreas rurais e que, não existem soluções únicas e concretas, visa-se dotar os intervenientes no processo com considerações e estímulos. É necessário refletir na necessidade de uma atitude política de aproximação aos lugares e às pessoas, dinâmica e sensível às características dos territórios, baseada em fundamentos versáteis na atuação, visando uma edificação frequente e perpétua da afinidade fiel que cabe a cada região.

Os benefícios da acessibilidade, com os eixos rodoviários em comunhão com a localização geográfica, conferem valor ao património cultural, natural e instrumentos intrínsecos das regiões em que se enquadram. Em algumas áreas, a integração destes pequenos núcleos em redes urbanas de maior dimensão existe, mas é uma realidade com pouca

expressão ou que tem resultado em benefícios pouco expressivos para o seu desenvolvimento.

Não obstante, o modelo de gestão territorial praticado mantém-se preso a um método sustentado pelo estabelecimento de normas de apropriação, uso e transformação do solo. Com esta realidade, verifica-se que as divisões administrativas incorrem no risco de reprimir o apoio à conexão destas regiões. Para os decisores, é fulcral ajustarem-se com estratégias partilhadas e sensíveis às interdependências dos núcleos urbanos que constituem estas redes, resultando na valorização dos territórios. Assumindo o rural como uma centralidade, ao invés de defender um regresso ao passado, é possível potencializar a economia, a cultura e o turismo, resultando em melhores condições de vida para a comunidade e contribuindo para uma dinamização mais balanceada e inclusiva em todo o país.



Figura 16. Prática de escalada radical outdoor



Figura 17. Prática de trail

DESPORTOS NA NATUREZA

A prática de exercício físico, atualmente, é uma realidade que temos vindo a observar uma evolução significativa dia após dia devido à consciencialização da sociedade relativamente ao bem-estar físico e mental. Uma relevante evolução não só em número de praticantes e intervenientes, mas também relativa à performance desportiva e, conseqüentemente, à tecnologia e investimentos associados. Esta evolução nos desportos em geral é facilmente notável em todas as modalidades através dos tempos de realização de provas, que têm vindo a conhecer novos recordistas década após década. Já os Desportos na Natureza, apesar de também se encontrarem em constante evolução competitiva (o que leva ao aumento de adeptos e aspirantes à prática desportiva), são também procurados como um refúgio à cidade numa perspetiva de busca ao que não se encontra em ambientes urbanos, a natureza.

Assim, o desporto não se resume apenas à ambição de alcançar um objetivo exterior ao praticante, mas também à grande importância dos objetivos pessoais, como o bem-estar, o prazer, a satisfação e a saúde. Posto isto, o contacto com a natureza surge como uma vontade para equilibrar um estilo de vida sedentário e concentrado em áreas urbanas. Esta nova disposição para a procura de novos desafios, adrenalina, excitação e aventura pode ser encontrada nas atividades físicas e desportivas realizadas em ambientes naturais, também denominadas por Desportos na Natureza.

A prática de desportos na natureza abrange uma variedade de atividades recreativas que se sucedem em ambientes naturais, espaço o qual é socialmente denominado de plena natureza. Na linguagem corrente, os termos utilizados são frequentemente substituíveis, como “turismo desportivo em plena natureza”, “atividades físicas ao ar livre”, “atividades em plena natureza” ou “práticas desportivas ao ar livre”. Assim, e de acordo com a legislação em vigor, todas as atividades desportivas praticadas em contacto



Figura 18. Práctica de BTT



Figura 19. Práctica de cross trail

direto com a natureza, e de forma não nociva, podem ser consideradas desportos de natureza.

Os Desportos de Natureza incorporam, pela sua identidade, uma dimensão de descoberta e uma certa incerteza (devida ao desconhecido) que não é regida por regras arbitrárias (liberdade de prática e autonomia dos praticantes). Estas atividades dependem, em grande parte, da formação ou autodidatismo dos praticantes (com consciência dos riscos associados) para se precaverem previamente e praticarem os desportos de natureza em segurança. Falar sobre segurança nos desportos de natureza pode até parecer atípico visto que falamos em plena natureza onde os territórios de prática tanto podem ser montanhas (como a prática de escalada, montanhismo e alpinismo), como pode ser mar ou até, mais recentemente, ambientes urbanos ou periurbanos.

“(…) a água, a terra e o ar transformaram-se num grande ginásio. No mais amplo, belo e perfeito espaço desportivo, local para o namoro e o casamento, entre o corpo e o espírito, entre a razão e o prazer, entre o risco e a aventura (...) a natureza passa a ter um novo protagonismo, um novo estatuto: o de ser parceira indispensável para algumas modalidades do desporto, exigindo a preservação como condição necessária à sua viabilização” (Constantino, J., 2006, p.43)

Assim, podemos concluir que a diversidade e multiplicação de atividades ao ar livre simboliza a necessidade de expressão e singularidade do ser humano que as pratica. A questão dos desportos motorizados por exemplo, coloca inúmeras questões, principalmente em termos legislativos, onde, no contexto de desportos na natureza, o desenvolvimento sustentável do território combate diretamente com as “necessidades” do indivíduo para a evolução das atividades motorizadas.

Resumidamente, a noção de desportos na natureza não é uniforme para todos, varia nos contextos de decisão e nas relações de poder entre praticantes. Além disso, a recorrente inovação, por meio da criação de novas



Figura 20. Prática de canoagem



Figura 21. Prática de escalada desportiva outdoor

modalidades, contribui para essa desordem. Posto isto, as federações e associações desportivas existem precisamente para amenizar esta mesma incongruência.

As federações e associações desportivas foram apoiadas pelo Estado para que estas entidades se organizem com competições inerentes a cada modalidade. Assim, o sistema desportivo é caracterizado pela existência de federações autónomas, que operam independente umas das outras. Quando surge uma nova prática desportiva, esta procura sempre estabelecer-se como uma federação independente e é através destas federações que se assume o desenvolvimento desportivo, estabelecendo regras e a principal estrutura da devida competição para que se possam definir em hierarquias a nível nacional, distrital, regional e local.

Para além deste modelo desportivo tradicional, controlado pelas organizações de clubes e respetiva competição, existe um outro modelo de desporto focado nos desportos de lazer, que realçam a sua vitalidade, distanciando-se das estruturas tradicionais. Estas organizam-se em torno de trilhos, da água, das plantas, de parques, de montanhas, dos espaços verdes. A fim de compreender a recente evolução dos DN, é relevante lembrar que estes originaram-se por iniciativa de verdadeiros apaixonados pela natureza e, conseqüentemente, pela modalidade que ali praticavam. A unicidade dos desportos da natureza habita na possibilidade de serem praticados numa imensidão de locais desde que haja vontade de quem o pratica.

A transição dos Desportos de Natureza para a escalada, dá-se pela compatibilidade que ambos partilham com os ambientes naturais e pela procura de novos desafios. Enquanto os Desportos da Natureza reúnem uma vasta variedade de atividades exercidas na natureza, a escalada destaca-se como uma modalidade específica, derivada do montanhismo, e parte do mesmo princípio. O objetivo do praticante é alcançar o topo de uma serra ou falésia rochosa, seguindo um percurso na face rochosa, com uma determinada inclinação (fig. 21). Mesmo com características distintas, estas duas versões de desporto praticado em falésias rochosas são unidas pela



Figura 22. Prática de escalada outdoor

conexão com a natureza, pela satisfação pessoal ao confrontar desafios verticais e, principalmente, pelo espírito de superação.

Claramente que ambos os desportos são perigosos, daí existirem medidas de segurança que previnem qualquer tipo de acidente. O elemento mais importante é o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), constituído por: capacete, mosquetões, arneses, cordas e dispositivos de segurança. O capacete é utilizado para prevenir possíveis impactos durante a prática de escalada, ou mesmo a queda de pedras. Os mosquetões utilizam-se para conectar as diferentes componentes do sistema de segurança. Os arneses são utilizados para prender o praticante à corda e prevenir o suporte em caso de queda. (fig. 22)

Para além dos equipamentos de proteção individual, é fulcral que o escalador tenha conhecimento técnico e alguma experiência de escalada. É necessário que o praticante tenha conhecimento de como montar corretamente as ancoragens, realizar manobras priorizando sempre a segurança, saber reconhecer as condições da superfície em que pratica e também avaliar as condições meteorológicas, visto que estas podem e devem (em casos incontornáveis) ser um impedimento para a prática de escalada.

Embora existam algumas diferenças nas diversas vertentes de escalada e também consoante a dificuldade da rocha, é uma modalidade que necessita de muita agilidade, força, resistência, equilíbrio e, acima de tudo, destreza mental. Assim, aconselha-se aos novos praticantes a experimentar escalada *indoor* antes de passar a qualquer tipo de escalada *outdoor*. Após essa experiência e, claro, despertado o interesse pela prática de escalada, a Escalada Desportiva é a variante mais praticada e adequada para um escalador iniciante. Esta vertente de escalada corresponde a percursos predefinidos (máximo de 30 metros) com pontos ancoragem já colocados na rocha, permitindo variar entre percursos de baixa a grande dificuldade, garantindo a segurança.



Figura 23. Prática de escalada nas Buracas do Casmilo

Já no montanhismo, aconselha-se começar por trilhos menos rochosos e com menos inclinação, com o objetivo de, com o tempo, passar para trilhos mais inclinados e rochosos.

Para além da escalada e montanhismo, a espeleologia combina o belo dos dois mundos: o desporto de aventura e o lazer na Natureza. A espeleologia é um caminho de eleição para a educação ambiental, seja pelas regiões visitadas, quase sempre naturais e pouco humanizadas, seja pelo grande contexto ético da atividade. No entanto, a prática de espeleologia também exige uma formação prévia para que seja realizada em segurança. Paralelamente, o Grupo Proteção de Sicó (GPS), fundado em agosto de 1997, associação sem fins lucrativos, explora, protege e preserva as cavidades calcárias do maciço de Sicó, assim como proporciona atividades ao ar livre para a comunidade.

No território de Sicó, a prática de espeleologia, escalada (fig. 23) e montanhismo são atividades desportivas já bastante evoluídas, devido ao seu maciço calcário que, naturalmente, permite a prática destes mesmos desportos. Num colóquio realizado em Soure, (2020), dedicado a “*Soure e a paisagem protegida de Sicó*”, Alberto Cruz afirma existirem atualmente mais de 10.000 praticantes por ano. Assim, este projeto pretende contribuir para essa reflexão com uma proposta numa das forças deste território: a escalada e montanhismo.



Figura 24. Fotografia de residentes de Sicó a produzir vinho caseiro

CONTEXTUALIZAÇÃO

SICÓ: DESAFIOS

O maciço de Sicó interseta os municípios de Alvaiázere, Ansião, Pombal, Soure, Penela e Condeixa-a-Nova. Segundo dados dos Censos de 2021, a população residente nestes seis municípios em 2020 era de 110,500 habitantes, quando em 2001 era de 121,267, o que significa uma perda de mais de 10 mil habitantes em dois períodos censitário. Na verdade, a perda da população residente na globalidade deste território ocorre há décadas, embora o ritmo não seja o mesmo em todos e haja mesmo um, Condeixa-a-Nova, em que a população nunca deixou de aumentar. Aliás, na globalidade do território, Condeixa-a-Nova é um dos poucos concelhos que não tem perdido população.⁴

Tendo em conta que esta região sofreu com migração populacional para os centros urbanos e/ou concentrando-se junto à faixa litoral, por serem onde converge as principais atividades económicas e, assim, maiores oportunidades de emprego. Portanto é pertinente dizer que as medidas de política antes referidas ainda não estão a produzir os resultados desejados, nem mesmo aquelas que foram desenhadas quando se começavam a instalar movimentos migratórios, nas primeiras décadas do século passado, manifestaram-se igualmente ineficazes.

Reportando à década de 1930, constatou-se que o propósito de fixar a população rural, valorizando a produção agrícola, através do desenvolvimento de Colónias Agrícolas⁵, tinha como objetivo responder aos problemas da produção agrícola e do êxodo rural. A partir de terrenos do Estado e grandes propriedades de sequeiro do Sul, a ambição era aumentar

⁴ A população de Condeixa-a-Nova subiu 2,9% face a 2011, 2,25% face a 2014 e 0,77% face a 2018

⁵ As colónias agrícolas tinham como objetivo fixar população e reorganizar a propriedade agrícola. Uma iniciativa do Estado no âmbito do Ministério da Agricultura que criou a junta de colonização interna



Figura 25. Fotografia de conversa com residente de Poios

a produtividade e, conseqüentemente, transformar os trabalhadores agrícolas em pequenos proprietários.

“A criação da JCI enquadra-se na política de reforma agrária que Rafael Duque, Ministro da Agricultura a partir de 1934, pretendia implementar, recuperando o projecto proposto inicialmente por Oliveira Martins e debatido ao longo das primeiras décadas do século XX, e associando também a ideia da necessidade de industrialização do País”
(Guerreiro, F., 2016, p.57)

Contudo, manifestou-se um fracasso que se confirmou posteriormente, a partir da década de 1980, no cenário da revalorização do meio rural, conferindo à classe social e cultural recursos, direcionados à proteção e incremento ambiental e patrimonial. À vista disso, surgiu o plano das Aldeias Históricas em meados da década de 1990, que visava constituir um mote fundador e modelo que se procuraria replicar. No entanto, a maior parte dos casos foram de insucesso ou falta de visibilidade por razões de pouco interesse e dinamismo de cada autarquia.⁶ Posto isto, as entidades operantes sobre o sistema social, muitas vezes não estão entranhadas no enquadramento sob as quais agem. É certo que a visita turística das aldeias não obteve o efeito aspirado, ou seja, a perda populacional não estancou.

Além da perda de população, o quadro demográfico de Sicó caracteriza-se também pelo envelhecimento da população e diminuição da população mais jovem, que têm diferentes necessidades práticas e ambições para o seu futuro. Aproximadamente, 10% da população são crianças dos 0 aos 14 anos, 65% dos 15 aos 64 anos e os restantes 25%, com mais de 65 anos.

Apesar do decrescente número de habitantes e das suas conseqüências ao nível da vitalidade das aldeias de Sicó, nomeadamente das que fazem parte da RAC, este mesmo território tem forças e oportunidades para oferecer que podem ancorar o seu desenvolvimento. É disso exemplo o

⁶ As Aldeias Históricas são constituídas por: Belmonte; Trancoso; Monsanto; Almeida; Marialva; Castelo Mendo; Idanha-a-Velha; Castelo Rodrigo; Linhares da Beira; Castelo Novo; Sortelha e Piódão



Figura 26. Fotografia de conversa com residente de Pombalinho

património natural e a biodiversidade, o património construído, a gastronomia e as atividades económicas locais associadas aos produtos endógenos.

O número de residentes nas aldeias da RAC varia entre menos de 10, em Ariques (Alvaiázere) e cerca de 150 em Casmilo (Condeixa-a-Nova). Estes números tão baixos de residentes são naturalmente refletidos no nível de ocupação do espaço público das aldeias e nas relações interpessoais.

Desta forma, é pertinente a valorização dos lugares e da sua memória, a mobilização de recursos culturais e atividades, envolvendo protagonistas diversos, que apresente linhas de força, envolvendo as capacidades culturais e de conhecimento das populações, no relançar de atividades tradicionais, e apoiando a formação de recursos em áreas inovadoras, como o desporto aventura na natureza.

É perceptível que o espaço público, tal como se instituiu, está submetido a pressões tais que a urbanização crescente do mundo moderno afeta as interações sociais. Sabemos ainda, através da obra humana e dos seus valores, que o ser humano é um ser social por natureza, mas que se realiza enquanto pessoa e indivíduo. As duas áreas públicas e privada não são independentes, pois influenciam-se mutuamente. Realizamo-nos enquanto indivíduos (zona privada), mas essa realização implica a relação com os outros (zona pública). O homem torna-se de facto num ser social, quando o espaço público interfere na sua vida privada, desenvolvendo-se quer em torno da praça, do mercado ou do parque. É nestes espaços públicos onde as pessoas se conhecem, confraternizam, discutem e desenvolvem ligações.

Na realidade do mundo rural, o espaço público começa onde o espaço privado acaba. Tanto podem ser ruas e pequenos largos, como podem ser caminhos agroflorestais. Contudo, a dimensão pública da vida em comunidade também tem lugar em campos agrícolas, onde a conversa existe durante a faina. Este é um valor muito importante destes campos, que servem, na maior parte das vezes, para a produção de produtos para



Figura 27. Fotografia de conversa com residente de Granja

consumo próprio ao invés de servir como fonte de rendimento, sendo também lugares de convívio que merecem ser pensados como tal.

As relações destes lugares com o território, vêm-se condicionadas pela oferta reduzida de transportes públicos, sobretudo no caso das pessoas que não possuem veículo próprio, não conseguindo por isso deslocar-se autonomamente. De facto, o serviço de transporte de passageiros ocorre poucas vezes por semana em todas as aldeias da RAC e nem sempre com horário definido, trazendo assim grandes implicações na qualidade de vida e bem-estar da população.

Visto se tratar de pequenas aldeias, a população conhece-se mutuamente e as suas rotinas também se baseiam nesse conhecimento. Posto isto, a população residente demonstra inicialmente algum desconforto com a visita de pessoas de fora, mas rapidamente ultrapassado, conseguindo também serem bons anfitriões sobretudo ao saberem da iniciativa académica que levou a conhecer o local e que tem o objetivo de valorizar e preservar o património natural e construído de Sicó e a captação de mais pessoas para as aldeias.



Figura 28. Queijo Rabaçal



Figura 29. Mel de Sicó

SICÓ: FORÇAS

Naturalmente, o território de Sicó, assim como todos os territórios, para além das suas fraquezas e ameaças, possui forças e oportunidades. Desde as suas formações geológicas a par do património arquitetónico vernáculo, até à sua gastronomia e rotas pedestres acompanhadas da sua paisagem natural, o maciço calcário possui qualidades que atraem a visita para o seu conhecimento.

De acordo com a apresentação de Pedro Bingre do Amaral (2021), Portugal localiza-se numa região que se encontra entre dois biomas - o bioma mediterrâneo e o bioma euro-siberiano - designa-se ecologicamente de ecótono, acontecendo na região onde se situam as terras de Sicó a transição entre ambos. Esta circunstância significa que neste território interpenetram-se espécies de ambos os biomas, existindo ainda espécies que se adaptaram a esta condição de transição.

Assim, esta singularidade de Sicó faz com que seja um lugar único, rico em biodiversidade, que em conjunto com a sua origem cársica, influenciou de forma determinante o modo como se construiu a paisagem cultural. A compreensão da paisagem cultural de Sicó depende de uma imersão neste território. No entanto, a visita pontual ao seu património arquitetónico vernáculo ou a degustação de alguns dos produtos típicos com uma refeição que se faz de passagem, constituem experiências que acrescentam valor a qualquer pessoa.

Na gastronomia, o queijo Rabaçal (fig. 28) destaca-se como o produto mais característico da região, sendo um queijo tradicional português, produzido através do leite de vaca, cabra ou ovelha, com a particularidade destes animais se alimentarem da erva de Santa Maria, que lhe confere um sabor único e característico. Paralelamente, o mel produzido em Sicó (fig. 29) é igualmente singular devido à qualidade da flora e fauna que resulta num produto valorizado pelos seus benefícios à saúde e sabor distinto. Para além disso, o azeite de qualidade obtido através de vastas áreas de olival, que



Figura 30. Azeite de Sicó



Figura 31. Vinhos de Sicó



Figura 32. Fotografia de muros de pedra seca na visita ao território (Casmilo)



Figura 33. Fotografia de uma casa da eira na visita ao território (Poios)



Figura 34. Fotografia de pormenor construtivo na visita ao território (Ariques)



Figura 35. Fotografia de pormenor construtivo na visita ao território (Chanca)

resultam na produção de um azeite biológico, destacado pelo seu sabor aromático (fig. 30). No caso dos enchidos, Sicó destaca-se pelo seu chouriço, paio e linguiça, produzidos com temperos locais e tradicionais, que, acompanhados pelo pão tradicional da região, proporcionam um lanche de sabor rico e intenso. Por fim, este maciço calcário é também distinguido pela produção vinícola (fig. 31), onde predomina a utilização de castas como Alfrocheiro Preto, Baga, Bastardo, Rufete, Tinta Roriz, Trincadeira e Touriga Nacional, Rabo de Ovelha, Arinto e Cerceal, entre outros, reconhecidos pela sua qualidade e sabor indistinguível.

Relativamente à paisagem natural e cultural, o território de Sicó oferece uma paisagem diversa e impressionante que atrai visitantes à procura do contacto com a natureza histórica do maciço de Sicó. Dada a formação cársica deste território, um dos elementos de formação natural que mais caracteriza a paisagem de Sicó é, sem dúvida, o calcário, estando presente em várias formações geomorfológicas, como os canhões fluvio-cársicos, os algares, as buracas do Casmilo e as lapiás. No entanto, o calcário também se encontra na atual moldagem da paisagem pelo Homem em resultado da preparação de terrenos para agricultura com recurso a muros de pedra seca. Estes são recursos que devem ser preservados e evidenciados.

Reconhecido pelas construções tradicionais, o património arquitetónico vernáculo da serra de Sicó destaca-se pela utilização de pedra calcária nas suas estruturas. Sendo o material predominante da região, é empregado nas alvenarias de pedra seca, principalmente encontrado nos característicos muros de pedra seca (fig. 32), mas também em construções como as eiras (fig. 33). Nas soluções construtivas, é possível encontrar técnicas que combinam a pedra calcária e troncos de madeira ajustados de maneira a formar vigas sólidas, como por exemplo em dupla padieira (fig. 34), assim como padieiras triangulares de pedra que permitem distribuir cargas e conferir maior estabilidade e resistência nas construções (fig. 35).

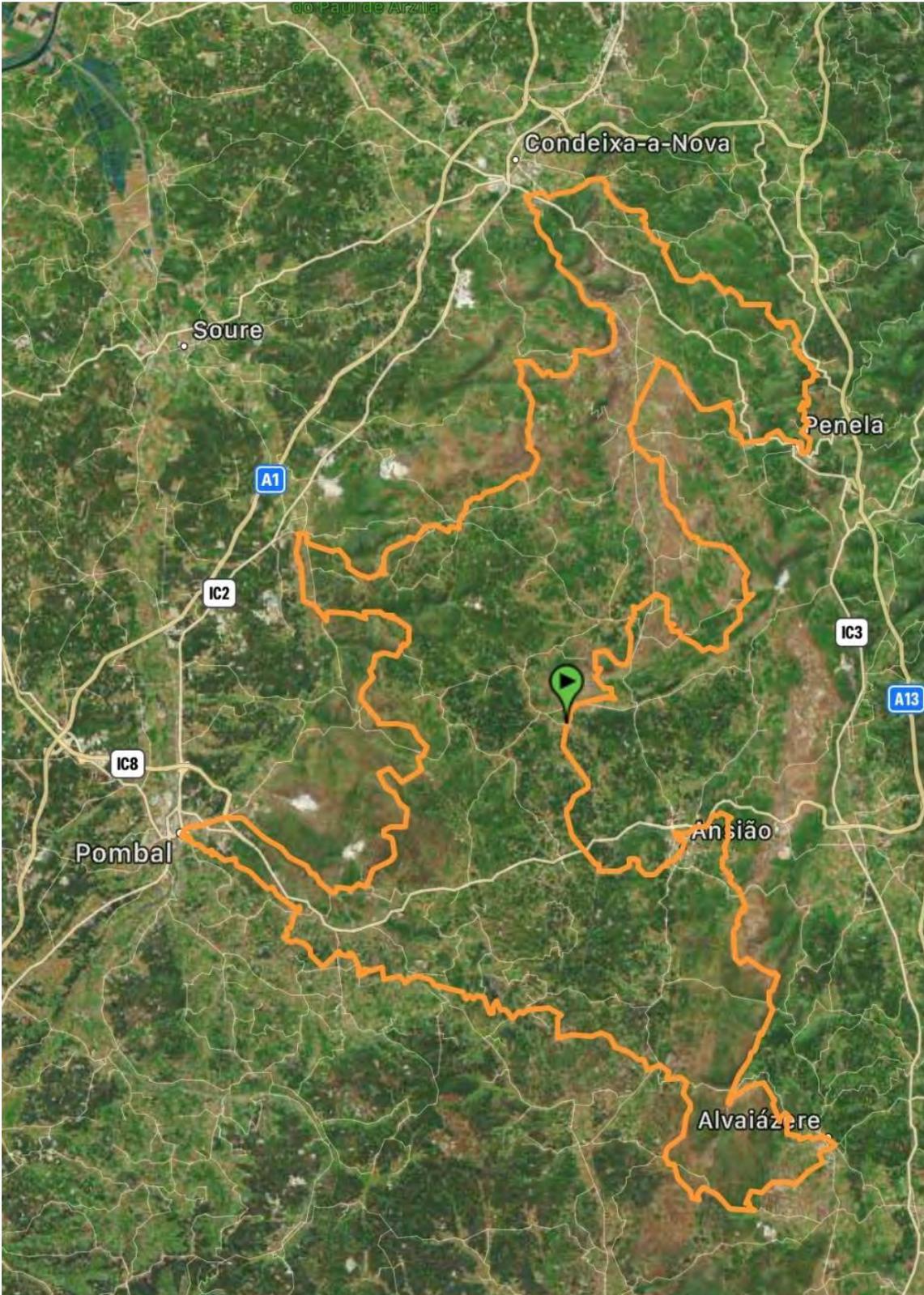


Figura 36. Percurso da Grande Rota 26

Para além disso, as terras de Sicó também apresentam rotas de peregrinação e uma grande variedade de trilhos temáticos, como por exemplo degustação de produtos regionais e visitação do património natural, direcionados, portanto, a diferentes públicos. Em conjunto, são um potencial de atração para o turismo, lazer e atividades distintas desde passeios na natureza, a desportos de aventura como BTT, escalada e montanhismo.

A rota que mais proporciona contacto com a paisagem de Sic o   a Grande Rota 26 (fig. 36), que, ao longo dos seus, aproximadamente, 190km de extensão, atravessa áreas dos 6 municípios já referidos: Alvaiázere, Ansião, Condeixa-a-Nova, Penela, Pombal e Soure. Esta rota desenvolve-se em 8 etapas que permitem, justamente, o contacto com diferentes recursos e valores da paisagem cultural de Sic o.

A paisagem natural de Sic o,   rica em biodiversidade e   possível encontrar uma multiplicidade de espécies de flora e fauna em toda a sua  rea. O Carvalho-Cerquinho, por exemplo, tem em Sic o uma das maiores manchas da Europa, senão mesmo a maior, segundo a Região de Leiria, (2020), e que se estende para norte da Serra de Alvaiázere até Condeixa-a-Nova. Para além do Carvalho-Cerquinho, estão presentes também outras espécies que representam um contributo precioso para a riqueza biológica de Sic o nomeadamente a Azinheira, o Freixo, o Carvalho-Alvarinho e o Zambujeiro.

Assim, sendo estes recursos tão importantes e impactantes no território, devem ser preservados e evidenciados. A promoção de uma valorização sustentável da biodiversidade apresentada no local   essencial. Combinando a beleza natural com a heranç a cultural, as Terras de Sic o são um tesouro de património vernáculo e uma janela para a história e tradição portuguesas. Contudo, estes valores são podem ser compreendidos na totalidade se o contacto implicar experiências que ponham a comunidade local e o visitante em contacto.

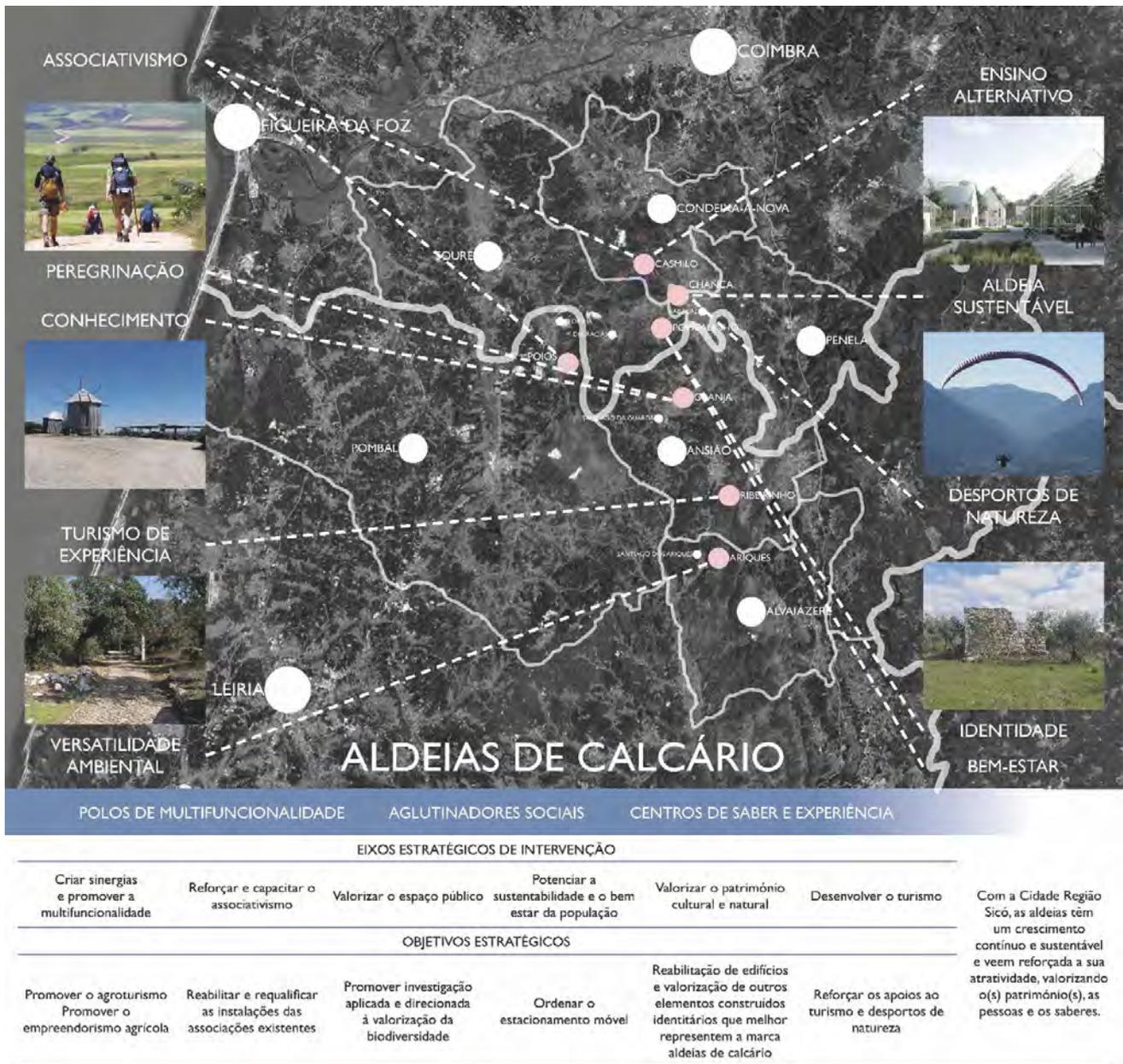


Figura 37. Painel da Aldeias de Calcário

ESTRATÉGIA E PROJETO

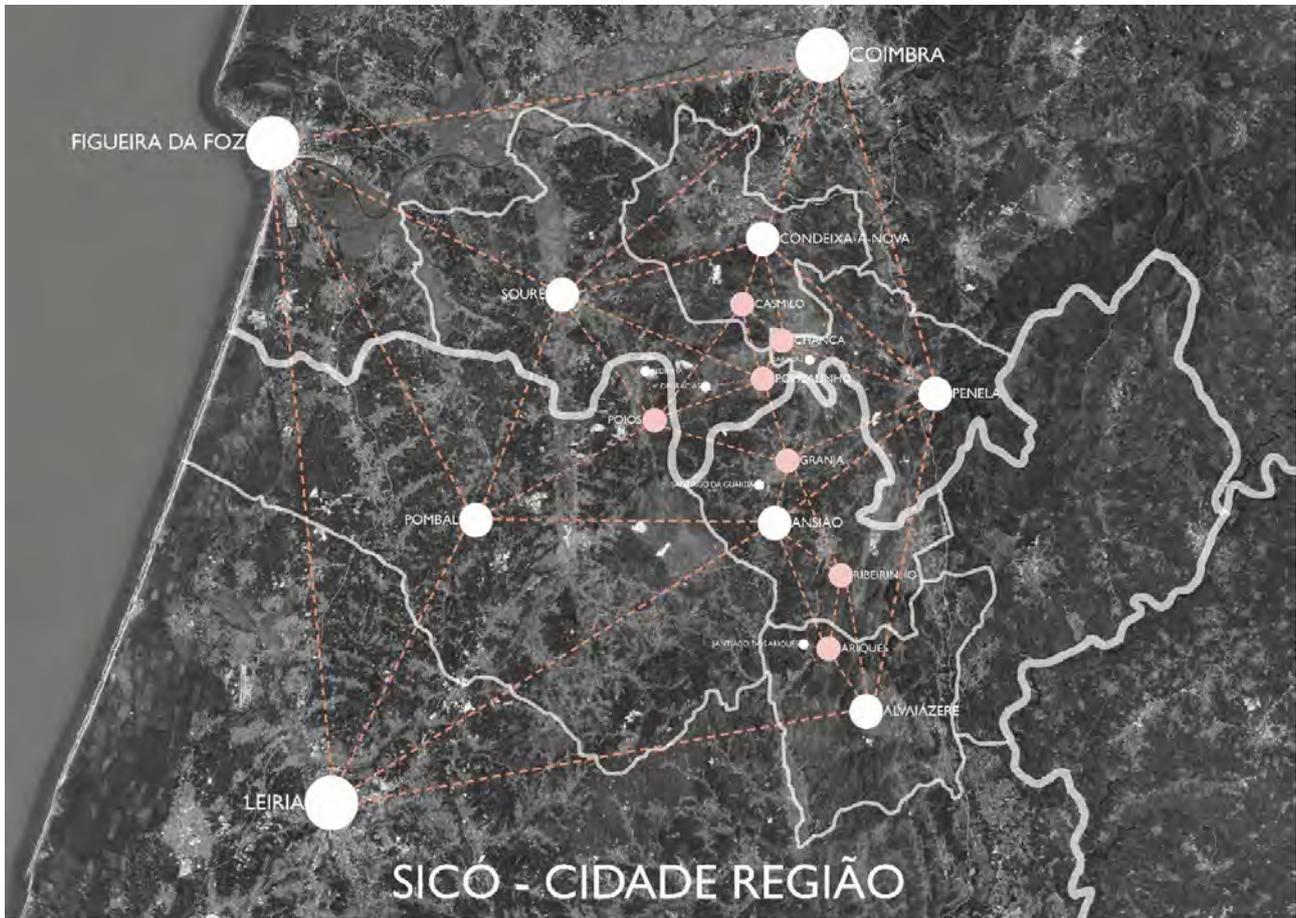
ESTRATÉGIA GERAL DA RAC

A mensagem que se objetiva comunicar é a de que estas regiões devem ser protegidas, valorizadas e enriquecidas, prestando principal atenção às fragilidades identificadas e de que forma será possível reforçar a atratividade deste território para fixar pessoas através da criação de novas atividades e da valorização dos seus recursos. Neste contexto, uma estratégia de valorização deste território carece de uma visão integrada que, através de diferentes planos de ação, defenda uma abordagem intersectorial baseada no modelo de cooperação. *Aldeias de Calcário: Polos de Multifuncionalidade, Agregadores Sociais, Centros de Saber e Experiência (Aldeias do Calcário)* (fig. 37) é a estratégia em causa e foi delineada pelo primeiro grupo de estudantes integrados na iniciativa de investigação aplicada (*De volta ao rural*).

A estratégia, sendo diversificada, não tem foco apenas num setor de atividade, por exemplo, o turismo, mas sim um conjunto articulado de propostas pertinentes em diferentes setores de atividade que contribuam para o reforço da atratividade do território, funcionando como uma proposta global que resulta na sua revitalização, impactando de diferentes formas, com criação de emprego, valorização da paisagem cultural de Sicó e consequente fixação de pessoas.

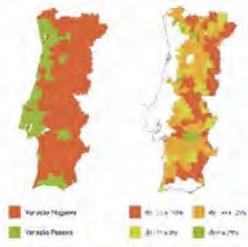
Assim, a *Aldeias do Calcário*, tem como principal objetivo o reforço da coesão territorial e social, de maneira a dinamizar e reforçar a atratividade do território através de um projeto de urbanidade para as aldeias da RAC, baseada numa visão de Sicó como uma cidade regional (Pereira, J., 2021), ou seja, um sistema urbano em que todos os seus núcleos desempenham um papel no reforço da coesão do território. Para isso, a estratégia tem por base os seguintes eixos de intervenção:

- Criar sinergias e promover a multifuncionalidade;



SICÓ - CIDADE REGIÃO

VARIAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE 1960 - 2011



PROBLEMA

A industrialização de Portugal tardou, mas há muito que se instalou o movimento da população do campo para as cidades e para o exterior. Ele intensificou-se a partir da década de 1950 e agravou-se o desequilíbrio entre o interior e o litoral. Hoje temos um país dividido, com o litoral a prosperar e o interior despovoado e com:

- Falta de investimento no Setor Primário;
- Falta de Pessoas;
- Falta de Serviços;
- Baixa Autoestima das populações.

CONCEITO

A Cidade Regional assenta nas ligações entre múltiplos polos urbanos e os fluxos entre eles revestem-se de extrema importância. A Cidade Regional vai além das divisões administrativas e não tem um limite fixo. A rede de comunicações que ela implica integra o movimento de pessoas, de serviços, de bens, de investimento e de conhecimento. O objetivo da Cidade Regional é a coesão socioterritorial, essencial para a sustentabilidade do território.

Uma nova vida nos núcleos urbanos em espaço rural de Sico, baseada em redes de interação. Um território mais atrativo, com responsabilidades, custos e recursos partilhados e divididos de forma equitativa, para que as aldeias se tornem aglutinadores sociais, polos de multifuncionalidade e centros de saber e experiência. Um território com mais atividade, mais pessoas e uma população com uma autoestima reforçada.

RELAÇÕES INTERURBANAS E RURAIS-URBANAS



POLARIDADES E REDES DE FLUXOS CASA-TRABALHO/ESCOLA



Figura 42. Paineis relativos ao desequilíbrio do conceito Cidade Região Sico.

Figura 38. Paineis Sico-Cidade Região

- Reforçar e capacitar o associativismo;
- Valorizar o espaço público
- Potenciar a sustentabilidade e o bem-estar da população;
- Valorizar o património cultural e natural;
- Desenvolver o turismo.

Estes eixos de intervenção são desenvolvidos em diferentes objetivos estratégicos, que dizem respeito a criação de diferentes tipos de atividades em que várias pressupõem o funcionamento complementar ou colaborativo. Estes objetivos estratégicos são:

- Promover o agroturismo e empreendedorismo agrícola;
- Reabilitar e requalificar as instalações das associações existentes;
- Promover investigação aplicada e direcionada à valorização da biodiversidade;
- Ordenar o estacionamento automóvel
- Reabilitar edifícios e valorizar elementos construídos identitários que melhor representam a marca das aldeias de calcário;
- Reforçar os apoios ao turismo e desporto de natureza.

Posto isto, com estes eixos e objetivos definidos, foram então elaborados diferentes Planos de Ação para as sete aldeias em análise: Ariques (Alvaiázere), Casmilo (Condeixa-a-Nova), Chanca (Penela), Granja (Ansião), Poios (Pombal), Pombalinho (Soure) e Rabaçal (Penela). Relativamente ao método de investigação sobre as aldeias da RAC, as conversas constantes com os residentes das aldeias e respetivos órgãos das autarquias locais (da Serra de Sicó), parceiras da Terras de Sicó, foram bastante importantes para a preparação e definição de programas de projeto, ou seja, para a introdução de novas atividades nas aldeias e, assim, alcançar o objetivo de definir estratégias sólidas para os Planos de Ação e, sobretudo, delinear assertivamente os programas.

ARIQUES INTEGRA

Natureza | Cultura | Cidadania



Área de intervenção no espaço público
Rota Carmelita
Proposta de um novo perfil rodoviário

Ariques é um pequeno aglomerado de características rurais, com o edifício muito degradado e quase exclusivamente vocacionado para usos residenciais, complementados por construções de apoio a atividades agropecuárias de subsistência. A maior parte dos edifícios de habitação são unifamiliares e isolados, com dois pisos, e implantados maioritariamente à face das vias de acesso. Geralmente, todas as construções têm associado um pequeno quintal ou jardim e os espaços entre parcelas são ocupados por atividades agroflorestais.

Após análise da aldeia, o lema escolhido revela a preocupação de preservar o que de melhor existe em Airques reconhecendo a importância que têm as pessoas que vêm de fora: "Airques Integra", lema escolhido, representa isso mesmo. Tal como a palavra "integrar" indica a ideia de "tomar parte de um conjunto ou de um grupo", o lema de Airques tem o propósito de criar um conjunto ao qual toda e qualquer pessoa é incluída de forma igual forma, assim como à própria natureza e a cultura existente.

Com o intuito de cultivar a identidade de Airques de forma a aproveitar todo seu potencial de expansão e desenvolvimento, foi elaborado um Plano de Ação que tem como principais objetivos a proteção do património natural e construído, a criação de novos programas e infraestruturas dirigidos aos habitantes e visitantes, o incentivo à estada de peregrinos e turistas, além da migração permanente de novos moradores.

Numa outra fase do trabalho foram destacadas seis zonas para serem alvo de intervenção apontando na construção de novos edifícios ou na requalificação dos espaços atendendo às necessidades da população.

Os programas das seis zonas é diverso e cada uma possui os seus próprios objetivos. Apesar disso, é possível vê-los em dois grupos: os que servem toda a comunidade, por exemplo as zonas pintadas a trama colorida e os restaurantes que têm um alvo mais específico, como é o caso do Abrigo Carmelita e do Aldeia Lar.

Por outro lado, existe o Complexo Multifuncional, o Restaurante e no complexo do Abrigo um Centro de Cuidados Médicos e Fisioterapia, que tem o propósito de trazer a toda a comunidade. Este último criado com especial atenção para os peregrinos e os habitantes sénior. Para o centro de cuidados médicos e fisioterapia foi desenvolvido um edifício novo com espaços voltados para o apoio aos peregrinos e para cuidados médicos. Conta com serviços de medicina geral e psicologia, além de contar a recepção própria, espaços amplos voltados para a fisioterapia, salas de massagem e ginásio.

Desta forma e prevenido um crescimento da aldeia e da atração de pessoas, propõe-se uma área de apoio automóvel cuja implantação foi pensada de modo a reforçar a importância e o uso da nova via. Esta nova rua, desenhada com base na forte influência dos muros de pedra seca, procura manter as características de Airques.

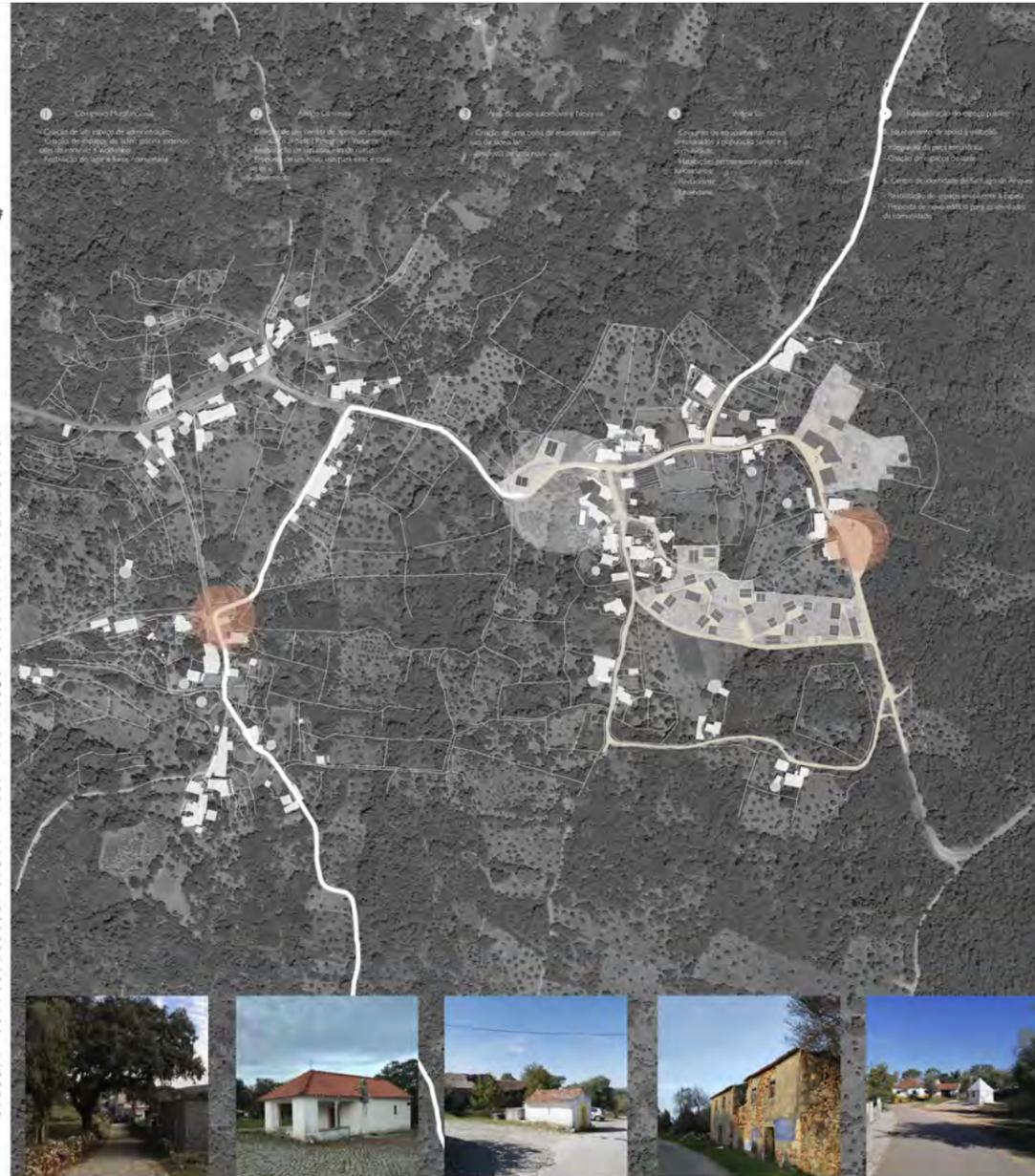


Figura 39. Plano de Ação de Airques

ARIQUES INTEGRA

Natureza | Cultura | Cidadania



Área urbana
Área formal
Nova via

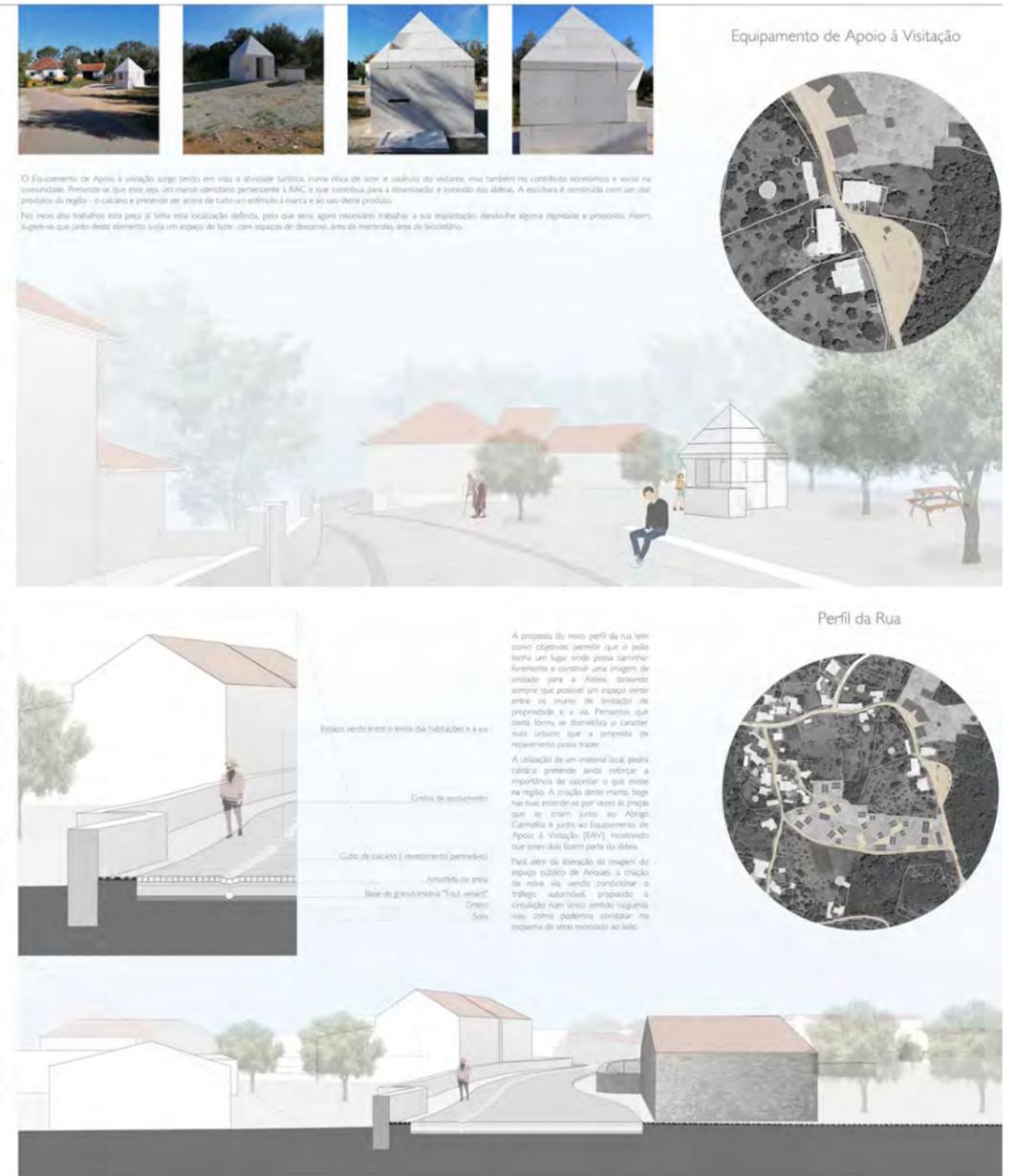
O Equipamento de Apoio à visita surge tendo em vista a atividade turística, numa dica de lazer e usufruto do visitante, mas também no contributo económico e social na comunidade. Pretende-se que este seja um marco identitário pertencente à RAC e que contribua para a dinamização e conexão das aldeias. A estrutura é construída com um dos produtos da região - o calcário e pretende ser acima de tudo um estímulo à marca e ao uso desta produção.

A estrutura, conta com um espaço de repouso, de mostra de produtos da sub-região e informação geral de ajuda. No interior serão apresentadas as possíveis atividades desportivas, recreativas, ambientais e sociais existentes em cada aldeia e nas aldeias vizinhas. Procura-se que quem visite o território influenciado pelo RAV, visite todas as aldeias da RAC promovendo a integração destas e o desenvolvimento económico, social e turístico da região.

A localização desta construção na aldeia não foi bem ponderada, no entanto reconhecendo a presença deste, o nosso principal objetivo pretende melhor integrá-lo na aldeia. Criando um espaço de receção para quem chega à aldeia pelo lado noroeste, espaços de estar para dar comodidade ao visitante. Num primeiro momento propõe-se a alteração do pavimento da área envolvente ao equipamento em pedra calcária, prevenido uma unidade e coerência.

Anda ao nível do espaço público, um dos objetivos desta proposta passa por integrar o pedo no espaço urbano da aldeia. Reconhecendo a importância das ruas no plano de Airques, foi pensado que o uso de asfalto no trecho da CH103 não faz sentido para a identidade da mesma, visto o caráter urbano que é atribuído pelo material, assim prevê-se a substituição por pedra calcária, como já existe nalgumas ruas da aldeia.

Ao intervir no espaço público destes lugares temos de ter sempre o pélo em atenção. Lugares pouco desenvolvidos, com pouco tráfego automóvel não têm habitualmente um lugar formal para os pedos ao longo da estrada. Através da nossa proposta pretendemos mostrar que é possível prevenir a deslocação de um pedo e de um automóvel no mesmo eixo, tendo que cada um tem o seu espaço na via. No pavimento desenha-se com pedra calcária de tonalidade diferente a linha que separa a área de circulação automóvel da área de "passado". Pensamos que desta forma estamos a dar uma imagem ao espaço público de Airques, ao mesmo tempo que contribuímos para o sentimento de maior segurança do caminhar.



Equipamento de Apoio à Visitação



O Equipamento de Apoio à visita surge tendo em vista a atividade turística, numa dica de lazer e usufruto do visitante, mas também no contributo económico e social na comunidade. Pretende-se que este seja um marco identitário pertencente à RAC e que contribua para a dinamização e conexão das aldeias. A estrutura é construída com um dos produtos da região - o calcário e pretende ser acima de tudo um estímulo à marca e ao uso deste produto.

No início dos trabalhos esta peça já tinha esta localização definida, pelo que seria necessário trabalhar a sua implantação, dando-lhe alguma dignidade e proeminência. Assim, sugeriu-se que parte deste elemento seja um espaço de lazer, com espaço de descanso, área de merendas, área de recreio.

Perfil da Rua



A proposta do novo perfil da rua tem como objetivos: permitir que se possa ter um lugar onde possa caminhar livremente e construir uma imagem de unidade para a Aldeia, passando sempre que possível um espaço verde entre os muros de habitação de propriedade de a via. Pensamos que esta forma de diversificar o caráter mais urbano que a proposta de requalificação possa trazer.

A utilização de um material local, pedra calcária pretende ainda reforçar a importância de visitar o que existe na região. A criação deste muro bege na sua extensão por toda a criação que se cria, junto ao Abrigo Carmelita e junto ao Equipamento de Apoio à Visitação (EAV), permitindo que estes sejam parte da aldeia.

Para além da alteração de imagem do espaço público de Airques, a criação da nova via, sendo condicionada o tráfego automóvel, propõe-se a criação num único sentido: sugama via, como podemos constatar no esquema de setas mostrado ao lado.

Figura 40. Plano de Ação de Airques

PLANOS DE AÇÃO

A aldeia de Ariques, sendo um território dominado pelas suas características ambientais e paisagísticas, é constituída como parte da identidade do maciço calcário de Sicó. Caracterizada pelo seu património natural, Ariques destaca-se pelo desenho e imagem da aldeia delineado pela mancha de carvalho cerquinho que traça caminhos e define a relação dos residentes com a sua envolvente natural, o horizonte vegetal. Para além disso, o património construído também se assume como identidade da aldeia. Desde os muros de pedra seca construídos a partir do desimpedimento dos terrenos com fins de viabilizar a agricultura e ao mesmo tempo limitar propriedades, até à grande quantidade de eiras e a muitas outras construções calcárias que remetem para a arquitetura vernacular.

Assim, o Plano de Ação de Ariques, denominado de *Ariques Integra*, desenvolvido pelas colegas Giulia Campos e Joana Ramos, divide-se em três conceitos: Natureza, Cultura e Cidadania. A par da vontade de cultivar e assumir a identidade da aldeia, a estratégia desenvolvida teve como principais objetivos: a proteção do património natural e construído; a inserção de novos programas e infraestruturas (direcionadas aos habitantes e visitantes); o incentivo à estadia de peregrinos e turistas e, a migração permanente de novos moradores.

Com isto em mente, são destacadas seis zonas como foco de intervenção, apostando na requalificação dos espaços, ou mesmo na construção de novos edifícios atendendo às necessidades da comunidade. Apesar das áreas destacadas serem diversas e possuírem os seus singulares objetivos, é possível repartir em dois grandes grupos: os que servem toda a comunidade e os que têm um alvo mais específico. Enquadrando-nos nas intervenções destinadas a toda a comunidade, um Complexo Multifuncional, um Restaurante, um Centro Médico e Fisioterapia são diferentes valências de 2 programas de intervenção distintos que funcionam de forma complementar. Estes programas, são o *Abrigo Carmelita* (Joana Ramos) e a

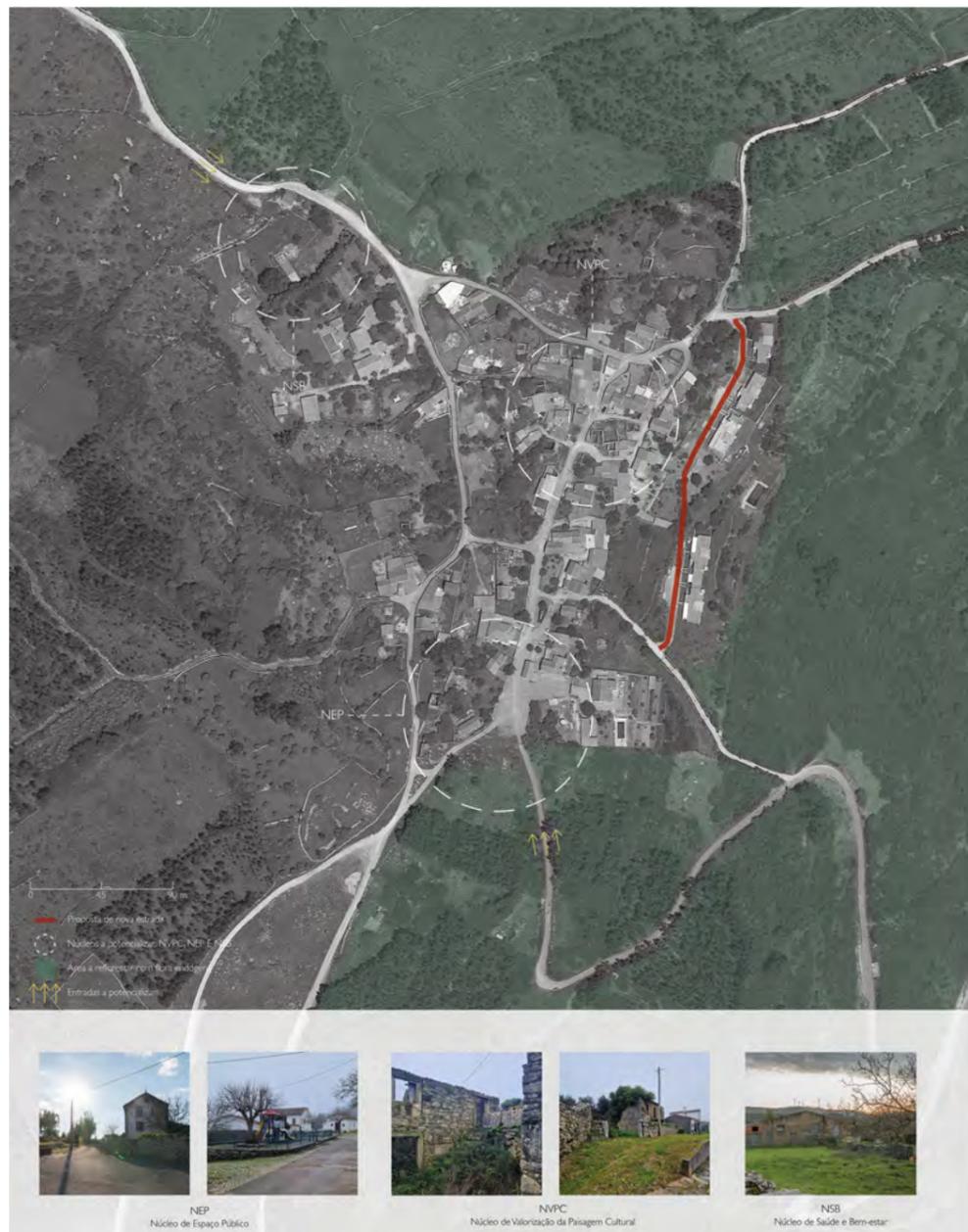


Figura 41. Plano de Ação de Chanca

CHANCA PAISAGEM, CULTURA E PATRIMÓNIO

OBJETIVOS

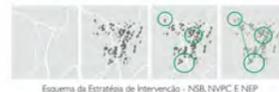
Reconhecendo os valores do património natural e cultural da paisagem em que a aldeia de Chanca se insere, as ações que se pretende levar a cabo com este Plano de Ação destinam-se sobretudo à valorização deste território e dos seus recursos, incluindo naturalmente as pessoas. Procura-se, por isso, estimular e reforçar a autoestima da aldeia, tornando-a mais dinâmica e mais unitária, fortalecendo assim o sentido de comunidade.

A valorização das paisagens que a aldeia nos oferece e a requalificação do espaço físico são também propostas importantes do Plano de Ação que visa, assim, tornar Chanca um centro de valorização da paisagem cultural de Sicó. Com o objetivo de projetar a aldeia para o exterior, o Plano de Ação integra ainda a proposta de instalação de um centro de acolhimento e de tratamento de doentes de Alzheimer, como uma solução arquitetónica que contribua para a valorização do património construído vernacular de Sicó e a requalificação do espaço físico da aldeia.

ESTRATÉGIA

Além da requalificação de espaços públicos da aldeia, as intervenções propostas neste Plano de Ação estão concentradas em três setores que serão potencializados com diferentes programas:

1. O NEP (Núcleo de Espaço Público) - setor importante de chegada à aldeia, a sul, e com potencial para se tornar num espaço de convívio e lazer da comunidade;
2. O NVPC (Núcleo de Valorização da Paisagem Cultural) - onde se pretende sensibilizar para os valores da Paisagem Cultural de Sicó;
3. O NSB (Núcleo de Saúde e Bem-Estar) - programa que requalificará a entrada noroeste na aldeia, e integra um equipamento centro de saúde e bem-estar mental.



INTERVENÇÕES

De forma a requalificar os percursos de entrada em Chanca, propõe-se a reforestação da zona nascente da aldeia, com flora endémica, acompanhando sobretudo o percurso desde o vale do Rabaçal. Com o mesmo objetivo, para os percursos que chegam a aldeia, atualmente em terra batida, propõe-se que sejam pavimentados, com asfalto e/ou calçada, permitindo uma circulação mais confortável.

Com o objetivo de melhorar também as condições de acesso e mobilidade dentro da aldeia, os sentidos de circulação automóvel são redefinidos.



Procura-se limitar a circulação no miolo da aldeia, apenas aos residentes que possuem garagem, e devolver-lhe alguma identidade, repavimentando todas as ruas interiores em cubo e microcubo de calcário, sendo que esta distinção serve igualmente para estabelecer os limites entre a circulação automóvel e pedonal.

Com a intenção de reforçar a coesão da aldeia, propõe-se também a extensão da via de acesso ao condomínio privado existente no lado nascente da aldeia, até à via perimetral a norte, o que permite uma melhor distribuição da circulação automóvel.

Nos três núcleos de intervenção - NEP, NVPC e NSB - propõem-se três projetos que respondem aos objetivos ambicionados para a aldeia de Chanca e concretizam a estratégia Aldeias de Calcário: Polos de Multifuncionalidade, Agregadores Sociais, Centros de Saber e Experiência. Na entrada sul da aldeia, no NEP, é proposto, no lado poente, a Quinta de Chanca, uma experiência de alojamento imersivo com a aldeia e a comunidade local. No núcleo central da aldeia, o NVPC, é proposto um Centro de Valorização da Paisagem Cultural de Sicó. Este projeto tem como principal intenção, concretizar um espaço direcionado à comunidade e à interação com o visitante através da exposição, formação e valorização dos saberes e da cultura da Região de Sicó. O terceiro projeto toma lugar no extremo noroeste da aldeia, no NSB, e integra um Centro de Tratamento e Acolhimento de Doentes de Alzheimer, acreditando que será um eixo de ligação da aldeia ao mundo.

Além de todas estas intervenções, o Plano de Ação propõe também a criação de três bolsas de estacionamento estrategicamente posicionadas para que não interfiram com a imagem e funcionamento da aldeia, e permitam a limitação de circulação automóvel pretendida no interior de aldeia.

O EAV (Equipamento de Apoio à Visitação) previsto na Rede de Aldeias de Calcário será colocado na entrada que se considera ser a mais relevante para a aldeia, a sul, em confronto com uma eira que lá se encontra, uma das poucas de formato quadrangular em Sicó, pretendendo-se que ambas as peças atuem como elementos identitários da RAC.



Figura 42. Plano de Ação de Chanca

Aldeia Lar (Giulia Campos) dedicados, respetivamente aos peregrinos e à população envelhecida.

Desta forma, o Plano de Ação para Ariques integra propostas que promovem a interação social, a atratividade nas visitas à aldeia, melhoria da integração do trânsito automóvel, com a criação de uma nova via, a atenção à população sénior e a segurança do peregrino. Assim, cruzam-se vários elementos onde a comunidade, a paisagem natural, os recursos endógenos e o património construído vernáculo comunicam como um só, resultando na requalificação, revitalização e dinamização da aldeia.

Na aldeia de Chanca, a estratégia desenvolvida por Ana Pereira, Gonçalo Pereira e Florentin Rocher, intitulada *Chanca: Paisagem, Cultura e Património*, visa, precisamente, reconhecer os valores do património natural e cultural da paisagem em que esta se insere. O Plano de Ação tem como objetivos a valorização do território e dos seus recursos, incluindo a comunidade, através de uma estratégia que pretende estimular e reforçar a identidade da aldeia, com a perspetiva de a tornar mais dinâmica e unitária, conseguindo assim fortalecer o sentido de comunidade.

Para isso, as propostas do Plano são organizadas em três setores que integram diferentes programas:

- Núcleo de Espaço Público (NEP): sendo um setor importante de chegada a sul da aldeia, com potencial para espaço de convívio e lazer, é proposto a Quinta da Chanca, uma experiência de alojamento local em contacto direto com a aldeia e residentes;
- Núcleo de Valorização da Paisagem Cultural (NVPC): neste setor pretende-se sensibilizar e valorizar o património local através de um *Centro de Valorização da Paisagem Cultural de Sicó*, que intenciona proporcionar um espaço destinado a servir a comunidade e interagir com o visitante através da exposição, formação e valorização da cultura da Região de Sicó;
- Núcleo de Saúde e Bem Estar (NSB): destinado à saúde e bem-estar mental, paralelamente requalificando a entrada noroeste

GRANJA COLIVING & COWORKING

Plano de Ação para Granja

O Plano de Ação para aldeia procura salientar e usar valências de Granja e do seu território a favor do mesmo, numa estratégia geral para Sició e para a RAIC. A aldeia de Granja tem atualmente entre 10 a 15 habitantes, ou seja, este pequeno núcleo apresenta um dos problemas mais óbvios destes núcleos urbanos em espaço rural.

Acreditamos ser possível transformar Granja como aldeia do co-living e do co-working, e desse modo, combater ou até mesmo inverter este cenário, com o reforço da atratividade da aldeia. Para isso é proposto:

- um Centro de Coworking;
- uma Cooperativa de Habitação e Produção Agrícola;
- um Centro de Cuidados Básicos (proposto pelo plano da Ação para Anício e uma proeminência deste trabalho estratégico em rede).

A aldeia é atualmente uma realidade bipolar com um núcleo mais antigo, originário, que se formou ao longo de um eixo, que liga a sua entrada, no extremo poente e onde se localiza o Paço dos Jesuítas, até a um dos seus pontos mais importantes, o cimo do monte onde se localiza a Capela da Nossa Senhora da Orada.

O outro polo é um pequeno aglomerado de construção mais recente (séc. XX ou superior), localizado no lado nordeste da aldeia e ao longo da Rua da Fonte Nova. Como se percebe está separada pelo caráter e tempo de construção, por olivais e terrenos agrícolas (e até mesmo pelo próprio Plano Diretor Municipal de Anício que denomina este espaço como Área de Edificação Dispersa por oposição ao outro aglomerado considerado como Espaço Urbano de Baixa de Densidade), interligados apenas por um caminho em terra batida e uma estrada asfaltada que serve essencialmente o tráfego que vem do Rabadal para Santiago da Guarda e para o Outeiro, com os seus famosos moinhos e excelente miradouro para a aldeia de Granja e para o resto do vale.

O Plano de Ação não vê sentido nesta bipolarização e por isso procura capacitar a aldeia de aguentar os impactos dos projetos referidos anteriormente, aliado a uma urbanização para essa nova área urbanizável associada também ao projeto da Cooperativa da Habitação que se servirá igualmente de plataforma de revitalização para aldeia.

Objetivos:

- Requalificar o espaço público;
- Intervenção na entrada da aldeia e na zona da Capela da Nossa Senhora da Orada;
- Requalificar a pequena rede viária;
- Repavimentação da aldeia em cubo de calcário - Ver Corte B em Painel 4);
- Limitação da velocidade na aldeia;
- Eixo antigo da aldeia como via de sentido único;
- Acentuar a sua integração no território;
- Reforçar a coesão da aldeia;



Este espaço é muito importante para aldeia é o espaço onde se encontra implantado a Capela da Nossa Senhora da Orada, é um espaço onde tem costume acontecer: uma romaria em honra de Nossa Senhora da Orada na quinta-feira de Ascensão, dia do feriado municipal de Anício, também conhecido para Granja como o Dia da Espiga onde as famílias passeiam e almoçam debaixo dos carvalhos e uma pequena festa, em junho, daquelas tipicamente rurais e populares.

O Plano de Ação reconhece a importância deste espaço para aldeia via requalificar este espaço estendendo o pavimento pelo o muros de pedra seca que circunscrevem um espaço já usado (pela famílias que vão para debaixo dos carvalhos), renovando aquele equipamento de palco, armários e sanitário, e fazendo uma pequena estrutura de madeira multifuncional a noroeste (para servir de bar nas festas por exemplo), e providenciar mobiliário urbano como mesas e bancos.



Figura 43. Plano de Ação de Granja

GRANJA CENTRO DE COWORKING

Coworking em Sició

O maciço de Sició, a imagem do que vem ocorrendo numa enorme percentagem do território nacional, é uma área afetada pela revolução demográfica negativa, o que levou, consequentemente, a dimensões socioeconómicas mais frágeis, ao empobrecimento da população e diminuição de vários serviços de interesse coletivo. Ainda assim relativamente a novas formas de trabalho, como Coworking - têm tido uma população crescente, em iniciativas como a Rede Nacional do Teletrabalho ou Coworking criada pelo governo, ambas com uma vasta oferta, onde já se integram concelhos, concórcios como Covideira-a-Nova, Penela e Soure.

Aproveitar o potencial que estes espaços oferecem para a população, na realização de atividades económicas, criação de empresas e fixação de pessoas, nenhuma destas contribuiu ainda para reduzir as assimetrias geográficas, uma vez que a maior oferta de emprego se encontra em meio urbano e suburbano.



É sabido que muitas empresas de vanguarda como a Google e Apple, funcionam de forma geral em regime de coworking, que visa a cooperação e interação entre empregados aliado à flexibilidade de horários e recreação, tendo os seus resultados à vista de todos. O teletrabalho (como ramo do Coworking) veio mudar a relação entre trabalhador e empresa, na medida em que proporciona maior liberdade e flexibilidade para as suas escolhas de vida, nomeadamente o local de trabalho.

É este futuro que o Centro de Coworking procura trazer para Granja, colaborando na sua requalificação e no reforço da sua atratividade e de Sició, para a instalação e capacitação de atividades geradoras de emprego, e assim fixando pessoas.

O programa é organizado em três núcleos funcionais:

coworking - escritórios abertos e partilhados, que com uma certa informalidade visam a interação, cooperação e o trabalho em rede de trabalhadores;

recreação - focado na formação e no lazer de quem usa o Centro do Coworking, com uma sala de workshops/formação, um espaço de lounge e refeições;

administrativo - como o nome sugere integra os espaços de gestão e organização do Centro de Coworking.

A organização do programa inclui uma construção nova que dá resposta às exigências funcionais e dimensões dos espaços de coworking, com a volumetria e solução construtiva que não se impõem ao Paço dos Jesuítas. A construção nova procura manter a premissa os muros de pedra seca que existem no local e é feita para lá de um terreno agrícola usado pelos jesuítas pois é essa a sua natureza, um espaço para usufruto de quem usa o Centro de Coworking.

Paço dos Jesuítas



O Paço dos Jesuítas é uma construção setecentista, que servia entre dois a quatro jesuítas que cuidavam do terreno. Com uma planta em L, apresentando dois pisos. Supõe-se que no piso térreo encontraríamos a adega, armários, cozinha, respetivo forno e espaço de refeições. A capela, os dormitórios, e outros espaços coletivos estariam no piso superior. O edifício encontra-se em ruína, e carece, portanto, de intervenção urgente que garanta a estabilidade do conjunto.

Figura 44. Plano de Ação de Granja

da aldeia, é proposto um Centro de Tratamento e Acolhimento de Doentes de Alzheimer acreditando que será um eixo de ligação da aldeia ao mundo.

Para além das propostas supramencionadas, o Plano de Ação de Chanca conta com a redefinição dos sentidos de circulação automóvel, com o objetivo de melhorar as condições de acesso e, ainda, a requalificação dos percursos de entrada em Chanca, através introdução do asfalto e/ou pedra calçada. A par disso, o parque infantil envolvente à capela será também requalificado, a fim de melhorar os lugares de convívio social e proporcionar maior qualidade nos espaços para a realização de eventos e encontros intergeracionais.

Já na aldeia de Granja, o Plano de Ação ambiciona salientar e usar como ferramenta as valências da aldeia e do seu território a favor do mesmo. Atualmente, com uma população compreendida entre 10 e 15 habitantes, a aldeia define-se como uma realidade quase bipolar, com um núcleo mais antigo (originário) que se formou ao longo de um eixo que liga a sua entrada (Paço dos Jesuítas), até um dos pontos mais importantes da aldeia, o cimo do monte onde se localiza a Capela da Nossa Senhora da Orada. O outro núcleo, de construção mais recente, é um pequeno aglomerado localizado no lado nordeste da aldeia. Como se evidencia, a aldeia está separada pelo caráter e tempo de construção, por olivais e terrenos agrícolas, interligados justamente por um caminho de terra batida e uma estrada de asfalto que serve maioritariamente o tráfego que provém do Rabaçal para Santiago da Guarda e para Outeiro.

Posto isto, o Plano de Ação *Granja Coliving & Coworking*, projetado pelos colegas Ana Neves e José Ferreira, acredita ser possível reformular Granja como uma aldeia do *coliving* e *coworking* a fim de inverter o cenário atual da aldeia, reforçando a atratividade da mesma. Para isso, a intervenção pretende requalificar o espaço público (intervenção na entrada da aldeia e na área da Capela da Nossa Senhora da Orada), requalificar a pequena rede viária (repavimentação da aldeia em cubo calcário; limitação da velocidade de

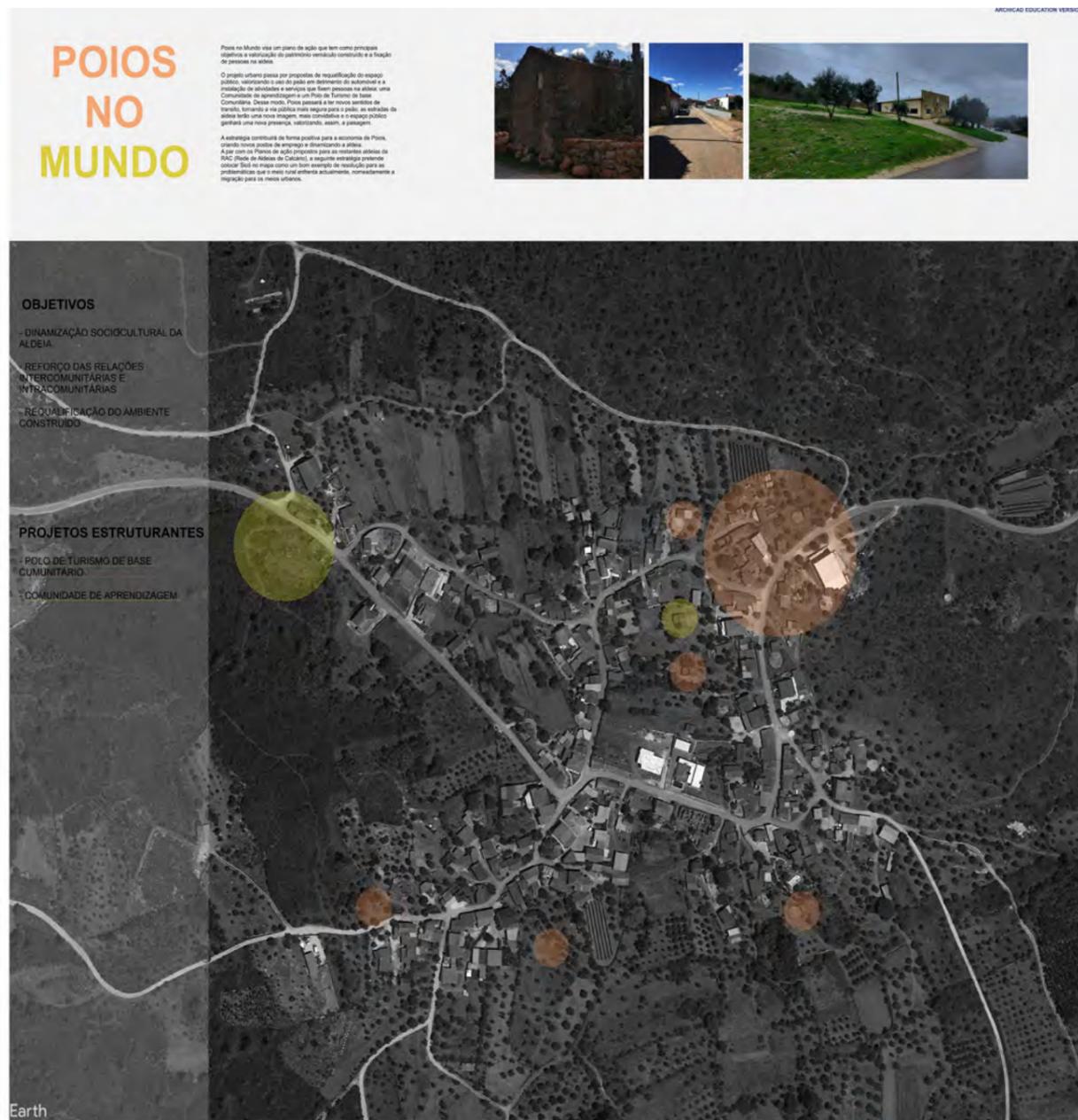


Figura 45. Plano de Ação de Poios



Figura 46. Plano de Ação de Poios

circulação; exo antigo da aldeia como via de sentido único), acentuar a sua integração no território e reforçar a coesão da aldeia. Para além disso, prevê ainda três propostas: um Centro de Coworking; uma Cooperativa de Habitação e Produção Agrícola; um Centro de Cuidados Básicos (proposto pelo plano de ação de Ariques).

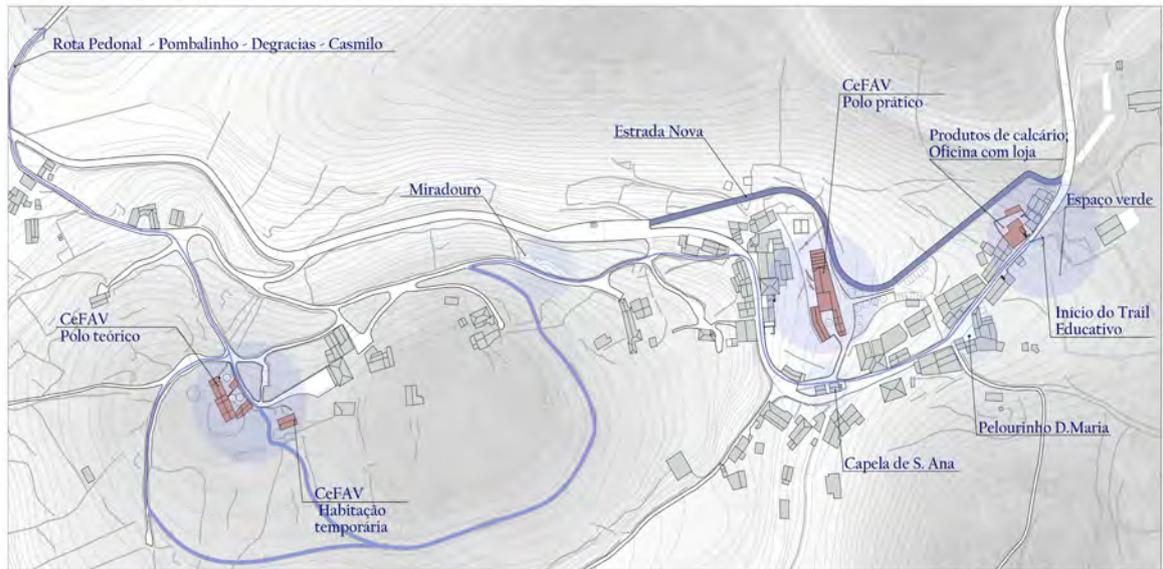
Assim, o Plano de Ação para a aldeia de Granja identifica as fragilidades do local e, por isso, procura capacitar a aldeia para aguentar as propostas supramencionadas, aliando-se a uma urbanização associada ao projeto da Cooperativa da Habitação que servirá como uma plataforma de revitalização para a aldeia.

Para a aldeia de Poios, o Plano de Ação defende a visão *Poios no Mundo*, e pretende, por um lado, valorizar o património construído vernáculo, objetivo associado a criação de um polo de turismo de base comunitária e um polo de ensino alternativo. Realizado pelas colegas Andreia Guimarães e Bárbara Rocha, a intervenção passa por propostas de requalificação do espaço público, priorizando o peão em vez do automóvel, de dinamização sociocultural da aldeia, de reforço das relações inter e intracomunitárias e de requalificação do ambiente construído.

Assim, o Plano prevê a instalação de uma *Comunidade de Aprendizagem*, defendendo que funcionara como um modelo colaborativo com a comunidade de aprendizagem já existente no rabaçal e com a comunidade de aprendizagem proposta para a aldeia do Casmilo por Inês Bailão ⁷, e um *Polo de Turismo de base Comunitária*, cujo funcionamento se baseia não apenas numa oferta de alojamento turístico para a visitaçao do território, mas sim para proporcionar interação com a população local. Deste modo, a aldeia de Poios passará por um reordenamento do tráfego automóvel (alteração do sentido das vias), possibilitando uma via pública com maior segurança para o peão e estradas com uma nova imagem mais atraente, valorizando, assim, a paisagem.

⁷ Colega pertencente ao primeiro grupo de trabalho da iniciativa *Aldeias do Calcário*

PLANO DE AÇÃO - POMBALINHO



Planta geral de Pombalinho



Perfil da aldeia de Pombalinho

Como forma de dar resposta ao plano de Ação proposto pelo grupo de trabalho a intervenção na aldeia de Pombalinho, intervenção individual proposta passou pelo redesenho da estrada principal M563, foi criada uma via nova que circunda a aldeia de Pombalinho a norte para criar um fluxo automóvel mais fluido e seguro para os peões, com a proposta de um passeio para ambas as faixas.

A proposta de desenho para o caminho pedonal tem em mente apenas a troca da calçada para tornar a rua mais nivelada e sem buracos. Em frente ao polo prático do CeFAV é desenhado o espaço público com a criação de estacionamento automóvel ao longo da rodovia nova como elemento de apoio a CeFAV, junto deste polo ainda é criado um largo que serve como um primeiro local de receção as alunos e visitantes do Museu de Arquitetura Vernacular e Património Construído.

O projeto trabalha ainda na zona mais a oeste da aldeia na parte mais alta da aldeia com a implementação do polo teórico do CeFAV, que reabilita duas habitações devolutas e respetivos anexos com o apoio de duas habitações temporárias para formadores. Neste local não existe uma intervenção profunda em termos de desenho de espaço público para não alterar em demasiado a identidade do Pombalinho.

Como forma de apreciar a identidade das aldeias de Calcário, propomos a criação de uma rota educativa. Desta forma tentamos promover a caminhada entre aldeias e atrair mais turistas de uma forma saudável. O início desta rota acontecerá em frente a Casa paroquial nas ruínas históricas do Paço dos Almadas. O seu rumo seguirá a estrada principal da aldeia que depois encontrará um novo rumo junto a bifurcação já existente entre percurso automóvel e o início de caminhos pedonais que já existiam na aldeia antes da estrada municipal rodoviária.

Ao longo destas rotas pedonais, propomos um local de descanso e contemplação da vista que existe na aldeia virada para Norte. Durante o percurso existirão placas com informações históricas sobre a aldeia, sobre a identidade calcária da região e sobre as reabilitações que o grupo propôs para Pombalinho.

No início do trilho e pelas ruínas históricas, foi decidido criar um espaço público verde. Do outro lado da rua haverá um edifício com uma oficina e uma loja no primeiro andar. Produzirá produtos de calcário e lembranças com produtos locais característicos destas aldeias de calcário. No segundo andar do edifício, foi decidido criar dois apartamentos. Este local vai destacar o material importante para a área, criar novos empregos e atrair potenciais compradores.



Início do Trail Educativo



CeFAV - Centro Formativo de arquitetura Vernacular



Miradouro



Limestone workshop

Figura 47. Plano de Ação de Pombalinho

Posto isto, a intervenção passa pela substituição de pavimentos, com consciência das características das vias dedicadas ao peão, usando materiais e soluções arquitetónicas idealizadas em função do peão e da ligação com as aldeias deste território cársico, ou seja, com uma forte presença de pedra calcária, reforçando assim a marca *Aldeias de Calcário*. Assim, acredita-se que a estratégia ponderada para a aldeia de Poios conseguirá reduzir a intensidade de tráfego no núcleo central da aldeia, criar condições para o uso do espaço público em segurança e criar emprego, dinamizando assim a aldeia e com a ambição de colocar Sicó como um bom exemplo de soluções para os problemas que o meio rural enfrenta atualmente.

Para Pombalinho, o plano de ação considera que a aldeia será um polo de valorização dos patrimónios de Sicó. Deste modo, prevê a criação de um laboratório do património e de um *Centro Formativo de Arquitetura Vernacular (CeFAV)*, que se pode considerar um braço armado do laboratório. Pombalinho é a aldeia com a maior presença de muros de pedra seca em Sicó. Com isto em mente, o plano de ação proposto para Pombalinho, pretende, primeiramente, reconhecer e valorizar o seu património construído e, posteriormente, intervir nas assimetrias da aldeia para que esta se possa conectar com as aldeias envolventes.

A fim de criar um fluxo automóvel mais fluído e seguro para os peões, os colegas Anna Dmochowska e Marcelo Cancela, propõem em Pombalinho uma reformulação da estrada principal M563, assim como a criação de uma nova via, prevendo passeio pedonal para ambas as faixas, que permita circundar a aldeia. Posteriormente, e de maneira a preservar e valorizar o património construído, é proposto o CeFAV dividido em dois polos, teórico e prático. No polo prático, é desenhado o espaço público com a criação de estacionamento automóvel ao longo da nova rodovia, funcionando como elemento de apoio ao *CeFAV*. Ainda na envolvente deste polo, é proposto um largo com o intuito de servir como local de receção para os alunos e visitantes do Museu de Arquitetura Vernacular e Património Construído. A continuação do *CeFAV* segue-se na zona mais alta da aldeia (oeste) com a implementação



A Rede de Aldeias do Calcário (RAC) é composta por um conjunto de aldeias do maciço de Sísó, sendo elas: Ariques, Chanca, Casmilo, Granja, Poios, Pombalinho e Rabaçal. Para elas, existe um Plano de Intervenção de Intervenção, criado pelas Terras de Sísó em parceria com os 6 municípios a que cada aldeia pertence, que visa a valorização turística deste maciço. Pursuindo da relação com Chanca, este ano, foi adicionada ao plano de intervenção a aldeia do Rabaçal.

Esta aldeia, localiza-se no concelho de Penela, distrito de Coimbra, e também inserida no maciço de Sísó é por si só um local de paisagens majestosas, repletas de características naturais e culturais únicas. Por ser abundantemente servida de águas e terras férteis permite que seja possível a prática da agricultura de regadio e de sequeiro desde a época romana. Desta condição, encontramos espécies como a vinha, a nogueira, a oliveira, e ainda a Erva-de-Santa-Maria, que dá o mote às pastagens, alimentando rabanhos de cabras e ovelhas que vão contribuir para o aumento do património gastronómico local, através da criação do produto endógeno Queijo Rabaçal, e lhe dá o sabor que lhe é característico.

Outra riqueza natural deste território é a pedra calcária, que contribui para a existência de um vasto património arquitectónico vernáculo de calcário, observável em edifícios, muros de pedra seca e na Vila Romana do Rabaçal.

Esta, situada a 12km a sul de Coimbra, parte integrante do território da antiga Civitas, junto da via romana que ligava Bracara Augusta (Braga) a Olisipo (Lisboa).

É este conjunto de valores naturais e culturais, consolidados na tradição e no saber, que se prezam manter e promover, pois são considerados uma das maiores riquezas deste território.

Associação a si dois importantes eixos, a Rota Carmelita dedicada à peregrinação a Fátima e a Santiago de Compostela e a Rota do Queijo Rabaçal ao turismo.

Relativamente ao sistema viário, o município de Penela tem uma localização privilegiada, pois encontra-se próximo de eixos principais A1 e a A13 e secundários como a IC2 e a IC3 que asseguram uma ligação rápida entre o norte e o sul do país, como Porto, Coimbra, Lisboa, Pombal e Leiria, permitindo um fácil acesso a serviços como a Educação, Serviços de Ação Social, Saúde, entre outros.

Distância temporal à sede de Concelho e à Capital de Distrito:
Rabaçal - Penela - 10 minutos
Rabaçal - Coimbra - 25 minutos

População Residente (dados de 2020):
Penela: 5983
Rabaçal: 291

COMÉRCIO
Mercado: Supervilla

ENSINO
Creche/Jardim: Jardim de Infância de Alvorge
Ensino Básico e Secundário: Agrupamento de Escolas Infante D. Pedro
Ensino Profissional: Escola Tecnológica e Profissional de Sísó - Polo de Penela
Ensino Superior/Politécnico: Instituto Politécnico de Coimbra

SOCIAL
Centro de Dia: Santa Casa da Misericórdia de Alvorge
Lar de Idosos: Santa Casa da Misericórdia de Alvorge

SAÚDE
Hospital: Hospital Fundação Nossa Senhora da Guá
Centro de Saúde: Centro de Saúde de Penela
Cuidados Continuados: Unidade de Cuidados Continuados de Penela
Farmácia: Farmácia Penela

RABAÇAL RESILIENTE
Contexto Territorial

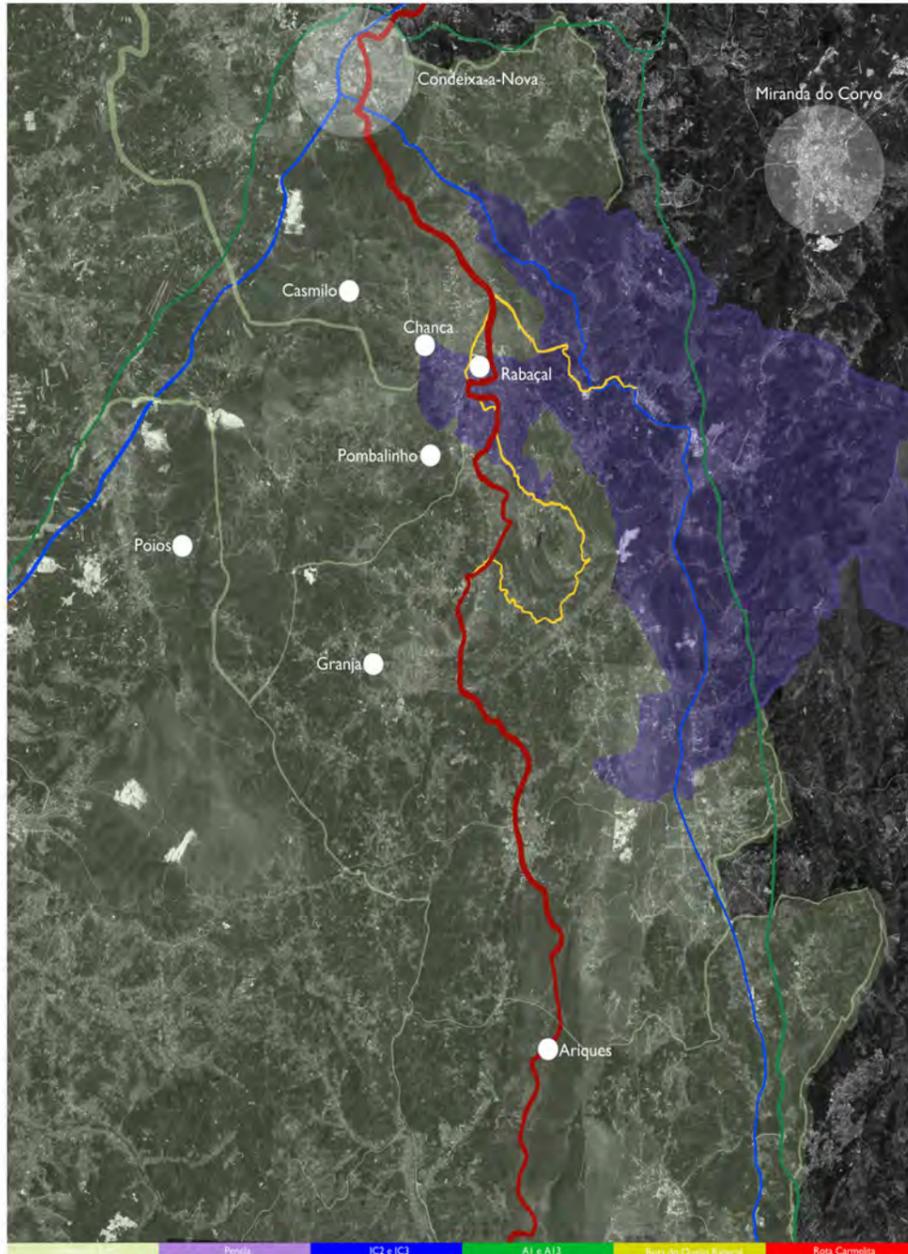
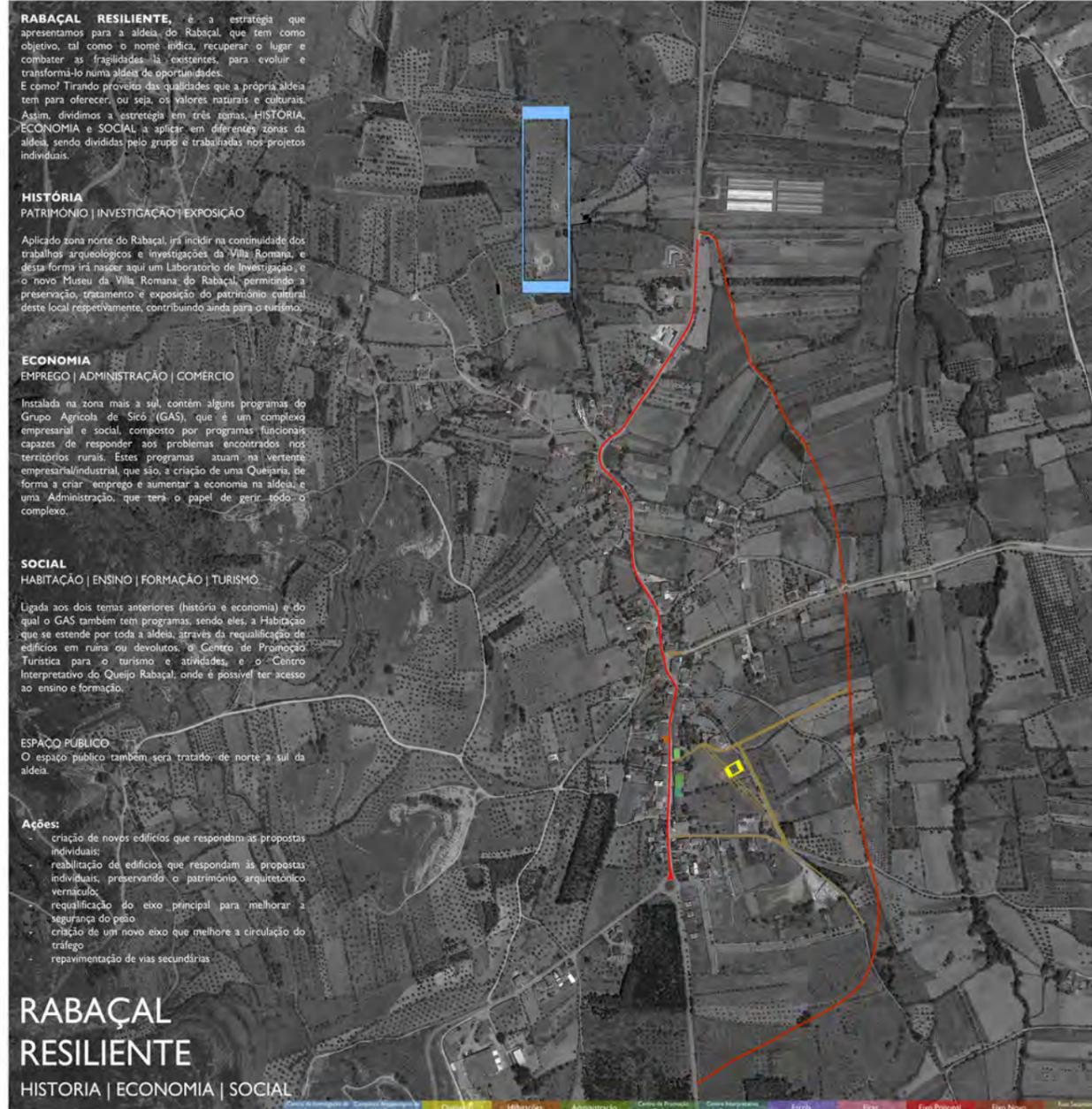


Figura 48. Plano de Ação de Rabaçal



RABAÇAL RESILIENTE, é a estratégia que apresentamos para a aldeia do Rabaçal, que tem como objetivo, tal como o nome indica, recuperar o lugar e combater as fragilidades lá existentes, para evoluir e transformá-lo numa aldeia de oportunidades.

E como? Tirando proveito das qualidades que a própria aldeia tem para oferecer, ou seja, os valores naturais e culturais.

Assim, dividimos a estratégia em três zonas, **HISTÓRIA, ECONOMIA e SOCIAL**, a aplicar em diferentes zonas da aldeia sendo divididas pelo grupo e trabalhadas nos projetos individuais.

HISTÓRIA
PATRIMÓNIO | INVESTIGAÇÃO | EXPOSIÇÃO

Aplicado zona norte do Rabaçal, irá incidir na comunidade dos trabalhos arqueológicos e investigações da Vila Romana, e desta forma irá nascer aqui um Laboratório de Investigação, e o novo Museu da Vila Romana do Rabaçal, permitindo a preservação, tratamento e exposição do património cultural deste local respetivamente, contribuindo ainda para o turismo.

ECONOMIA
EMPREGO | ADMINISTRAÇÃO | COMÉRCIO

Instalada na zona mais a sul, contém alguns programas do Grupo Agrícola de Sísó (GAS), que é um complexo empresarial e social, composto por programas funcionais capazes de responder aos problemas encontrados nos territórios rurais. Estes programas atuam na vertente empresarial/industrial, que são, a criação de uma Quejaria, de forma a criar emprego e aumentar a economia na aldeia, e uma Administração, que terá o papel de gerir todo o complexo.

SOCIAL
HABITAÇÃO | ENSINO | FORMAÇÃO | TURISMO

Ligada aos dois temas anteriores (história e economia) e do qual o GAS também tem programas, sendo eles, a Habitação que se estende por toda a aldeia, através da requalificação de edifícios em ruína ou devolutos, e Centro de Promoção Turística para o turismo e atividades, e o Centro Interpretativo do Queijo Rabaçal, onde é possível ter acesso ao ensino e formação.

ESPAÇO PÚBLICO
O espaço público também será tratado, de norte a sul da aldeia.

- Ações:**
- criação de novos edifícios que respondam às propostas individuais;
 - reabilitação de edifícios que respondam às propostas individuais, preservando o património arquitectónico vernáculo;
 - requalificação do eixo principal para melhorar a segurança do peão;
 - criação de um novo eixo que melhore a circulação do tráfego;
 - repavimentação de vias secundárias

RABAÇAL RESILIENTE
HISTORIA | ECONOMIA | SOCIAL

Figura 49. Plano de Ação de Rabaçal

do seu polo teórico, que prevê a reabilitação de duas ruínas para habitação temporária dos formadores.

Para além disso, e como forma de apreciar e preservar a identidade das aldeias de calcário, é também proposta uma rota educativa. Esta rota surge como uma tentativa de promover a caminhada entre aldeias e, assim, atrair turistas. Começando em frente à casa paroquial nas ruínas históricas do Paço dos Almadás, a rota segue a estrada principal da aldeia, onde propõe um local de descanso e contemplação da vista orientada para Norte, através da construção de um miradouro calcário. Paralelamente a esta construção, é também proposto um edifício de oficina de calcário para produção de lembranças e produtos calcários característicos da região. Assim, consegue-se, através do evidente destaque à pedra calcária e respetivas construções, criar novos empregos, atrair população e potenciais investidores para a aldeia.

Por fim, a aldeia do Rabaçal, também inserida no maciço de Sicó devido à sua relação com Chanca, é situada num vale que permite a abundância de água, o que leva à prática de agricultura de regadio e de sequeiro desde a época romana. Caracterizada pelo seu património arquitetónico vernáculo, a aldeia do Rabaçal teve bastante influência romana, que, segundo a câmara municipal de Penela, em 1984 deu início aos trabalhos arqueológicos para a identificação dos destroços e, atualmente, ainda é possível observá-los na *Villa Romana do Rabaçal*. Através da abundância de água na aldeia e consequente desenvolvimento agrícola, podemos encontrar no Rabaçal diversas variedades de espécies endógenas, salientando a Erva-de-Santa-Maria, que dá o mote às pastagens, alimentando rebanhos de cabras e ovelhas que posteriormente vão contribuir para o aumento do património gastronómico local, o Queijo Rabaçal. Para além disso, a aldeia é também caracterizada por dois importantes eixos: a Rota Carmelita, dedicada à peregrinação a Fátima e/ou Santiago de Compostela; e a Rota do Queijo Rabaçal, dedicada ao turismo e eventos regionais.

Após a análise da aldeia, o plano de ação intitulado *Rabaçal Resiliente*, por autoria dos colegas Alexandre Pinto e Diana Cunha, tem como objetivo recuperar a identidade da aldeia e combater as fragilidades que nela existem, tirando proveito das qualidades que esta tem para oferecer (valores naturais e culturais), de forma a evoluir e transformá-la numa aldeia com qualidade de vida e oportunidades. Para isso, as intervenções propostas são: a requalificação do eixo principal a fim de preservar a segurança do peão; a proposta de um novo eixo com o intuito de diminuir o tráfego da circulação automóvel; a repavimentação de vias secundárias. Para além destas intervenções de requalificação da aldeia, é também proposto um Laboratório de Investigação, a par de um novo Museu da Vila Romana do Rabaçal, e um Grupo Agrícola de Sicó que se divide numa Queijaria, uma ala de Administração e um Centro Interpretativo do Queijo Rabaçal.

Assim, podemos considerar que as intervenções na aldeia do Rabaçal permitem a revitalização e dinamismo da aldeia, com devida atenção ao maior problema atual (segurança do peão) e preservando a sua identidade.



Figura 50. Fotografía satélite de Casmilo

CASMILO: HOJE

A paisagem do maciço de Sicó é marcada pela sua formação cárstica, patente em diversos fenómenos geomorfológico e é nesta paisagem que se situa a aldeia de Casmilo, pertencente ao concelho de Condeixa-a-Nova, o único da região de Sicó cuja população aumentou nos últimos anos. É o chamado Maciço de Sicó que esculpe o modo de vida das pessoas, onde o homem e a pedra, em conjunto, resistem firmes ao tempo que passa. As condições meteorológicas e o solo condicionam as atividades humanas mais tradicionais, como a escassez de água nos lugares de montanha.

A aldeia de Casmilo caracteriza-se pela sua agricultura com limitações de regadio e, diariamente, pelos pequenos rebanhos de cabras e ovelhas que percorrem os caminhos da montanha em busca das melhores pastagens. A aldeia e a sua área envolvente possuem qualidades notáveis numa primeira visita, mas também reúnem características que permitem oferecer qualidade de vida. No entanto, é necessário planear o seu desenvolvimento para que estas características se mantenham e, desejavelmente, se vejam reforçadas. As Buracas do Casmilo, popularmente conhecidas como "as bocas da serra", são um dos pontos de maior atração de Sicó e trazem muitos visitantes à aldeia. Formadas e moldadas ao longo de milénios com a passagem de água, as buracas consistem em cavidades subterrâneas de origem cárstica. Como diz Lúcio Cunha (1986, p.141), as

“«buracas» propriamente ditas são formas completamente abertas ao mundo exterior, sem qualquer relação aparente com o carso profundo, de forma geralmente circular, raramente elíptica, e de dimensões reduzidas, dois a três metros de largura por cerca de um a dois metros de profundidade, podendo alcançar a dezena de metros de largura por cerca de cinco a sete metros de profundidade”

Originadas há milhões de anos atrás, as buracas mantêm-se em constante evolução devido à ação das águas pluviais que continuam a moldar novas formas a partir das cavidades já existentes. Além disso, e apesar das



Figura 51. Painel de análise de Casmião

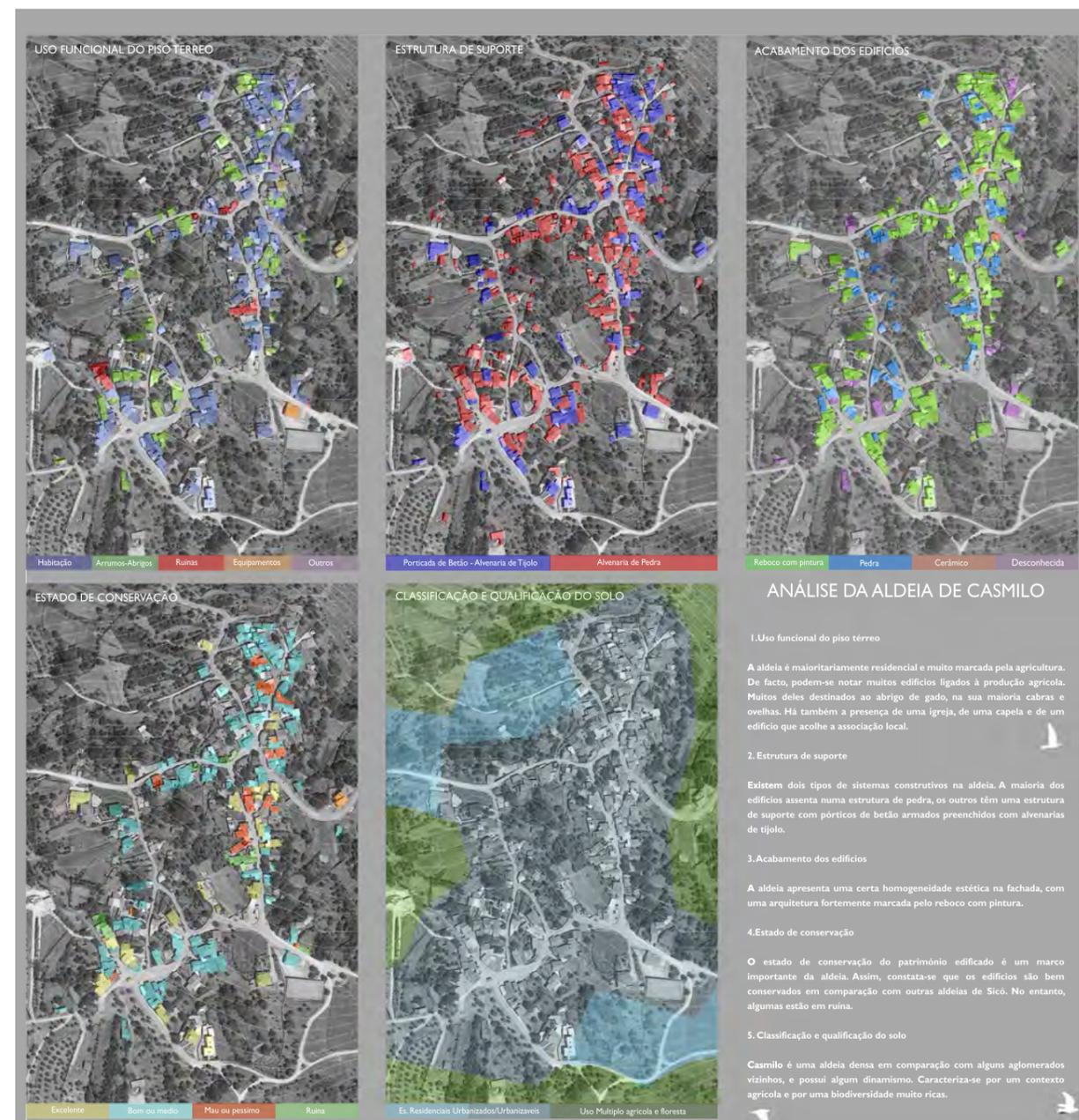


Figura 52. Painel de análise de Casmião

Buracas serem bastante procuradas, quer a nível nacional quer a nível internacional, os visitantes optam maioritariamente por um percurso automóvel, o que faz com que a longo prazo se esteja a contribuir para a deterioração deste fenómeno da natureza. É uma situação preocupante, pois as Buracas do Casmilo têm enorme valor geológico, espeleológico, científico e turístico e, podem, e devem, ser objeto de estudo para melhor entendimento do processo de formação do relevo cársico e a sua relevância para a compreensão e conservação da biodiversidade

No espaço da aldeia do Casmilo, destacam-se três locais diferentes para encontros diários e convívio social: o largo do Cruzeiro; a capelinha S. Jorge, e o eirado próximo da associação local, o Centro Recreativo, Cultural e Desportivo (CRCD). O largo do Cruzeiro, situado na entrada norte da aldeia, é um dos pontos de encontro principais da aldeia, visto se encontrar próximo da igreja. Já a capelinha S. Jorge, que se localiza no ponto mais alto, é também um ponto de encontro e é a partir dessa área que se iniciam os caminhos para as Buracas, localizadas a sul da aldeia, quer pelo estradão referido atrás, quer pelo vale das Buracas, um percurso que permite um contacto direto com a riqueza da biodiversidade de Sicó. Quanto ao CRCD, trata-se de uma associação que promove diversas atividades de cariz social, desportivo, cultural e recreativo, nomeadamente festas comemorativas, jogos, atividades organizadas como caminhadas, concentrações de motorizadas, marchas populares, etc. É nesta associação que vemos nitidamente o dinamismo da aldeia nomeadamente devido à presença de um pequeno café, o único da aldeia.

Casmilo é uma aldeia maioritariamente residencial e muito marcada pela agricultura. De facto, podem-se notar muitos edifícios ligados à produção agrícola, com muitos deles destinados ao abrigo de gado, na sua maioria cabras e ovelhas (fig. 52). A maioria dos edifícios assenta numa estrutura de alvenaria de pedra calcária, enquanto os restantes, mais recentes, apresentam uma estrutura de suporte com pórticos de betão armado preenchidos com alvenarias de tijolo. Apesar desta diferença, existe



Figura 53. Diagrama de Casmilo

alguma homogeneidade na imagem da aldeia, com uma arquitetura fortemente marcada pelo reboco com pintura. Já em relação ao estado de conservação do património edificado, constata-se que os edifícios são bem conservados em comparação com outras aldeias, sendo este um marco importante da aldeia. Ao contrário das restantes aldeias da RAC, os residentes estimam estas características da aldeia do Casmilo, contando apenas com 5 ruínas e mais de 80% do edificado está em excelentes ou boas condições de conservação.

CASMILO: PASSAR, MORAR

O conceito da estratégia baseia-se nos conceitos “Passar” e “Morar” que pretende concretizar 3 grandes grupos de objetivos - Trabalhar, Habitar e Entreter. Em conjunto, visa-se:

- a) ecologicamente: promover uma valorização sustentável da biodiversidade;
- b) socialmente: integrar diferentes perfis num processo de revitalização rural e reforçar as relações humanas;
- c) economicamente: promover os valores e recursos locais com diferentes setores de atividades;
- d) em relação ao património cultural e arquitetónico: afirmar a identidade do território através da valorização do património vernáculo construído.

Passar

Na passagem pelo nosso planeta, marcada pela nossa pegada, criámos uma nova era: o Antropoceno. É fundamental repensar a nossa forma de viver em prol da sua sustentabilidade: passar, sem destruir; enaltecer, sem estragar. Assim, é observado atualmente um crescente interesse pelo turismo no mundo rural e é necessário acompanhar esta tendência com decisões políticas e económicas que assegurem um desenvolvimento sensível aos valores locais. Graças aos meios de transporte e à tecnologia, as fronteiras entre o mundo rural e o urbano tendem a desaparecer. Os agentes políticos e associativos da região de Sicó têm-se empenhado em estimular o turismo, trabalhando a divulgação dos recursos existentes no território. Os setores da construção e do turismo são hoje uns dos maiores poluidores, tornando necessário questionar a mobilidade e as técnicas de construção.

Para ficar registado, e integrar o programa da divulgação do produto turístico *Rede de Aldeias do Calcário – 6 Aldeias 12 Experiências* da Terras de Sicó, o Plano de Ação para o Casmilo propõe a requalificação de espaços públicos da aldeia com o objetivo de valorizar o património arquitetónico e

PASSAR E MORAR

OBJETIVOS DO PROJETO - Ecológico

Promover uma valorização sustentável da biodiversidade

Social

Integrar diferentes perfis num processo de revitalização rural.
Reforçar as relações humanas horizontais e inclusivas.

Económico

Promover os valores e recursos locais com diferentes setores de atividades.

Património cultural e arquitectónico

Afirmar a identidade do território através da valorização do património construídos vernáculo



PASSAR

Nós estamos de passagem no nosso planeta e sabemos hoje que a nossa pegada criou uma nova era: o antropoceno. É fundamental repensarmos a nossa forma de viver e a nossa relação com o planeta. Passar, sem destruir. Sublimar, sem estragar. Observa-se atualmente um interesse crescente pelo turismo no meio rural e necessário acompanhar esta tendência com decisões políticas e económicas que assegurem um desenvolvimento sensível aos valores locais. Graças aos meios de transporte e à tecnologia, as fronteiras entre rural e o urbano tendem a desaparecer. Os agentes políticos e associativos da região de Sicó têm-se empenhado em estimular o turismo, trabalhando a divulgação dos recursos existentes no território. Os setores da construção e do turismo são hoje uns dos maiores poluidores, tornando necessário questionar a mobilidade e as técnicas de construção. Para registar neste primeiro passo, e integrar o programa da divulgação do produto turístico "Rede de Aldeias do Calcário – 6 Aldeias 12 Experiências" da associação «Terras de Sicó», este Plano de Ação propõe a requalificação de espaços públicos da aldeia e outras ações com o objetivos de valorizar o património arquitectónico e paisagístico local, bem como dinamizar a economia da aldeia. Casmilo é um núcleo atraente, especialmente pelos seus trilhos e as buracas que existem ao seu redor. Aqui concentramos a nossa atenção no estacionamento, na mobilidade e nas áreas públicas. Com efeito, Casmilo pode ser uma montra das Aldeias de Calcário, dados os recursos que possui. Por isso, o Plano de Ação organiza um conjunto de propostas de intervenção no sentido de valorizar a biodiversidade da região, bem como o património cultural imóvel e arquitectónico.





MORAR

A vida no meio rural está em permanente evolução, mas constata-se que o processo de êxodo persiste, em direcção às cidades e ao litoral. Se Portugal conseguir observar mesmo um regresso dos emigrantes, esta retoma só beneficia maioritariamente as regiões litorais. Nas terras, o envelhecimento da população e a falta de perspectivas económicas são as consequências mais visíveis de décadas de êxodo rural. No entanto, afigura-se importante procurar soluções para reforçar a coesão territorial, e existe actualmente uma nova atenção às zonas rurais. A segunda ideia do projecto para o Casmilo seria questionar a ideia de viver. De facto, esta noção, que parece estar em constante mutação, pode, na nossa opinião, articular-se em torno de três ideias: trabalhar, habitar e entreter. Os objetivos do projeto se inscreverão na continuidade da noção desenvolvida anteriormente, passar, para ficar. Como uma, ou várias visitas podem ser um meio de expansão das aldeias de calcário, a fim de atrair novas populações. Com efeito, parece importante valorizar a aldeia e, por conseguinte, o território, através da observação e da aplicação prática das suas características e valores. Os conceitos-chave do projecto serão produção local, circuito curto, solidariedade, comunidade, saber-fazer, entretenimento e atividade desportiva.





Figura 54. Painel de conceito do Plano de Ação de Casmilo

paisagístico local, bem como dinamizar a economia da aldeia. Casmilo é um núcleo atraente, especialmente pelas Buracas e trilhos que existem ao seu redor e pelo espírito bairrista que caracteriza esta comunidade.

Posto isto, a especial atenção está no estacionamento automóvel, na mobilidade e nas áreas públicas, ambicionando que Casmilo possa ser uma mostra das Aldeias de Calcário, dado os recursos que possui. Assim, o Plano de Ação organiza um conjunto de propostas de intervenção no sentido de valorizar a biodiversidade da região, bem como o património cultural imóvel e arquitetónico.

Morar

A vida no meio rural está em permanente evolução, mas constata-se que persiste o êxodo em direção às cidades, sobretudo no litoral. Se Portugal conseguir observar um regresso dos emigrantes, esta retoma só beneficia maioritariamente as regiões litorais. Nos núcleos urbanos em espaço rural, o envelhecimento da população e a falta de perspetivas económicas são as consequências mais visíveis de décadas deste êxodo. No entanto, afigura-se importante procurar soluções para reforçar a coesão territorial, e existe atualmente uma nova atenção às zonas rurais.

A segunda ideia do projeto para o Casmilo questiona a ideia de viver no espaço rural. De facto, esta noção, que parece estar em constante mutação, pode articular-se em torno das três ideias: Trabalhar, Habitar e Entreter. Os objetivos do projeto articulam-se com os do conceito desenvolvido anteriormente, *Passar*. Passar, para ficar.

Assim, é importante valorizar a aldeia e, conseqüentemente, o território, através da observação e da aplicação prática das suas vantagens e valores. Os conceitos-chave do projeto serão produção local, circuito curto, solidariedade, comunidade, saber-fazer, entretenimento e atividade desportiva.

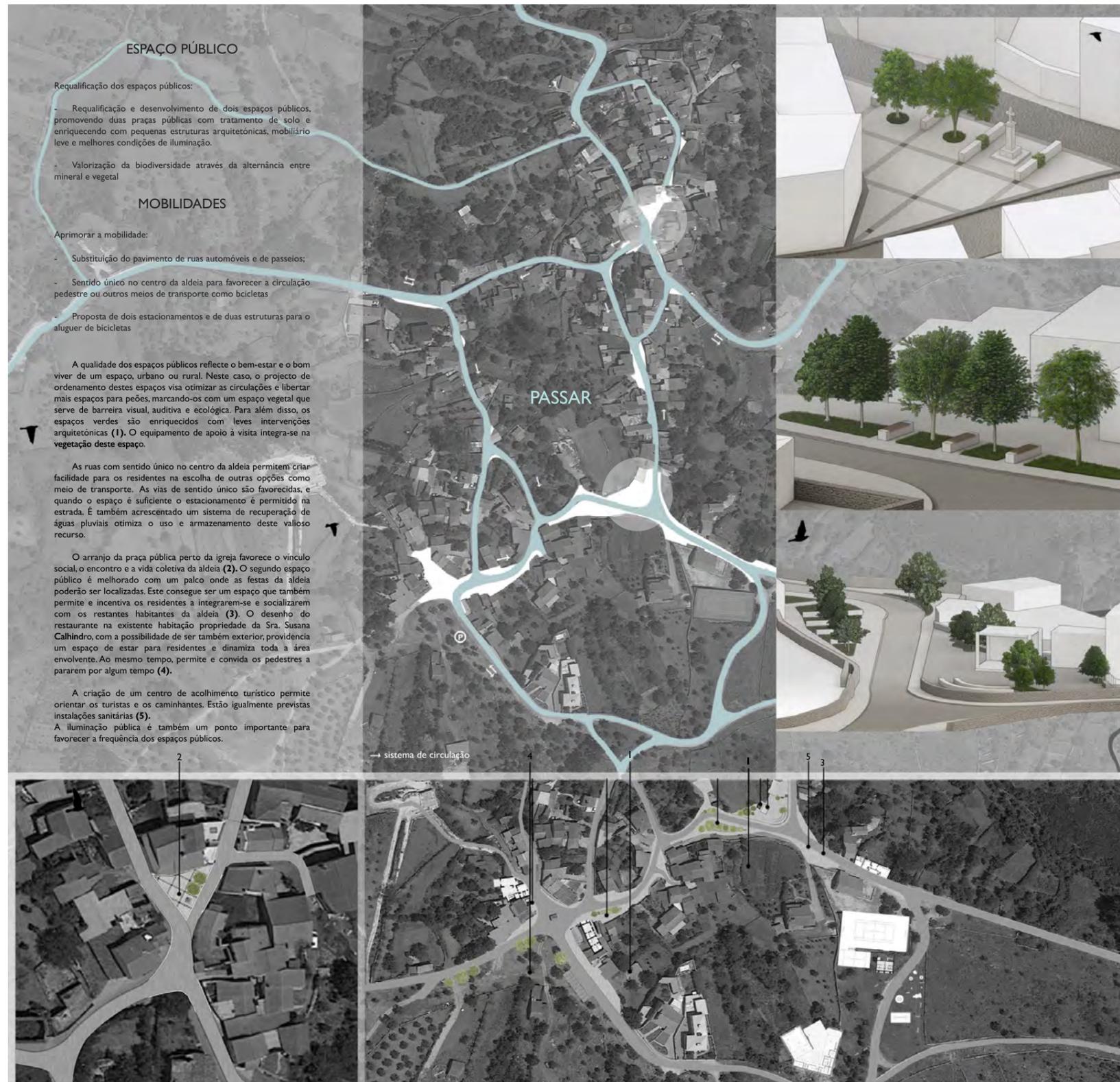


Figura 55. Plano de Ação de Casimiro

A qualidade dos espaços públicos reflete o bem-estar e a intensidade do convívio entre as pessoas. A estratégia do Plano de Ação propõe o ordenamento destes espaços e visa otimizar a circulação automóvel e libertar mais espaço para peões, marcando-os com espaço vegetal que serve de barreira visual, auditiva e ecológica. É uma alternância entre mineral e vegetal que aqui valoriza a biodiversidade, através de espaços claros e qualitativos.

Começando pelo eirado próximo da Associação, situado no cruzamento de três vias, o que o torna um ponto central da aldeia, pode-se observar atualmente a presença de um palco desabilitado e com poucas condições. O plano de ação prevê a requalificação do palco com o objetivo o tornar no espaço onde as festas da aldeia poderão ser localizadas. A par disso, segue-se a alteração da calçada e acréscimo de instalações sanitárias públicas. Assim, este consegue ser um espaço que permita e incentive os residentes a integrarem-se e socializarem com os restantes habitantes da aldeia.

A área onde se localiza a capela S. Jorge, carece atualmente de uma intervenção que distinga os pavimentos a fim de entender a diferença entre o espaço pedonal e a via rodoviária. Com isso em conta, procedeu-se precisamente à reformulação dos pavimentos e enriquecimento do espaço com mobiliário leve, espaços verdes e melhores condições de iluminação. Paralelamente, o Plano de Ação prevê a instalação de um restaurante e de um alojamento local numa casa propriedade de Susana Calhindo e na casa da aldeia (CMCdx), proposto pelas colegas Aleksandra Buczynska e Maria Drewnowska, respetivamente. Para além disso, é também pensado um centro de agroturismo, entre a via rodoviária e o caminho pedonal para as Buracas, de maneira a proporcionar uma experiência com este setor de atividade tão importante em Sicó e dar a conhecer a gastronomia de Sicó com uma experiência imersiva.

Já no largo do Cruzeiro, o Plano de Ação prevê uma intervenção na qual se integra mobiliário leve e alguma vegetação a fim de preservar a



Figura 56. Painel da intervenção geral em Casimiro

identidade do local e evitar o estacionamento de viaturas, visto se encontrar próximo da igreja e funcionar como espaço de convívio da comunidade.

Relativamente à envolvente do Centro Recreativo, Cultural e Desportivo, importa dizer que já é atualmente a zona da aldeia dedicada ao entretenimento e também considerado um ponto de encontro. Esta característica será reforçada, de acordo com as propostas do Plano de Ação.

Tendo o Associativismo uma forte presença na aldeia do Casmilo, é com isso em mente que as propostas pretendem explorar e dinamizar a área. (fig. 56) Para isso, é feito o seguinte conjunto de propostas:

- a reabilitação de uma ruína que se localiza defronte à Associação para instalação de um espaço de produção e venda de produtos regionais;
- a criação de uma bolsa de estacionamento a fim de ordenar o estacionamento automóvel e incentivar a população e visitantes a optarem pelo deslocamento pedonal;
- uma estrutura de madeira para o aluguer de bicicletas (incentivando meios de deslocação suaves);
- a criação de um campo de *padel* junto ao existente campo de ténis, incluindo um novo edifício com balneários e equipamento automático para o fornecimento do material alugado;
- a reformulação do parque de merendas, paralelamente com a criação de um novo parque infantil, desejado pelos moradores de Casmilo;
- por fim, no topo sul deste parque, a instalação do CEIS.

Como medida global do Plano de ação, é de salientar que as vias de ordenamento automóvel são também reformuladas. Nesse sentido, prevê-se que todas as vias passem a ter sentido único, reforçando desse modo a segurança do peão e dedicando-lhe mais espaço para os percursos e convívio.

Posto isto, procura evitar ao máximo congestionamentos e favorecer o peão, permitindo, ainda assim, o estacionamento nas ruas, quando possível. Assim, o Plano de Ação explora, aprimora e protagoniza as atuais características da aldeia, o que resulta na valorização e dinamização dos trunfos de Casmilo, favorecendo o vínculo social, o encontro e a vida coletiva da aldeia em contacto com o visitante.



Figura 57. Fotografia do percurso pedonal para as Buracas do Casmilo

ESTRATÉGIA URBANA E PROJETO

É pertinente afirmar o rural como uma centralidade e não, forçosamente, defender a um regresso ao rural. Os territórios de baixa densidade e/ou o mundo rural, podem ser configurados como um desenvolvimento económico e social, com criação de emprego, com o reforço da autoestima das populações e comunidades rurais e a valorização do património cultural e natural, perspetivando um novo rural.

O rural que muitos têm ainda na memória já não existe. Ele está estruturalmente mudado, como tão bem mostra Álvaro Domingues (2012), quando diz

“No entanto, não há paisagens para sempre. A paisagem é registo da sociedade que muda e se a mudança é tanta, tão profunda e acelerada, haverá registo disso e pouco tempo e pouco espaço para compreender e digerir todas as marcas e a forma como se vão atropelando mutuamente, ora relíquias, ora destroços.”

Por isso, já não existe rural ao qual possamos voltar, mas um novo rural que possamos criar.

O espaço associado a estas áreas do território possui forças que constituem a base da sua atratividade para residência de novas gentes, nomeadamente a prevalência de áreas naturais sobre áreas artificializadas, com as vantagens que lhes está associada ao nível da poluição (incluindo sonora), as tradições e saberes associados a muitos produtos que apreciamos ou, ainda, a existência de paisagens dominadas pelo património construído vernáculo.

Estas características podem ainda ser reforçadas se estiverem associadas a opções de localização de novos negócios, depois de aferida a qualidade de vida que se consegue em territórios sustentáveis e resilientes.

Paralelamente, os recursos turísticos favorecem este formato de reestruturação, com ele coexistindo e rivalizando, conferindo sistemas razoavelmente qualificados, sendo que, o turismo, enquanto agente

impulsionador de desenvolvimento local e regional, reconquista a determinação e a união pelo bem comum, assumindo e atendendo aos costumes e ao modelo organizacional da comunidade.

“As novas férias activas oferecem recreação, possibilidades lúdicas, novos desportos. Nestas ofertas encontra-se o turismo desportivo na natureza aliado à preocupação pelo meio ambiente e ecologia. Efectivamente, podemos dizer que grande parte do incremento das AFAN, e respectiva consolidação no tempo de lazer, está associada à promoção de novas formas e designações do Turismo relacionadas com o paradigma ecológico, nomeadamente: “Turismo de Natureza”, “Eco-Turismo”, “Turismo em Meio Rural”, “Turismo Cultural”, “Turismo de Aventura” e “Turismo Desportivo”, cada vez mais massificados, devido ao alcance da tecnologia, a implantação do paradigma ecológico e à influencia dos meios de comunicação social.”

(Cunha, S., 2006, p.36)

Afigura-se assim, que o turismo é uma atividade que adequadamente pode valorizar os recursos locais, quer sejam naturais, históricos, culturais ou humanos.

“E a arquitetura? Como é que pode contribuir para a concretização destes objetivos?”, como se pergunta no dossier de lançamento dos trabalhos da iniciativa *De volta ao rural*

Esta é uma pergunta ao qual o CEIS pretende ensaiar respostas e o seu projeto baseia-se na leitura crítica do maciço de Sicó apresentada na segunda parte desta dissertação, com enfoque nos Desportos de Natureza, Escalada, Montanhismo e BTT.

No desenvolvimento do programa do CEIS, explora-se o facto de Sicó ser um território no qual a prática de escalada está instalada há tempo, nomeadamente nas Buracas do Casmilo, procurando assim promover diferentes vertentes de desporto aos habitantes e visitantes da aldeia do Casmilo. O objetivo do CEIS e, sobretudo, do parque onde se localiza o equipamento, passa por incentivar os visitantes a visitarem não só as Buracas, mas também a própria aldeia. Além disso, defende-se que no seu



Figura 58. Fotografia do existente Centro Recreativo, Cultural e Desportivo



Figura 59. Fotografia da ruína existente em frente à Associação



Figura 60. Planta de cobertura da área de intervenção

funcionamento, este equipamento pode promover o acesso às Buracas através dos trilhos pedonais, contribuindo ao máximo para reduzir o tráfego automóvel existente, sobretudo, aos fins-de-semana, preservando o património local. Na verdade, entende-se que esta função do CEIS, de cariz pedagógico, poderá ser uma âncora para viabilizar a proibição definitiva do acesso automóvel, funcionando apenas para emergências.

Para a implantação do CEIS, considera-se que a melhor área de intervenção se localiza na envolvente do Centro Recreativo, Cultural e Desportivo do Casmilo (fig. 58), mais precisamente no topo sul da área do parque de merendes, simultaneamente um dos mais elevados da aldeia. Começando pela entrada sudoeste da aldeia (proveniente de Chanca), é proposta uma bolsa de estacionamento com o intuito de reduzir o ruído automóvel. A par disso, a rua existente, que sobe a pendente para sul e, com sentido para o CEIS e buracas do Casmilo (compreendida entre a Rua Largo da Associação e a Rua Barreiro), passa a ser única e exclusivamente pedonal com o pavimento existente em saibra, desvanecendo para a envolvente verde. Assim, consegue-se que a área de intervenção (entre as duas ruas supramencionadas) seja unicamente destinada a percursos pedestres ou usufruto do espaço proporcionado.

Junto do CRCD, existe um edifício devoluto em frente à associação (fig.59). Este edifício, de construção tradicional vernacular, é reabilitado para instalar uma loja para venda de produtos regionais, associada a uma pequena componente de produção. Com a tentativa de manter a estrutura original ao máximo, a intervenção passa apenas pela demolição de duas paredes e o desenho de uma nova parede a circundar o existente forno, de maneira a dividir o espaço em dois momentos: produção e armazenamento de produtos. Ainda preservando um patamar existente, é proposta a criação de um vão de maneira a ter contacto com o exterior e permitir a venda ao público. Quanto às portas viradas para a traseira do edifício, são requalificadas como janelas. Para além disso, a segunda entrada do edifício é reabilitada com duas instalações sanitárias.



Figura 61. Fotografia da área dedicada à estrutura para aluguer de bicicletas

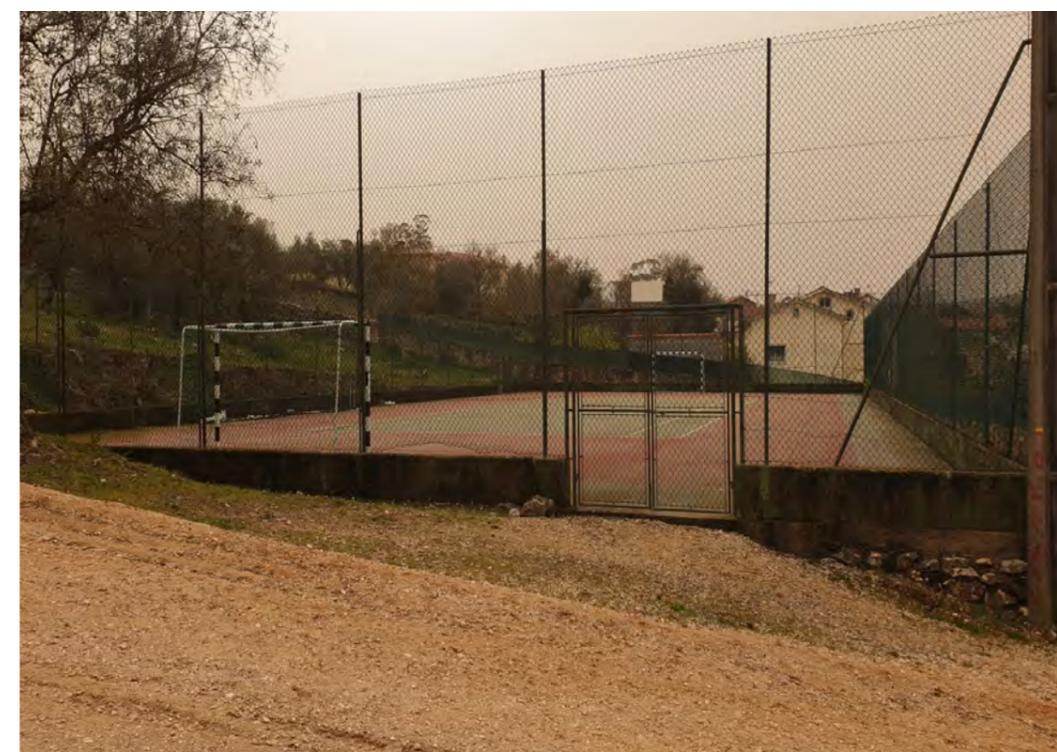


Figura 62. Fotografia do existente campo de ténis e futebol de 5 em Casmilo

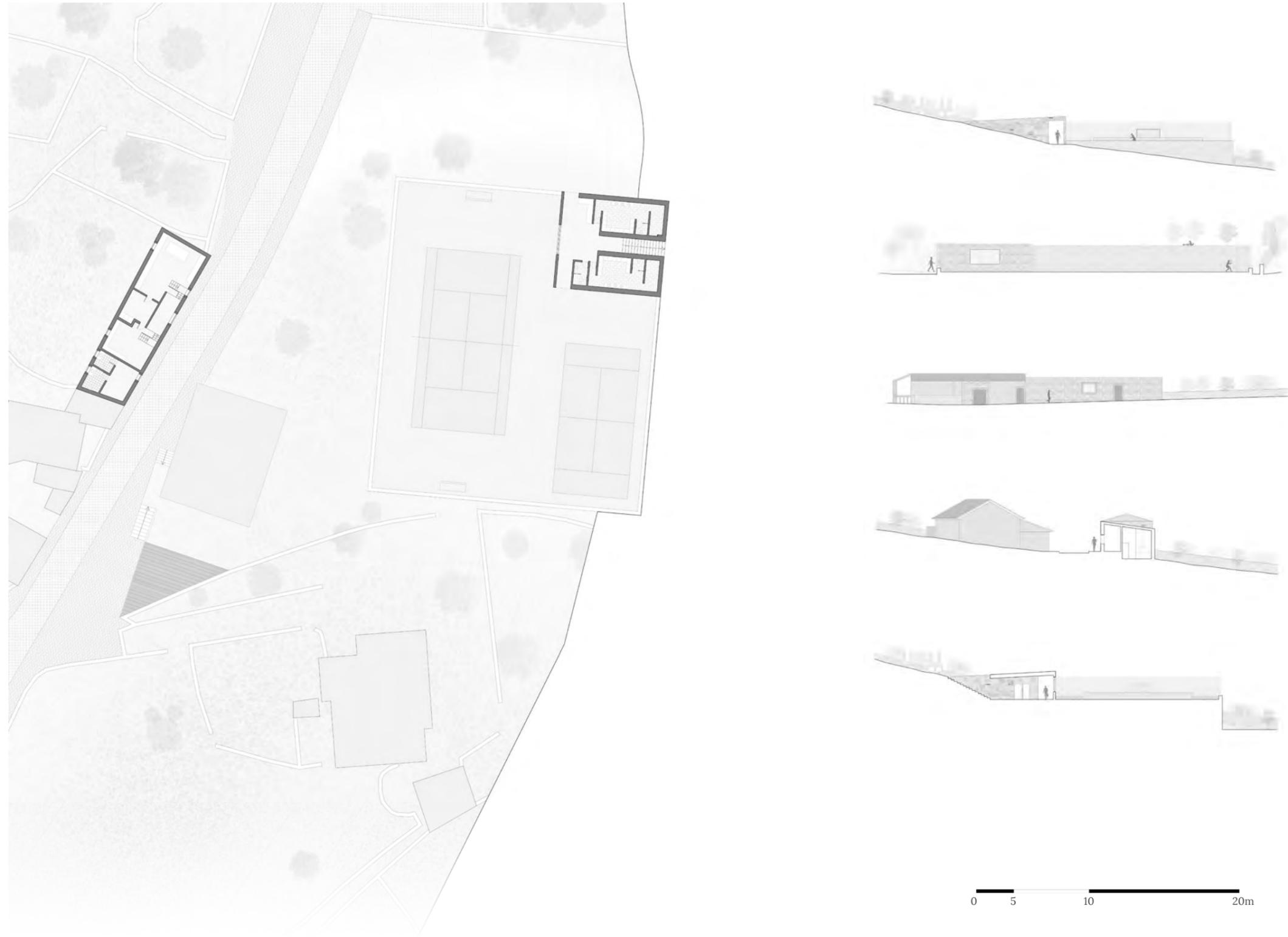


Figura 63. Planta de pisos térreos da ruína rehabilitada e balneários

Compreendendo que o espaço envolvente ao CRCD é uma mais-valia a necessitar de uma reformulação a fim de dinamizar a área e promover o uso de modos de deslocação suaves, como referido antes, é proposta uma estrutura de madeira para o aluguer de bicicletas. Derivada a partir da guarda de madeira já existente, a estrutura aparece e necessitará apenas de um suporte para as bicicletas e cacifos para usufruto dos utilizadores (fig. 61). Mais uma vez, esta ação serve para intensificar a ideia de priorizar as deslocações não automóveis, dando assim uma opção viável.

Relativamente à zona do campo de ténis e futebol de 5 (fig. 62), as propostas enquadram-se no grande objetivo de criar um centro de identidade na aldeia, baseado no parque antes referido. Desse modo, o programa de intervenção para toda esta área integra também a instalação de campos para a prática *padel*, um desporto que tem sido objeto de uma evolução significativa em Portugal ao longo dos anos, dia após dia ganha mais interesse e procura dos praticantes, refletido no constante aumento do número de adeptos e iniciantes na modalidade.

Assim, é desenhado um novo campo de *padel*, junto ao campo de ténis existente, e proposta a construção de um novo edifício para dar o devido apoio aos dois campos, com balneários e aluguer do material. De facto, o atual campo não possui este apoio funcional e esta proposta resolve esta necessidade.

O desenho deste novo edifício surge através da continuação do muro limitador já existente do campo de ténis, fundindo-se no terreno através de uma reformulação da topografia que permite suavizar a subida da rua pedonal e enterrar o edifício de maneira a comunicar diretamente com o terreno envolvente e respetivos campos de ténis e *padel*. A organização do espaço parte de uma ideia de este funcionar independente e não necessitar de um funcionário em serviço para o aluguer dos campos/material. Assim, organiza-se a partir de uma passagem exterior coberta, que serve igualmente, não só a entrada do edifício, como também a entrada para os campos.



Figura 64. Fotografia do existente parque de merendas em Casnilo



Figura 65. Fotografia do percurso pedonal compreendido entre o CRCD e o CEIS

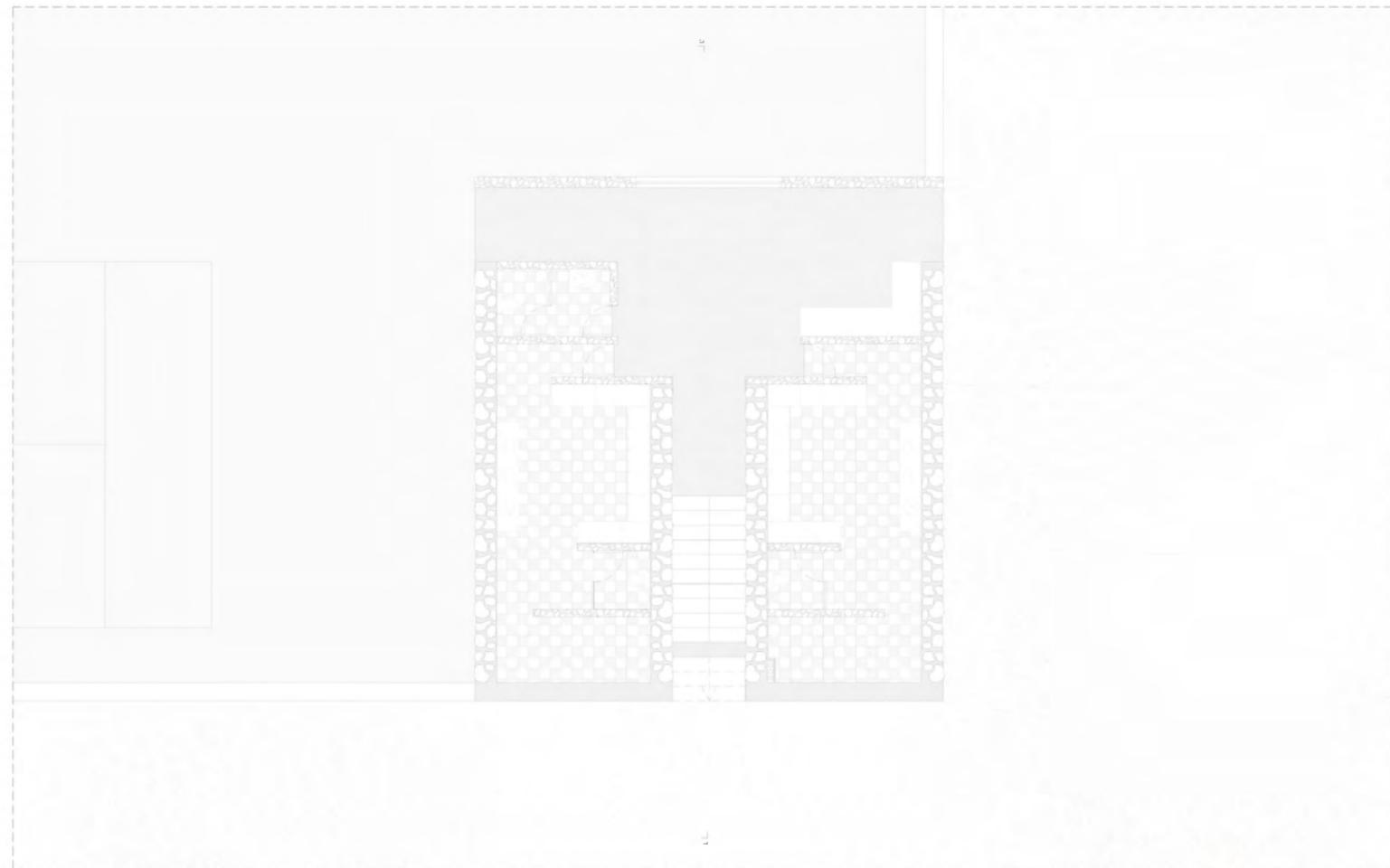
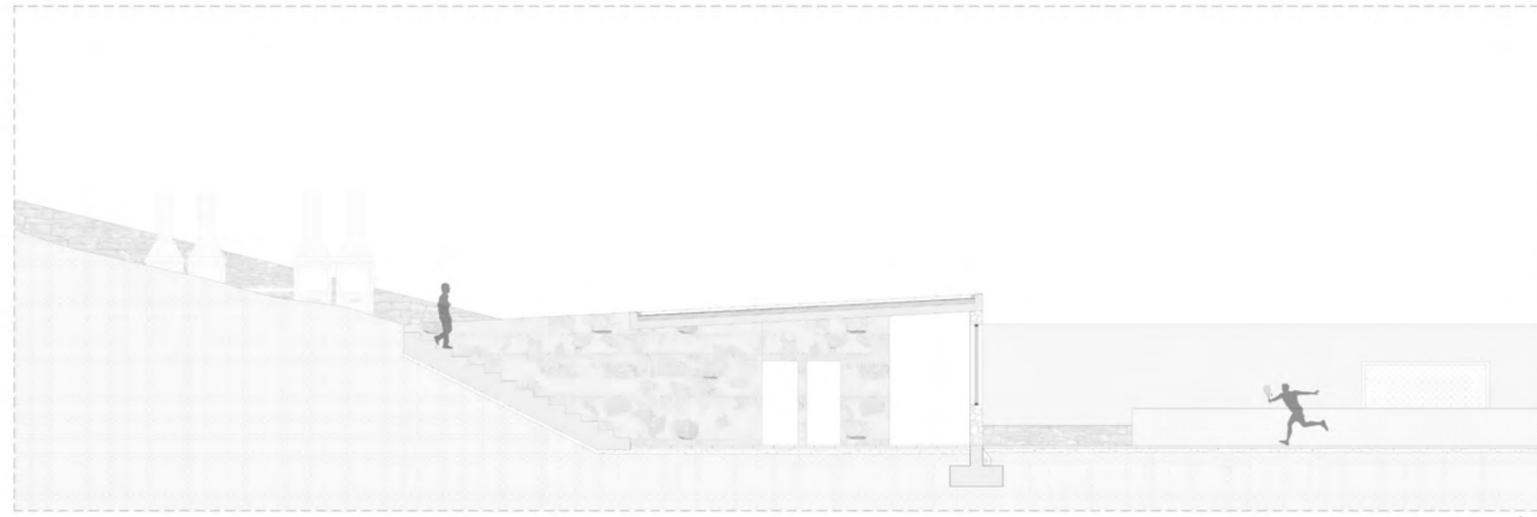


Figura 66. Planta e corte construtivo do edifício dedicado a balneários

Com o intuito de proceder a um aluguer de material inteligente, prevê-se um contacto entre as pessoas interessadas em usufruir os campos e os responsáveis pela Associação local (ou através de uma aplicação de telemóvel), onde será fornecido um código que garante acesso a um cacifo, colocado na entrada do edifício, para levantamento do material. Já no interior, o desenho conta com uma segunda entrada/saída, proveniente da colina situada a sul das instalações, subdividindo-se em dois balneários (feminino e masculino) e conta ainda com a presença de uma instalação sanitária de serviço.

Construtivamente, desenvolve-se com paredes estruturais exteriores de betão ciclópico, combinadas com paredes em alvenaria de pedra no interior de maneira a preservar a linguagem arquitetónica vernacular da aldeia e inserir-se no terreno como identidade da aldeia do Casmilo (fig. 66).

O restante programa do parque, na área compreendida entre os campos de ténis/padel e o CEIS (fig. 65), integra um espaço com o intuito de atender às necessidades apresentadas pela Câmara de Condeixa-a-Nova, a reformulação e exploração do parque de merendas, atualmente situado entre a Associação e o campo de ténis (fig. 64), a inserção de um parque infantil e um pequeno auditório ao ar livre.

Assim, o parque de merendas é desenvolvido nessa pendente de modo a manter o terreno orgânico e o mais natural possível. Com isto em conta, a proposta passa pela introdução de mesas e muros delimitadores do espaço dedicado a esta atividade. Erguidos através de alinhamentos já existentes no terreno, os novos muros surgem como organizadores do espaço, dando a possibilidade de definir três áreas distintas: o parque de merendas; o percurso pedonal; o parque infantil.

A introdução do parque infantil vem permitir e garantir a ocupação e diversão das crianças enquanto os respetivos familiares possam também ter o seu momento de pausa, onde poderão conviver, seja no início ou no fim da sua atividade desportiva, ou então, por puro lazer. Este parque, dedicado essencialmente às crianças, e paralelo ao parque de merendas, é desenhado

com blocos iniciantes de escalada, adaptados às crianças, para que possam, desde cedo, ter contacto com o desporto predominante da Serra de Sicó. No entanto, o foco principal está no desenvolvimento de um programa de escalada para as Buracas do Casmilo: o Centro de Escalada Indoor de Sicó em Casmilo.



Figura 67. Renderização da vista Nordeste do CEIS

CEIS

O CEIS é um novo edifício dedicado à Escalada Indoor e que tem como objetivo a formação para escalada, servindo de preparação para a escalada outdoor, nomeadamente em Sicó, seja nas Buracas do Casmilo, no canhão de Poios, na Senhora da Estrela ou outros pontos de escalada existentes em Sicó. A localização do edifício foi pensada tanto em função dos residentes da aldeia (sendo afastado do centro social da aldeia), como para os visitantes (situado na zona desportiva, entre as Buracas e a associação local). Assim, o acesso pedonal para as buracas do Casmilo ficará marcado com a presença do CEIS, fazendo com que o incentivo ao percurso pedonal seja maior, reduzindo assim a deterioração das Buracas devido à elevada poluição do percurso automóvel.

O conceito do projeto surge através da leitura da beleza natural que são as buracas do Casmilo e outras cavidades que existem no maciço de Sicó, em virtude da sua formação cársica, robustas por fora, frágeis no interior. Camufladas no terreno, mas surpreendentemente amplas e espaçosas por dentro.

Assim, o projeto de um edifício enterrado, ainda para mais inserido numa aldeia onde predomina a arquitetura vernacular, requer uma abordagem especialmente cuidadosa. A integração e interação com a topografia, a iluminação natural e a sustentabilidade foram aspetos fulcrais na conceção do projeto. É com isto em mente que se pretende desenvolver e integrar o projeto no solo calcário.

Na totalidade, existem três entradas para o Centro de Escalada Indoor de Sicó. Sem propriamente se definir uma entrada principal, as três entradas servem diferentes finalidades. A primeira entrada, proveniente da associação e de um amplo espaço exterior de chegada (podendo ser utilizado para qualquer tipo de eventos), serve para todo o tipo de público. Com uma passagem exterior coberta, é possível aceder ao pátio exterior, abraçado pelo



Figura 68. Renderização do alçado Norte do CEIS

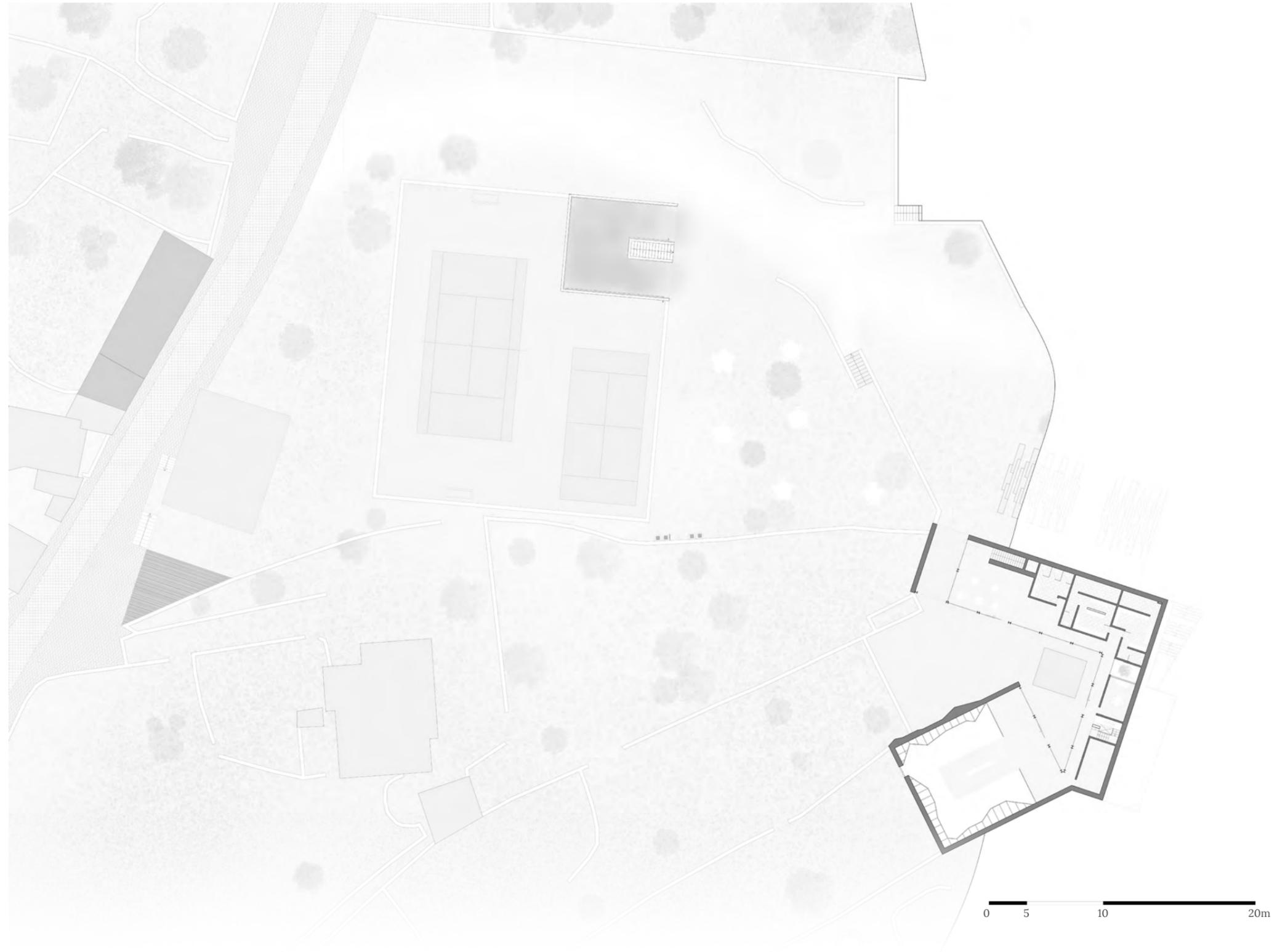


Figura 69. Planta do piso térreo do CEIS

edifício, onde é praticada a escalada outdoor numa das paredes limitantes da escalada indoor.

Deste modo, os residentes ou visitantes da aldeia podem simplesmente aceder ao pátio para visualização da prática de escalada. Optando pela entrada no edifício, deparam-se umas escadas que garantem acesso ao piso superior, assim como um espaço amplo com mesas que têm a finalidade de servir jovens, como espaço de estudo e de estar, clientes do café (situado no primeiro piso) e habitantes ou visitantes do CEIS apenas para observar a prática de escalada.

A segunda entrada, situada na continuação da pendente orientada para sul, num patamar de nível gerado pelo desenho de bancadas públicas, procura servir qualquer visitante para usufruto do café, escaladores iniciantes que pretendem praticar o desporto, assim como funcionários. Através de uma antecâmara, a entrada providencia uma sensação de entrar num espaço fechado que, no entanto, se abre com um amplo e iluminado espaço através de um pórtico envidraçado que permite a visualização para o pátio exterior e vista para norte. Já no interior, os visitantes são recebidos com uma receção e um café de serviço ao edifício com respetivo espaço de estar. Relativamente à terceira entrada, procura atender às pessoas provenientes da Rua Barreiro, a sul da aldeia. Similar à segunda entrada supramencionada, esta destina-se aos usuários do café, escaladores e administração. No entanto, procura ser mais orientada para a administração com a presença de uma segunda porta que facilita o acesso à ala administrativa.

A distribuição do programa do CEIS divide-se em dois pisos. O piso térreo (fig. 69), mais vocacionado para os escaladores amadores e profissionais, e o primeiro piso mais direccionado para a administração, lazer e escaladores iniciantes para uma breve introdução verbal à escalada. Ambos os patamares do edifício contam com um corredor adjacente ao pórtico envidraçado que circunda o pátio exterior, permitindo ser completamente iluminado com luz

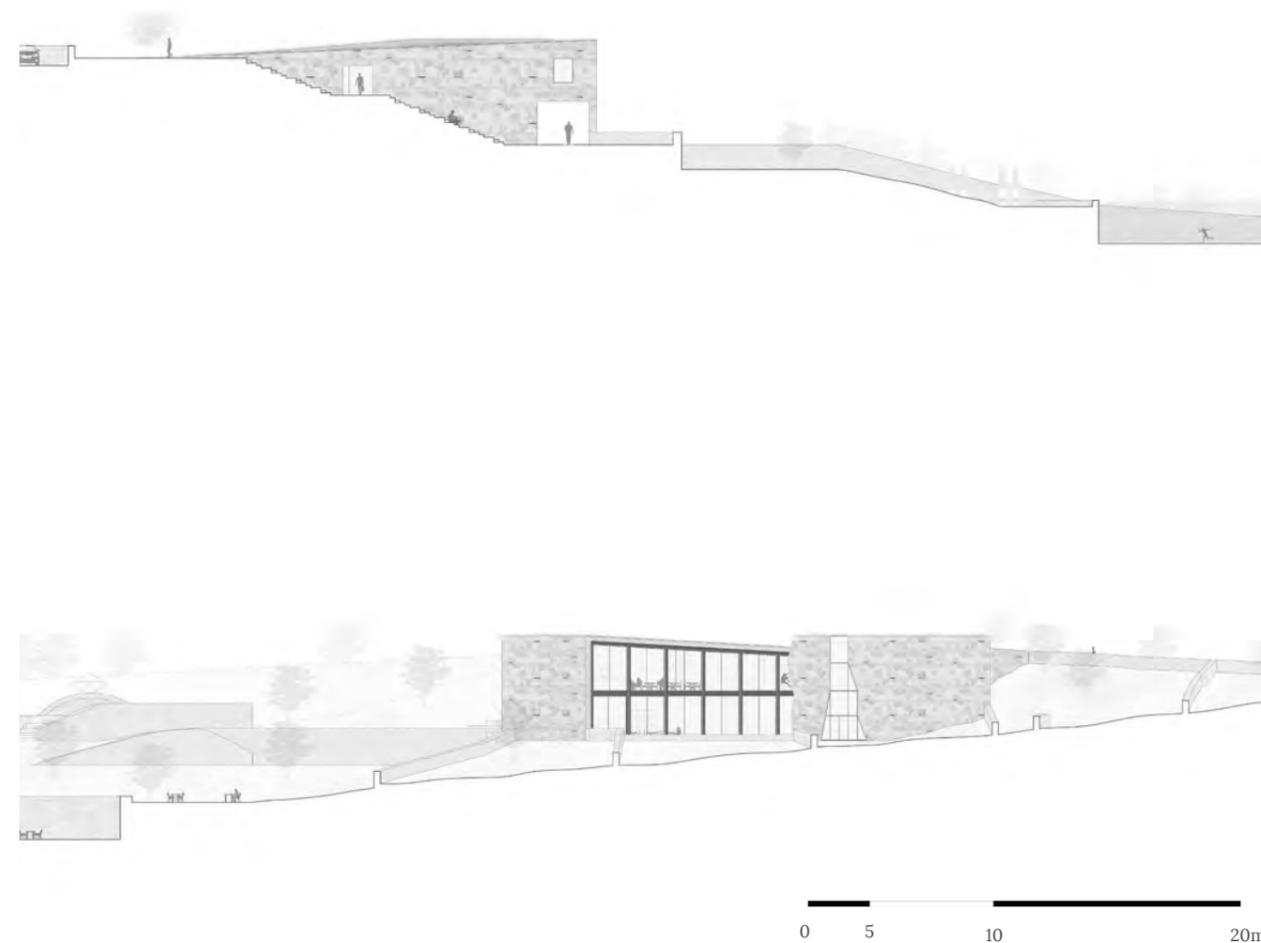


Figura 70. Alçados Nascente e Norte do CEIS

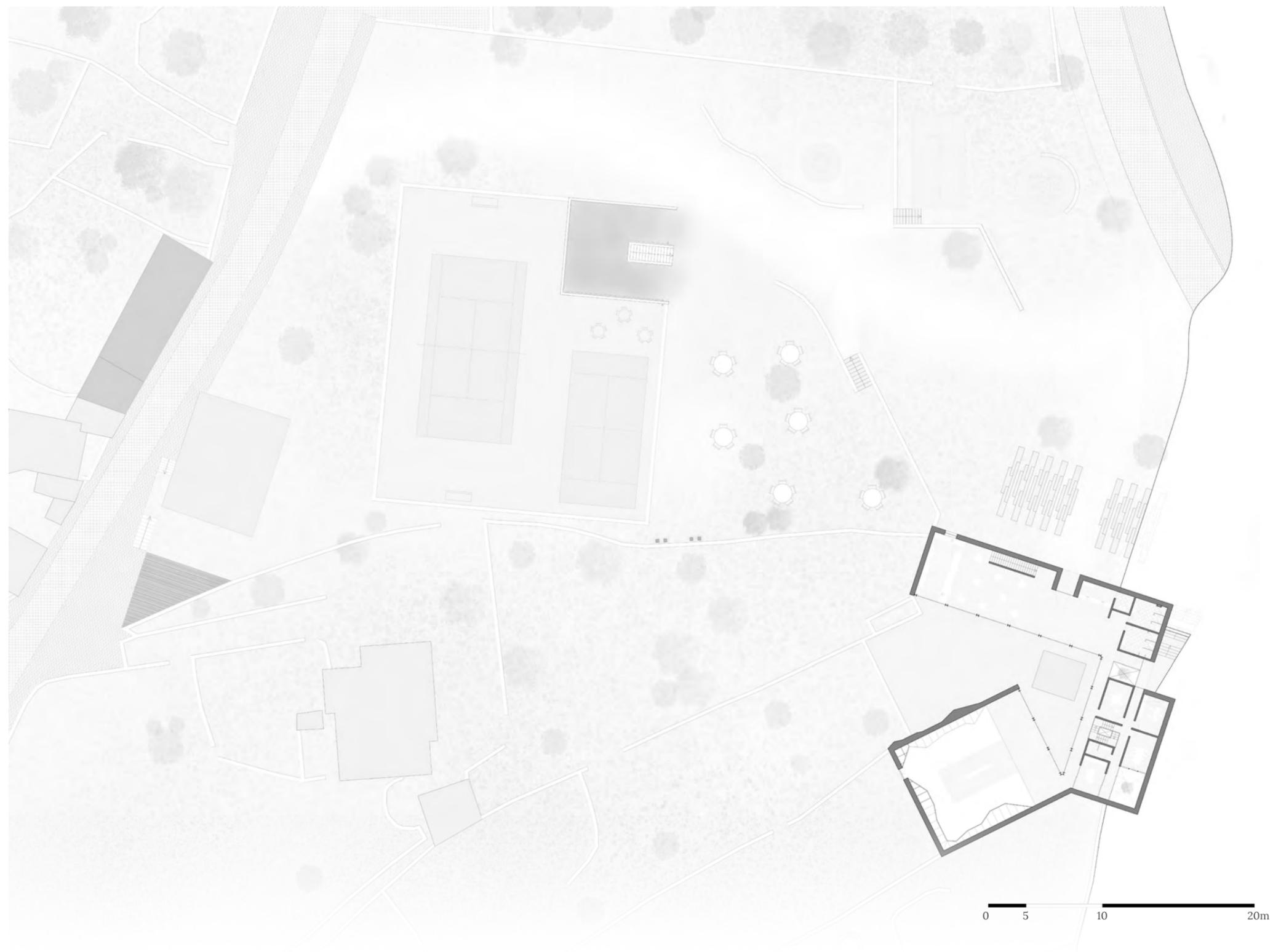


Figura 71. Planta do 1º piso do CEIS

natural. Assim, consegue-se que todo o interior esteja constantemente em contacto com o exterior.

No piso térreo, o programa conta com: instalações sanitárias de serviço; dois balneários (feminino e masculino); gabinete médico; sala de arrumos de material; zona de aquecimento; espaço de escalada indoor. Advindos da entrada deste piso, os desportistas procedem o percurso pelo corredor envolvente do pátio, onde encontram, no fundo do corredor, os balneários para mudança de roupa e preparação prévia da prática desportiva. Já preparados, podem seguir o corredor de circulação até se depararem com uma sala de arrumos do material, conseguindo posteriormente chegar ao bloco destinado à prática de escalada. Aqui, são recebidos com uma área de aquecimento com visibilidade para as paredes de escalada indoor e, mais uma vez, com luz natural e proximidade com o exterior proporcionada pelo pórtico envidraçado.

Já o primeiro piso (fig. 71), apresenta-se com uma função de carácter mais social e administrativo. Com a presença de uma receção, um café, instalações sanitárias e área administrativa, este piso desdobra-se em três blocos. O primeiro bloco, proveniente da entrada sudeste, serve como espaço de chegada e primeiro contacto com o interior do edifício, onde se pode encontrar a receção (adjacente à entrada), a sala de estar que serve a cafetaria e respetivas instalações sanitárias. Optando pela entrada a sul, derivada da Rua Barreiro, esta tem a particularidade de oferecer duas possibilidades de acesso: uma orientada para para a receção e cafetaria; outra dedicada apenas aos funcionários do CEIS, dando assim acesso direto à ala administrativa. Constituída por um escritório, uma sala de reuniões, uma sala de formações, uma sala para pequenas refeições (com a possibilidade de se abrir as cortinas de vidro e tornar-se numa passagem), uma casa de banho de serviço para funcionários, um acesso vertical e um terraço, esta ala administrativa procura responder a quaisquer necessidades relativas à prática, formação ou organização de eventos de escalada. Chegando ao bloco da prática de escalada, neste piso podemos encontrar um patamar de

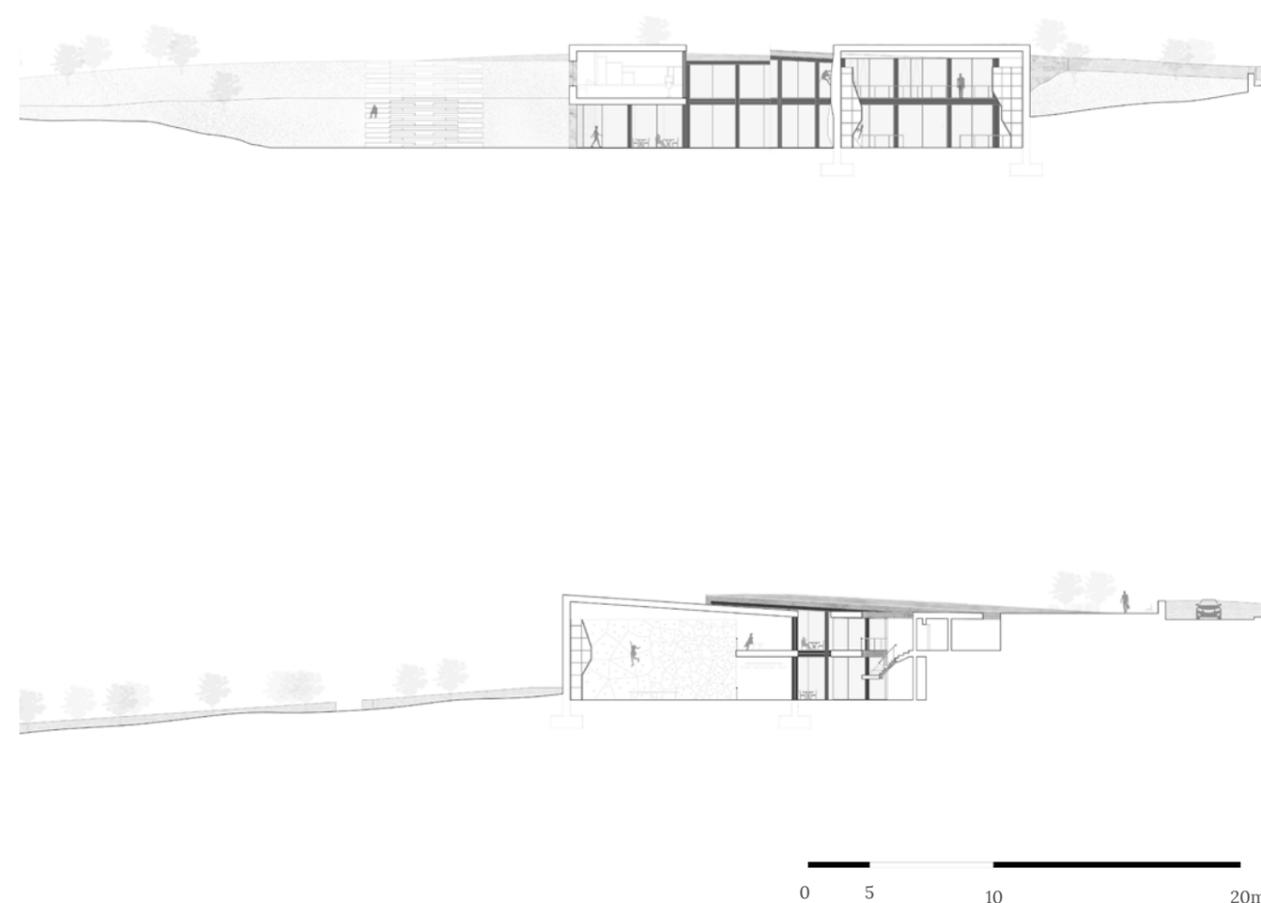


Figura 72. Cortes do CEIS

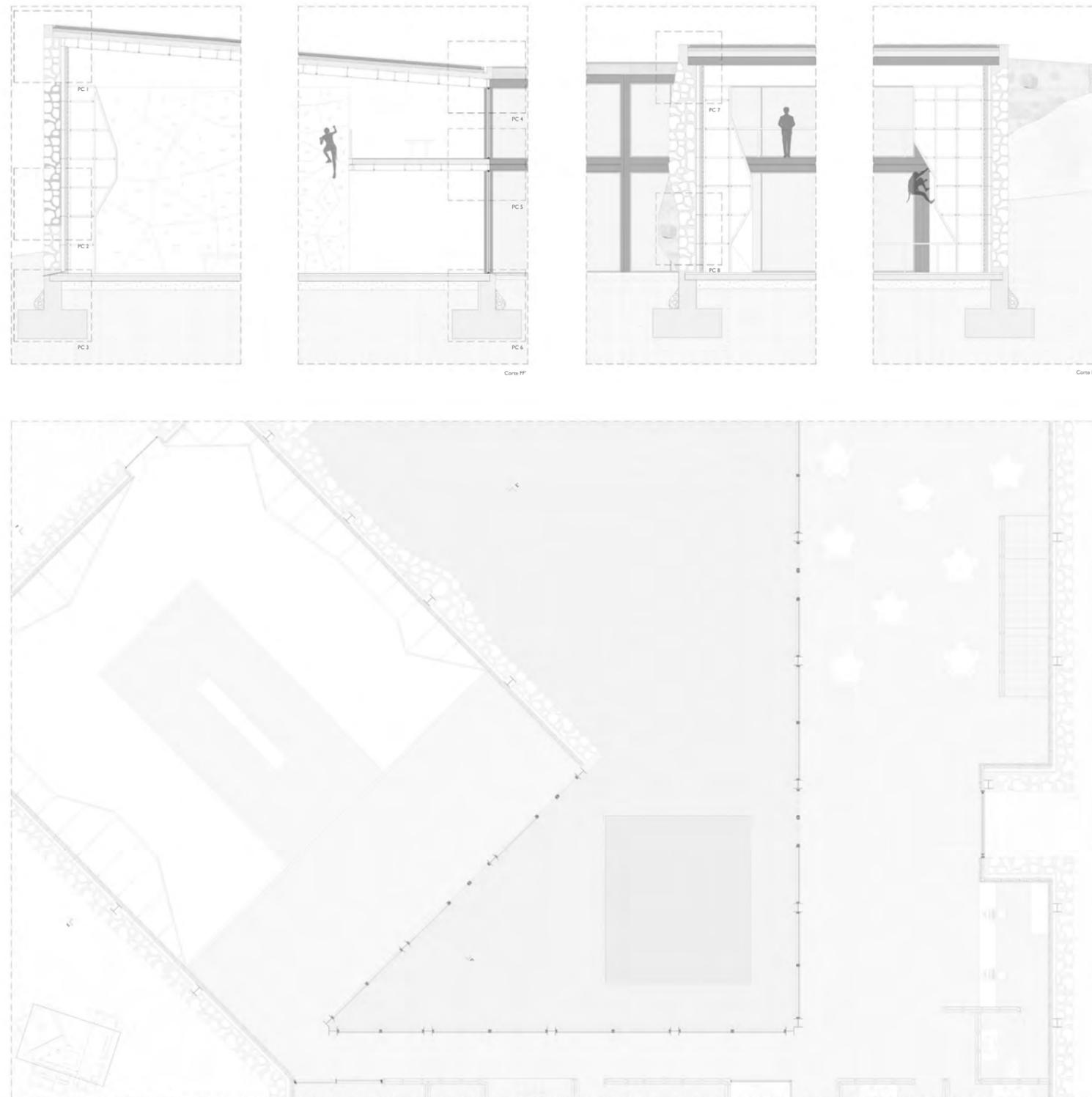


Figura 73. Planta e corte construtivo do CEIS

visibilidade para as paredes de escalada indoor. Desta maneira, os visitantes do espaço podem simplesmente aceder ao patamar para conhecer o espaço e assistir à prática da modalidade.

Relativamente ao pátio exterior central do edifício, procura ter uma relação direta entre os praticantes e adeptos do desporto. Para isso, o pátio pavimentado com pedra calcária desenvolve-se através de alinhamentos pressupostos do terreno atual e limitado pelos três corpos do CEIS (fig. 73). Para além disso, é proposto um espelho de água, derivado de águas pluviais, que vem contribuir para a criação de um ambiente sereno, em contacto com a envolvente. Um espelho de água é capaz de, silenciosamente, induzir uma sensação de contacto com a natureza que cria um interessante contraste entre o CEIS e a envolvente, proporcionando uma integração harmoniosa com a arquitetura.

De maneira a garantir um bom funcionamento de acessibilidades e deslocações, o CEIS foi projetado com especial detalhe às movimentações geradas no interior do equipamento. Com três possibilidades de entrada, a organização do espaço consegue-se dividir em dois momentos: o piso térreo pensado diretamente no praticante de escalada regular, tendo tudo que necessitará ao seu dispor neste mesmo piso; o primeiro piso orientado para os funcionários e para visitantes do equipamento desfrutarem de uma experiência e um primeiro contacto com a escalada, que tanta força tem no maciço de Sicó. Para além disso, o CEIS é projetado precisamente através da leitura deste território cársico, assumindo-se como uma apreciação às Buracas do Casmilo e todas as restantes cavidades calcárias, com um pátio central abraçado pelos corpos do equipamento que, metaforicamente, surge como uma deterioração cársica no interior, permanecendo robusta no exterior.

Para a construção do edifício, teve-se em conta toda a análise prévia das aldeias e estudo sobre a construção de arquitetura vernacular. Posto isto, foi decidida a utilização de paredes estruturantes de betão ciclópico, caracterizadas pela sua composição de pedras e betão, que proporciona uma

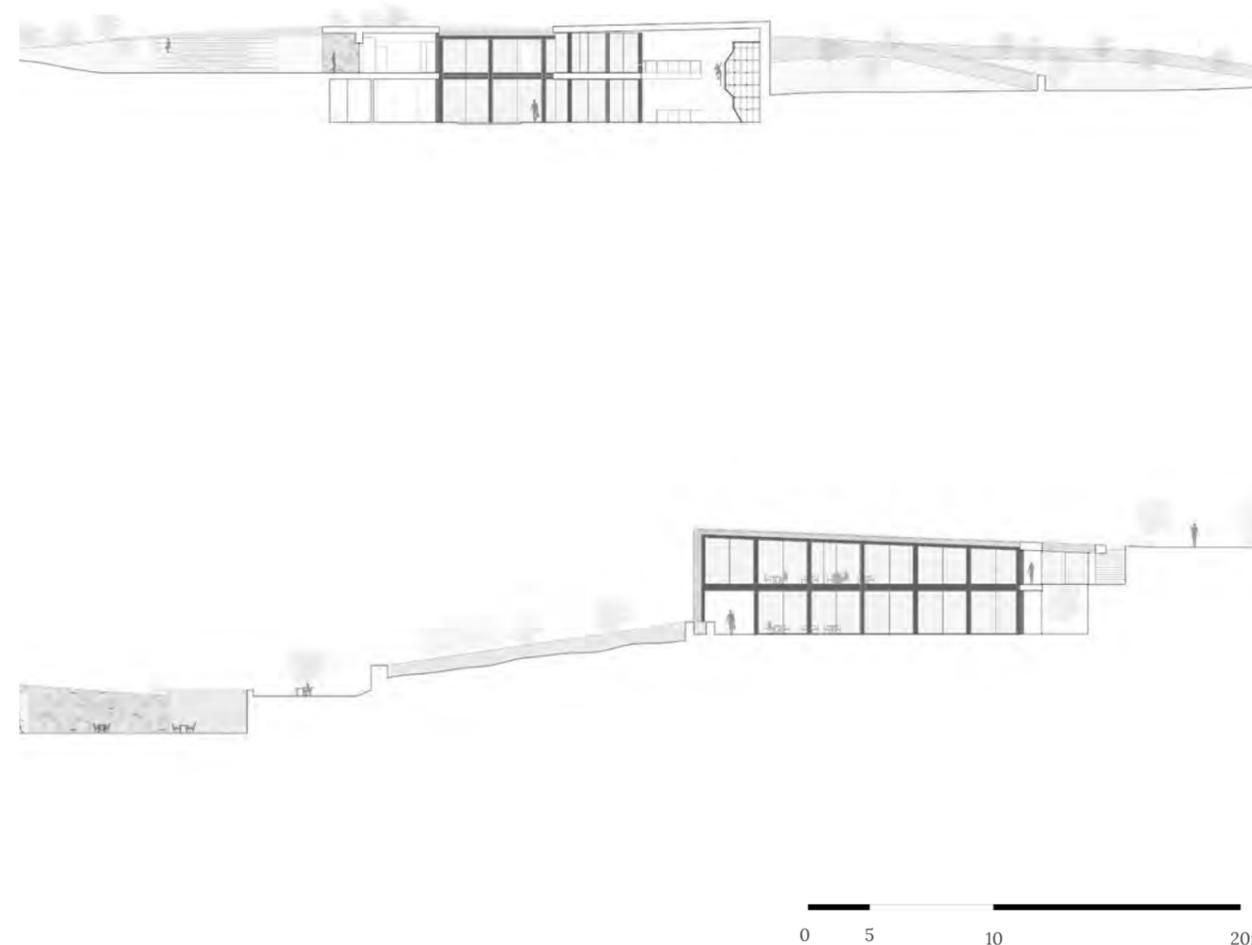


Figura 74. Cortes do CEIS

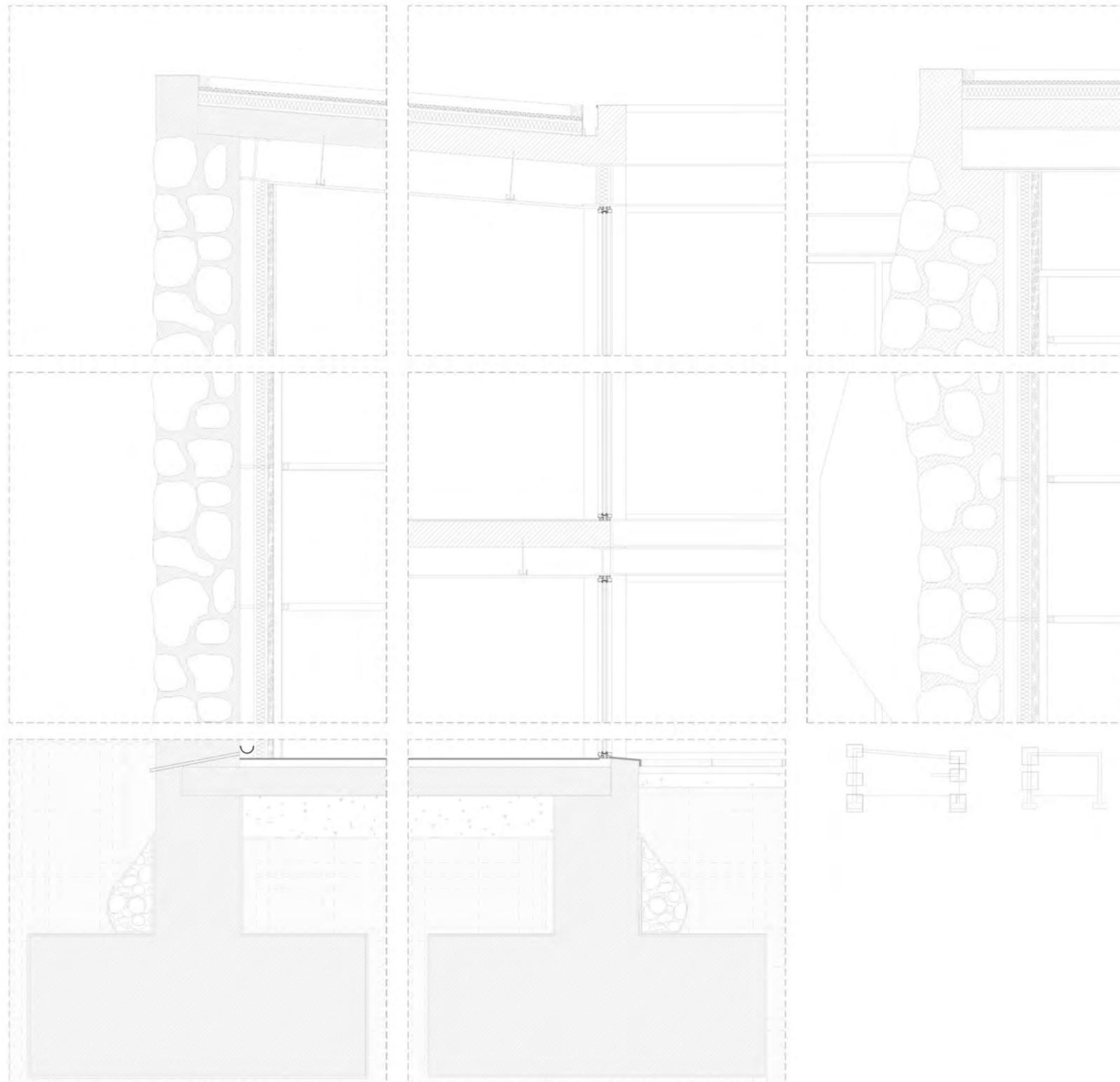


Figura 75. Pormenores construtivos do CEIS

solução e aparência robusta e resistente, culminando numa estética singular ao projeto. Com a vontade de preservar a identidade atual da aldeia ao máximo, a escolha da estrutura provém dessa mesma vontade, aproveitando as pedras calcárias dos muros desabados e utilizando-as para a construção do edifício em betão ciclópico. Para além disso, a irregularidade do material vem permitir a conceção e utilização do lado exterior de uma das paredes, para a prática de escalada outdoor.

Posteriormente, e a fim de contrastar com o betão ciclópico, são introduzidos pilares metálicos que apresentam uma aparência leve e sublime. Desempenhando um papel fulcral para definir e delimitar o pátio central, estes pilares criam uma harmonia visual entre o aspeto sólido e robusto das paredes de betão ciclópico e a leveza do metal. De maneira a salientar a suavidade do metal, foi decidido manter os pilares na sua essência original sem revestimento térmico, preservando a sua aparência. Assim, para além de acentuar a suavidade e salientar a sua aparência, a decisão de não colocar isolamento térmico e posteriormente fechar com perfis U, tem como objetivo manter a sua essência, assegurando não só a sua leveza, mas também a sua capacidade de dissipar calor de maneira eficiente. O isolamento, apesar de conseguir proporcionar benefícios térmicos, pode, por outro lado, comprometer a dissipação do calor proveniente dos pilares metálicos. Posto isto, a opção de prescindir o revestimento térmico entre o pátio central e o corredor envolvente foi uma decisão de projeto que garante a valorização da estética e leveza do material, assim como a sua funcionalidade intrínseca. A escolha destes elementos estruturais permite combinar e proporcionar uma composição equilibrada e, ao mesmo tempo, estabelecer uma narrativa estética coerente no contexto em que é inserido.

A escolha do pavimento surge através de uma investigação sobre materiais que proporcionassem grande durabilidade e de fácil manutenção, visto se inserir num edifício de atividades desportivas com alguma afluência populacional. Com isso em conta, rapidamente se chegou à decisão de pavimento em microcimento devido às características que este oferece. O

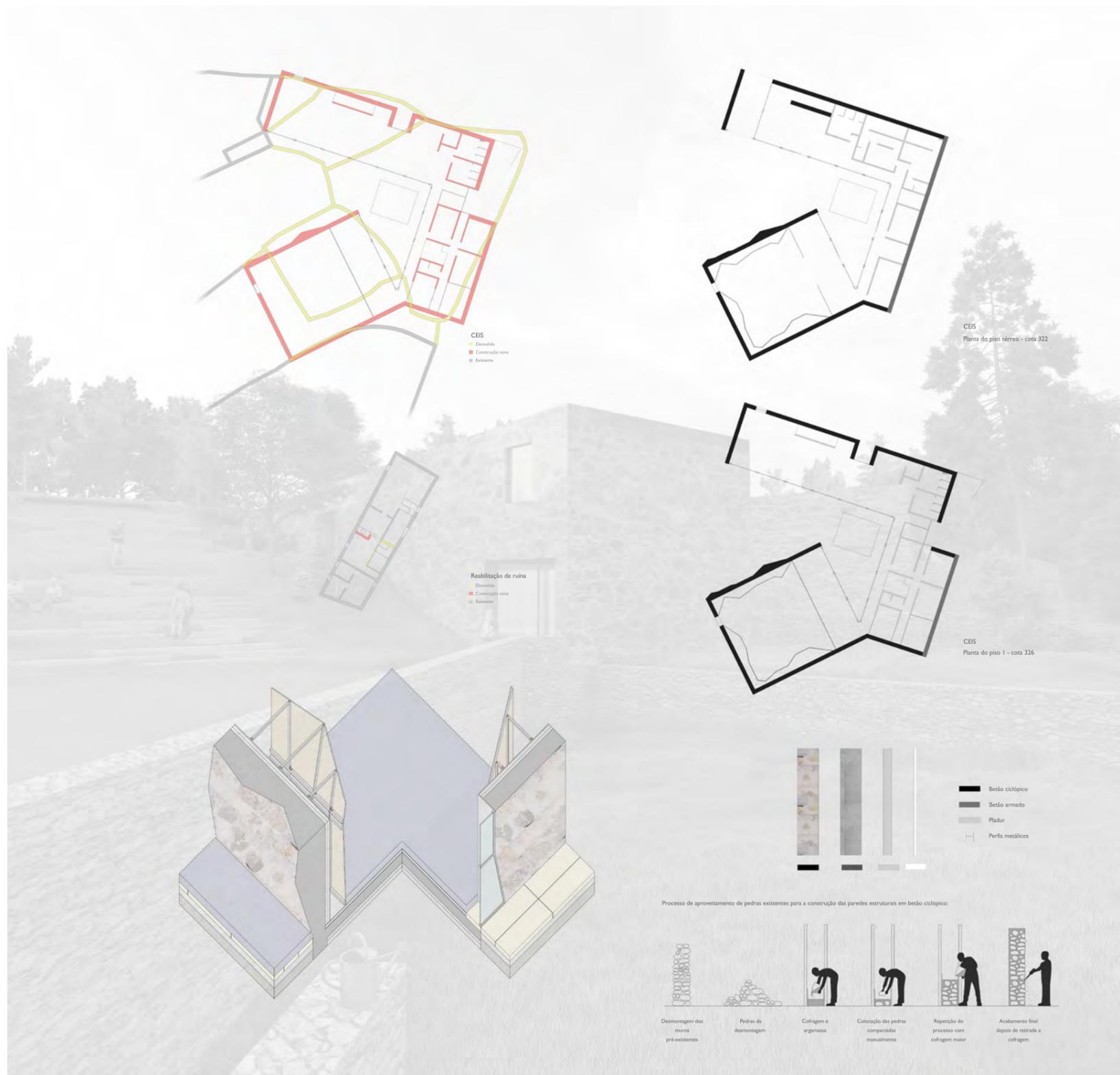


Figura 76. Diagramas construtivos do CEIS

microcimento destaca-se pela sua resistência, capaz de suportar movimentação de equipamentos e o constante impacto de atividades desportivas (como é o caso da escalada indoor). Este pavimento oferece ainda excelentes propriedades de aderência, que reduz o risco de escorregar e cair, resultando num pavimento mais seguro para atletas. De fácil manutenção, o microcimento destaca-se também pela sua coesão espacial, visto que pode ser aplicado em diversas áreas como corredores, áreas comuns e áreas desportivas. Para além disso, é um material sustentável no ponto de vista em que requer pouca manutenção, resultando num pavimento com longa durabilidade, diminuindo a necessidade de substituição e consumo excessivo de recursos.

Relativamente à cobertura, e tendo em conta a necessidade de integração com a envolvente, a utilização de uma cobertura constituída por vegetação leve é uma abordagem adequada para um edifício enterrado. A escolha de uma cobertura verde não serve apenas para criar uma aparência natural e esteticamente sublime, mas também para proporcionar ambientes benéficos, como o isolamento térmico, contribuindo para a sustentabilidade do projeto. De maneira a camuflar-se no terreno e garantindo a segurança pública e do gado, a guarda é assegurada através de vegetação que impeça (ou sensibilize) a passagem para a cobertura. Esta escolha prevê estabelecer uma conexão com o território que resulta num edifício dissolvido visualmente na paisagem, atendendo às necessidades funcionais e estéticas do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação, desenvolvida com base numa perceção crítica do Problema e do Contexto ao que se dedica, procura atender aos desafios enfrentados pelo mundo rural e explorar possíveis soluções a partir das atividades desportivas predominantes nas terras de Sicó, a escalada e o montanhismo. No decorrer desta investigação, foram identificados os problemas socioeconómicos e ambientais que o território possui, assim como a importância do turismo desportivo sustentável como um possível caminho para reforçar a revitalização e desenvolvimento local. A partir da análise, constatou-se a força e potencial dos desportos na natureza do território, destacando as suas características únicas e recursos naturais, que podem, e devem, ser explorados a fim de promover e revitalizar o maciço de Sicó.

Deste modo, o trabalho desenvolvido pretendeu essencialmente defender uma intervenção na aldeia do Casmilo, capaz de servir como incentivador e dinamizador da prática de desportos da Natureza para a totalidade do território das aldeias da RAC. Através de uma cuidada metodologia de projetar, é proposta uma solução capaz de responder a diversos problemas apresentados atualmente e que respeita o território, integra a comunidade local e reforça a coesão territorial.

A identidade da paisagem natural das terras de Sicó, reúne, por si só, inúmeras condições que permitem o incentivo à prática de desportos na Natureza. Apesar dessas condições reunidas, o território não oferece atualmente a devida formação e preparação para a realização e exploração dessas atividades. Posto isto, acredita-se que o Centro de Escalada Indoor de Sicó em Casmilo poderá assumir-se como uma centralidade da escalada na zona centro de Portugal.

Para isso, o equipamento integra uma intervenção mais abrangente, contando com a criação de um parque de merendas e de um parque infantil, em conjunto com a dinamização de toda a área envolvente do CRCD, através

da introdução de um campo de *padel*, reabilitação de uma ruína para instalação de uma loja para venda de produtos regionais, um novo equipamento de balneários e aluguer de material para usufruto dos campos e, por fim, a instalação do Centro de Escalada Indoor de Sicó em Casmilo.

A escalada *outdoor*, sendo um desporto diretamente relacionado com a natureza, proporciona um momento único de conexão com o meio natural. Essa experiência de imersão propicia um sentimento de respeito e sensibilidade pela mesma, assim como uma admiração renovada pelo encanto e dimensão do mundo natural. Consequentemente, aumenta a consciencialização sobre a preservação e conservação do meio ambiente, incentivando a elucidação ecológica e a responsabilidade ambiental. A projeção do edifício surge como uma metáfora do território cársico, onde o pátio central é a “Buraca” do equipamento, que aparenta ser robusto e camuflado no terreno. O objetivo é precisamente cativar visitantes e dar a conhecer o património natural do maciço de Sicó, a par da sensibilização pelo meio ambiente: um centro de formação e prática de escalada *indoor*, com evolução para a prática de escalada *outdoor*, tanto nas Buracas do Casmilo, como no Vale de Poios ou outro dos vários locais de escalada existente no maciço de Sicó.

Desta forma, considera-se que as intervenções na aldeia do Casmilo e a inserção do Centro de Escalada Indoor de Sicó, comunicando em conjunto, permitem um dinamismo e incentivo ao desporto, não só em Casmilo, mas para toda a Rede de Aldeias do Calcário, promovendo novas dinâmicas relativas ao associativismo. Assim, apostando numa das forças do território, consegue-se revitalizar e reforçar a atratividade do maciço calcário de Sicó, contribuindo para a melhoria das condições e bem-estar das comunidades locais, a par do incentivo ao turismo.

BIBLIOGRAFIA

Amaral, P. B. (2021). *Conhecer os recursos e valores de Sicó*. Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

American Psychological Association (2019). *Publication manual of the American Psychological Association (7th Editions)*

Auler, A. & Piló, L. (2019) Introdução à espeleologia [https://www.researchgate.net/publication/336831313]

Bourdeau, P., Corneloup, J. & Mao, P. (2002). *Adventure Sports and Tourism in the French Mountains: Dynamics of Change and Challenges for Sustainable Development, Current Issues in Tourism*. Volume 5, Informa UK. London.

Bull, C., & Weed, M. (2004). *Sports Tourism: Participants, Policy and Providers*. 1st Edition, Butterworth-Heinemann. Oxford.

Constantino, J. M. (2010). *O desporto, a cidade e o lazer*. Políticas públicas de esporte e lazer: novos olhares. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, p74-81.

Cunha, L., & Soares, A. F. (1987). *A carsificação no Maciço de Sicó. Principais fases de evolução*. Cadernos de Geografia, 6, 119-137.

Cunha, L. (1993) - *A paisagem cársica das Serras Calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere. Alguns argumentos a favor da sua protecção*. Algar, Lisboa, 4, pp. 3-12

Cunha, S. (2006) *Actividades Físicas de Aventura na Natureza em Portugal – Passos para a sua compreensão. O caso da Cidade de Rio Maior*

Cruz, A. (2020). *Soure e a paisagem protegida de Sicó*. Soure, Coimbra, Portugal, minuto 36, setembro de 2020. [https://www.facebook.com/MunicipiodeSoure/videos/613192012699119/]

Domingues, Á. (2011). *Vida no campo*. Dafne Editora.

Ferrão, J. (2000). Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 33, 45-54. Recuperado em 25 de janeiro de 2021, de [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-65292000000200003&lng=pt&tlng=pt]

FLUC – CEGOT, Atlas Desportivo Município de Penela, Coimbra, 2010.

Gonçalves, A. (2021). 02028092 De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional?. Universidade de Coimbra, Coimbra. [<https://home.mycloud.com/action/share/28e375e6-7ebf-4343-9c34-2e5ac7ac668e>]

Guerreiro, F. D. C. (2018). *Habitação: cem anos de políticas públicas em Portugal, 1918/2018*. Colónias agrícolas construídas pela Junta de Colonização Interna entre 1936 e 1960: Do desenho do território ao desenho da casa-Diversidade, circunstância e experimentação. Universidade do Porto, Porto.

Instituto nacional de estatística (2013). Censos 2011

Medeiros, E. (2016). Territorial Cohesion: An EU concept, *European Journal of Spatial Development*

Melo, R. (2009). *Desportos de Natureza: reflexões sobre a sua definição conceptual*. Coimbra.

Melo, R. (2013) *Desportos de Natureza e Desenvolvimento Local Sustentável: Análise dos Praticantes e das Organizações Promotoras dos Desportos de Natureza*. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva – RIGD, 4(2), 294-299.

Mota, C. (2006) *Actividades Físicas de Aventura na Natureza na Comunidade Urbana Valimar – Passos para a sua compreensão*

Paiva, P. (2008) *Desportos de Aventura na Natureza: uma revisão conceptual*

Pereira, J. (2022) *Sicó: Cidade-região. Simbiose de polos urbanos e fluxos em espaço rural como catalisadores de urbanidade*. Universidade de Coimbra, Coimbra. [<http://hdl.handle.net/10316/99415>]

Pereira, M. (2009, July). *Cultura de Planeamento e Governação: Contributos para a coesão territorial*. In Actas 15º Congresso da APDR, Cabo Verde (pp. 818-838).

Ribeiro, F. (2017) *Práticas de reabilitação em áreas rurais*. Universidade de Lisboa, Lisboa.

Silva, T. (2021) *Desportos de Aventura Um Motor de Desenvolvimento de Sicó e Rejuvenescimento de Chanca*. Universidade de Coimbra, Coimbra.

WEBGRAFIA:

https://www.jornaldenegocios.pt/economia/detalhe/populacao-caiu-em-86-dos-concelhos-desde-2011-veja-no-mapa-o-que-aconteceu-no-seu?fbclid=IwAR2WTNKXY4YXLHWzEjPe3prJXwhrTP3cSA0nckIVg-_IYeDmNAxRzZqpQyQ

<https://www.cm-pombal.pt/circuitos-pedestres/grande-rota-26/>

<https://www.regiaodeleiria.pt/2020/11/congresso-da-bolota-da-a-conhecer-a-maior-mancha-de-carvalho-cerquinho/>

<http://www.terrasdesico.pt/>

<https://www.noticiasdecoimbra.pt/condeixa-promove-po-ro-s-e-buracas-do-casmilo-na-btl/>

<https://www.archdaily.com.br/br/952172/muros-empenas-e-penhascos-a-arquitetura-das-escaladas>

<https://blogdescalada.com/arquiteto-propoe-novo-conceito-de-edificios-para-academias-de-escalada-que-reduz-custo-em-20/>

<https://www.icomos.pt/recursos/normas-internacionais>

INDÍCE DE FIGURAS

FIGURA 1. **Sistema Social do Modelo Territorial** – PNPOT (Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território)

FIGURA 2. **Modelo Territorial** – PNPOT (Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território)

FIGURA 3. **Municípios e aldeias de Sicó** – Diagrama com círculos azuis maiores/menores consoante o número de população residente

FIGURA 4. **Fotografia de turma de Atelier de Projeto ID na visita ao território** – Moinhos de Granja

FIGURA 5. **Fotografia de turma de Atelier de Projeto ID na visita ao território** – Conversas em Casmilo com o município de Condeixa-a-Nova

FIGURA 6. **Fotografia das Buracas do Casmilo na visita ao território** – autoria de Adelino Gonçalves

FIGURA 7. **Fotografia de turma de Atelier de Projeto ID na visita ao território** – localizada em Granja com autoria de colegas de turma

FIGURA 8. **Fotografia da vista proporcionada nos trilhos para as Buracas do Casmilo** – autoria de colegas de turma

FIGURA 9. **Fotografia do autor na visita ao Pavilhão Multiusos de Soure** – fotografia do autor

FIGURA 10. **Percursos de escalada existentes nas Buracas do Casmilo** – disponível em: <http://climbingportugal.blogspot.com/2013/05/buracas-do-casmilo-condeixa.html>

FIGURA 11. **Percursos de escalada existentes no Vale de Poios** – disponível em: <http://climbingportugal.blogspot.com/search?q=poios>

FIGURA 12. **Capa do programa da iniciativa “De volta ao rural”** – autoria de Adelino Gonçalves

FIGURA 13. **Sistema Urbano do Modelo Territorial** – PNPOT (Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território)

FIGURA 14. **Dimensão da base institucional e associações de base territorial** – PNPOT (Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território)

FIGURA 15. **Emprego público por freguesia** - PNPOT (Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território)

FIGURA 16. **Prática de escalada radical outdoor** - disponível em: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/dna-desporto-natureza-e-aventura>

FIGURA 17. **Prática de trail** - disponível em: <https://www.radioaledominho.com/executivo-avanca-para-requalificacao-de-dois-trilhos-incentivando-ao-turismo-e-desporto-da-natureza/>

FIGURA 18. **Prática de BTT** - disponível em: <https://www.jornalterrasdesico.pt/2020/01/pombal-gps-junta-praticantes-de-btt-e-caminhada-pelos-trilhos-de-sico/>

FIGURA 19. **Prática de cross trail** - disponível em: <https://www.jornalterrasdesico.pt/2023/04/soure-cross-trail-e-escalada-atraem-centenas-de-atletas-este-fim-de-semana/>

FIGURA 20. **Prática de canoagem** - disponível em: <https://turismodocentro.pt/desporto-e-aventura-e-no-centro-de-portugal/>

FIGURA 21. **Prática de escalada desportiva outdoor** - disponível em: <http://portalaventuras.pt/sobre-a-escalada/>

FIGURA 22. **Prática de escalada outdoor** - disponível em: <https://discurso-directo.com/2021/03/02/castelo-de-paiva-prepara-se-para-ter-primeiras-vias-de-escalada-desportiva/>

FIGURA 23. **Prática de escalada nas Buracas do Casmilo** - disponível em: <https://mapio.net/pic/p-11614977/>

FIGURA 24. **Fotografia de residentes de Sicó a produzir vinho caseiro** - fotografia do autor em Ariques

FIGURA 25. **Fotografia de conversa com residente de Poios** - fotografia capturada durante conversa entre alunos da turma e residente

FIGURA 26. **Fotografia de conversa com residente de Pombalinho** - fotografia capturada durante conversa entre alunos da turma e residente

FIGURA 27. **Fotografia de conversa com residente de Granja** - fotografia capturada durante conversa entre alunos da turma e residente

FIGURA 28. **Queijo Rabaçal** – disponível em:
<http://www.villasico.com/descobrir/produtos-regionais/448/mel-terras-de-sico>

FIGURA 29. **Mel de Sicó** – disponível em:
<http://www.villasico.com/descobrir/produtos-regionais/448/mel-terras-de-sico>

FIGURA 30. **Azeite de Sicó** – disponível em:
<http://www.villasico.com/descobrir/produtos-regionais/448/mel-terras-de-sico>

FIGURA 31. **Vinhos de Sicó** –
<http://www.villasico.com/descobrir/produtos-regionais/448/mel-terras-de-sico>

FIGURA 32. **Fotografia de muros de pedra seca na visita ao território (Casmilo)** - autoria de colegas de turma

FIGURA 33. **Fotografia de uma casa da eira na visita ao território (Poios)** - autoria de colegas de turma

FIGURA 34. **Fotografia de pormenor construtivo na visita ao território (Ariques)** - autoria de colegas de turma

FIGURA 35. **Fotografia de pormenor construtivo na visita ao território (Chanca)** - autoria de colegas de turma

FIGURA 36. **Percurso da Grande Rota 26** - Google Maps

FIGURA 37. **Painel da Aldeias de Calcário** – painel da estratégia *Aldeias do Calcário*

FIGURA 38. **Painel Sicó-Cidade Região** - painel da estratégia *Aldeias do Calcário*

FIGURA 39. **Plano de Ação de Ariques** – autoria de Joana Ramos e Giulia Campos

FIGURA 40. **Plano de Ação de Ariques** – autoria de Joana Ramos e Giulia Campos

FIGURA 41. **Plano de Ação de Chanca** – autoria de Ana Pereira, Florentin Rocher e Gonçalo Pereira

FIGURA 42. **Plano de Ação de Chanca** – autoria de Ana Pereira, Florentin Rocher e Gonçalo Pereira

FIGURA 43. **Plano de Ação de Granja** – autoria de Ana Neves e José Ferreira

FIGURA 44. **Plano de Ação de Granja** – autoria de Ana Neves e José Ferreira

FIGURA 45. **Plano de Ação de Poios** – autoria de Andreia Guimarães e Bárbara Rocha

FIGURA 46. **Plano de Ação de Poios** – autoria de Andreia Guimarães e Bárbara Rocha

FIGURA 47. **Plano de Ação de Pombalinho** – autoria de Anna Dmochowska e Marcelo Cancela

FIGURA 48. **Plano de Ação do Rabaçal** – autoria de Alexandre Pinto e Diana Cunha

FIGURA 49. **Plano de Ação do Rabaçal** – autoria de Alexandre Pinto e Diana Cunha

FIGURA 50. **Fotografia satélite de Casmilo** – Google Maps

FIGURA 51. **Painel de análise de Casmilo** – autoria de André Correia e Matthias Voulouzan

FIGURA 52. **Painel de análise de Casmilo** – autoria de André Correia e Matthias Voulouzan

FIGURA 53. **Diagrama de Casmilo** – autoria de André Correia e Matthias Voulouzan

FIGURA 54. **Painel de conceito do Plano de Ação de Casmilo** – autoria de André Correia e Matthias Voulouzan

FIGURA 55. **Plano de Ação de Casmilo** – autoria de André Correia, Aleksandra Buczynska, Maria Drewnowska

FIGURA 56. **Painel da intervenção geral em Casmilo** – desenho do autor

FIGURA 57. **Fotografia do percurso pedonal para as Buracas do Casmilo** – autoria de Adelino Gonçalves

FIGURA 58. **Fotografia do existente Centro Recreativo, Cultural e Desportivo** – fotografia do autor

FIGURA 59. **Fotografia da ruína existente em frente à Associação** – fotografia do autor

FIGURA 60. Planta de cobertura da área de intervenção – desenho do autor

FIGURA 61. Fotografia da área dedicada à estrutura para aluguer de bicicletas – fotografia do autor

FIGURA 62. Fotografia do existente campo de ténis e futebol de 5 em Casmilo – fotografia do autor

FIGURA 63. Planta de pisos térreos da ruína reabilitada e balneários – desenho do autor

FIGURA 64. Fotografia do existente parque de merendas em Casmilo – fotografia do autor

FIGURA 65. Fotografia do percurso pedonal compreendido entre o CRCD e o CEIS – fotografia do autor

FIGURA 66. Planta e corte construtivo do edifício dedicado a balneários – desenho do autor

FIGURA 67. Renderização da viste Nordeste do CEIS – render do autor

FIGURA 68. Renderização do alçado Norte do CEIS – render do autor

FIGURA 69. Planta do piso térreo do CEIS – desenho do autor

FIGURA 70. Alçados Nascente e Norte do CEIS – desenho do autor

FIGURA 71. Planta do 1º piso do CEIS – desenho do autor

FIGURA 72. Cortes do CEIS – desenho do autor

FIGURA 73. Planta e corte construtivo do CEIS – desenho do autor

FIGURA 74. Cortes do CEIS – desenho do autor

FIGURA 75. Pormenores construtivos do CEIS – desenho do autor

FIGURA 76. Diagramas construtivos do CEIS – desenho do autor

ANEXOS

- 1 – Tema de Seminário de Investigação de Arquitetura
- 2 – Painéis de processo do impacto climático do setor pormenorizado
- 3 – Fotografias de maquetes de estudo
- 4 – Painel do conceito do Plano de Ação para Casmilo “Passar, Morar”
- 5 – Painel do Plano de Ação para Casmilo
- 6 – Painel de síntese da proposta individual para Casmilo
- 7 – Painel planta de coberturas
- 8 – Painel 1º piso do CEIS
- 9 – Painel piso térreo do CEIS
- 10 – Painel pisos térreos da ruína reabilitada e balneários
- 11 – Painel construtivo de setor do CEIS
- 12 – Painel pormenores construtivos do CEIS
- 13 – Painel construtivo do edifício de balneários
- 14 – Painel diagramas construtivos do CEIS



De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional?

Atelier de Projeto I – 2021/2022
Adelino Gonçalves

ÂMBITO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO. 3
PROBLEMA(S). 4
QUESTÕES. 10
CONTEXTO E MÉTODO. 11
ANEXOS. 22
 Vistas aéreas e fotografias das aldeias
BIBLIOGRAFIA. 35
GLOSSÁRIO. 36
 SUGESTÃO DE TRAJETO PARA VISITAS. 37

A abordagem política e económica que há décadas impôs sobre o rural periférico e marginal, nomeadamente em relação à maioria das dinâmicas económicas globais. É necessário prosseguir uma intervenção que assumo a centralidade do rural, recuperando algumas das realidades sociais e económicas que virão a concretizar, procurando a sua afirmação numa estratégia de desenvolvimento, renovado e renovadora, e contrariando as odiosidades. [...] A maior proximidade a centros urbanos e outras condições específicas de atratividade local podem criar condições favoráveis à instalação de "novos residentes" [...] gerando efeitos sensíveis no economia [...] e determinando maior heterogeneidade, por contraste com sociedades locais com uma clara predominância de amigos residentes, mais homogêneas e, em geral, com um processo de declínio mais acentuado.

ANIMAR (2013, 6, 12)

ÂMBITO E ENQUADRAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO

De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional? é uma iniciativa de investigação aplicada em curso desde 2020, no âmbito de um protocolo de cooperação institucional celebrado no mesmo ano entre a Universidade de Coimbra e a Terras de Sici, Associação de Desenvolvimento.

No âmbito desta iniciativa foi lançada em 2020 uma linha de investigação homónima que tem a região de Sici como território de ação e que se irá estender pelos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023. Nesta serão desenvolvidos os trabalhos conducentes à preparação das dissertações de Mestrado Integrado em Arquitetura (MIA) dos/as estudantes inscritos/as nas unidades curriculares Atelier de Projeto I em 2021/2022 e, em 2022/2023, em Atelier de Projeto II, Laboratório de Projeto e Seminário de Investigação.

Deste modo, os trabalhos que se realizarão a partir do ano letivo 2021/2022, com base num exercício de Atelier de Projeto I intitulado *Aldeias de Galáxia* pelos de multifuncionalidade, aglomerações sociais e centros de saber e experiência, irão identificar a investigação já desenvolvida em 2020/2021 pelos/as estudantes das unidades curriculares Atelier de Projeto I/C, Laboratório de Projeto I/C e Seminário de Investigação - PL3, com base no exercício *Aldeias de Galáxia*. Estratégia e idóios para reforçar a coesão de uma rede urbana no espólio rural de Sici.

Este dossier apresenta o **PROBLEMA** científico da iniciativa de De volta ao rural ou como reforçar a coesão da cidade regional? e discute algumas questões que dele emergem e podem constituir a base teórica para a definição de temas específicos para dissertações de estudantes inscritos/as em Atelier de Projeto I/C. O dossier apresenta também o território de ação da iniciativa – **CONTEXTO** – e o **MÉTODO** para os trabalhos conducentes a estas dissertações de MIA.

Estes trabalhos serão desenvolvidos nos 4 semestres do 2.º ciclo do MIA, nos anos letivos 2021/2022 e 2022/2023, com o seguinte plano geral:

1.º Semestre: Análise do território de ação e de instrumentos de gestão territorial e antropológico.

2.º Semestre: Planos de Ação para aldeias e projeto de edifícios e espaços públicos. Escalas de representação 1:5000 a 1:200. Projeto de Tese.

3.º Semestre: Planos de Ação para aldeias e projeto de edifícios e espaços públicos até escalas de representação 1:50/1:20. Fundamentação e explicação das soluções de plano e projeto.

4.º Semestre: Síntese de Planos e de Projeto. Tese.

PROBLEMAS

Coesão territorial. Valorização dos territórios de baixa densidade. Desenvolvimento de núcleos urbanos no espaço rural.

A iniciativa de investigação aplicada De volta do rural ou como reforçar o coesão do território assenta na problematização dos territórios de baixa densidade, entendendo que o desenvolvimento territorial deve ser conduzido por políticas integradas de base local que valorizem o capital social e os recursos endógenos destas regiões, na medida em que constituem uma base fundamental para a resiliência e reforço da coesão territorial.

A partir do ano letivo 2021/2022, esta problematização será feita a partir de um exercício de Atelier de Projeto ID que tem a região de Sició como território de ação e como objetivo central a criação de propostas de intervenção no espaço físico e no quadro socioeconómico das aldeias que compõem a Rede de Aldeias de Calvão¹ (RAC), visando o reforço da sua atratividade tanto para a visitação turística, como para a residência e instalação de novas atividades e serviços.

Estas propostas deverão ser dadas através de Planos de Ação, um

¹ A Rede de Aldeias de Calvão e Aldeias, 12 Esporáicas, resultou, em 2019, da candidatura da ex-Rede Integrada de Valorização apoiada pela Terra de Sició ao Município - Programa de Apoio à Valorização e Qualificação do Distrito, que visa apoiar o investimento na qualificação da descentralização Portugal.



para cada aldeia, onde deverão ser organizadas propostas de requalificação do sistema de espaço público e previstos projetos que deem resposta a diferentes programas funcionais, preferencialmente com a reabilitação de edifícios, mas também com edifícios a construir de novo. Estes programas deverão ser definidos pelos estudantes, em diálogo com os moradores das aldeias, com a Terra de Sició e com cada uma das Câmaras Municipais parceiras desta associação de desenvolvimento.

A pertinência da investigação que tem vindo a ser desenvolvida desde 2020 no âmbito desta iniciativa, assenta no objetivo político da coesão territorial assumido, em Portugal, em 2016 sob a forma de programa de política² e reforçado em 2019 com a 1.ª revisão do Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território³ (PNPOT), ambos em linha com o Tratado de Lisboa (2007).

A complexidade deste político obriga a uma visão holística e integrada do território, para melhor definir as ações e projetos a levar a cabo para atenuar as disparidades entre regiões. O problema é complexo, mas o método para lidar com ele reúne consensos, defendendo-se que aquelas ações e projetos devem ser implementados através de sistemas de gestão territorial baseados nas ideias de **cooperação - complementaridade**.⁴

² Com o [Adequamento da Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território](#) de 24 de novembro, que publica o Programa Nacional para a Coesão Territorial.

assim poderão ser alcançados alguns dos principais objetivos estratégicos dos instrumentos de política que defendem a coesão do território e procuram fazer face aos impactos negativos da urbanização pulverizada do território que se processou desde a segunda metade do século XX, com maior intensidade na periferia das cidades a partir do final da década de 1980.

Dada a desagregação do território que resultou deste modelo de desenvolvimento territorial ao longo da segunda metade do século XX, hoje é necessário (re)organizar o futuro do território, com uma atenção particular para os territórios mais fragilizados, visando a sua integração. Para isso, é fundamental a clarificação das soluções resilientes que reconhecem a coesão interurbana e intraurbana como fator de coesão interno⁵, tal como é assumido no PNPOT. De facto, uma vez que os problemas que carecem de solução não dizem respeito a realidades estáticas que se possam delimitar, mas dizem respeito a realidades dinâmicas que se pautam nas relações funcionais entre diferentes núcleos urbanos, mais ou menos próximos, os problemas de cada região, de cada cidade ou de cada município, não se resolvem sem o diálogo e as relações entre regiões, cidades e/ou municípios.

⁵ Publicado pela Lei n.º 99/2019, Diário da República n.º 170/2019 de 5 de setembro.

Assim, para o reforço da coesão territorial, têm de concorrer medidas de política diversificadas – de modo a dar resposta aos desequilíbrios e fragilidades que se instalaram no país – tanto nos domínios social, económico e natural, como nos domínios funcional e das práticas de governo e gestão do território⁶.

Estes desequilíbrios e fragilidades são particularmente sensíveis no caso dos territórios de baixa densidade e, de um modo particular, dos núcleos urbanos em espaço rural, sobretudo os núcleos secundários (pequenas vilas e aldeias), pois foram vítimas da "desertificação" do país e quem mais sofreu com políticas fracas que não evitaram a migração da população para os centros urbanos principais, nem a concentração das principais atividades económicas nos mesmos centros, sobretudo nos que se localizam na fachada atlântica.

Como consequência, estes territórios foram-se esvaziando. Esvaziaram-se tanto de pessoas como de atividades e as medidas de política que foram criadas antes para travar esta fragilização não foram bem-sucedidas. Mesmo as que foram criadas quando os

processos migratórios desde o campo para a cidade e para o estrangeiro se começaram a revelar problemáticos. Tal foi o caso das medidas adotadas na década 1930 para fixar a população rural com a valorização da produção agrícola, como as que se traduziram na criação de Colónias Agrícolas⁷.

Por o mesmo insucesso se verificou mais tarde, a partir da década de 1980, com o processo de "resignificação" do mundo rural através da atribuição de valores socioculturais associados à defesa do ambiente e à proteção e valorização do(s) património(s), como foi o caso do plano das Aldeias Históricas. De facto, a "turistificação" das aldeias não criou os impactos desejados e a sangria populacional não estancou.

Nas recentemente, nas últimas décadas do século XX e de forma paradoxal, a par da infraestruturação do interior do país (rede viária, saneamento, eletricidade, etc.), a rede de equipamentos e serviços públicos sofreu processos de encerramento, sobretudo nas últimas duas décadas.

⁶ Espaço e cultura territorial, capacitando instituições e promovendo a descentralização e a descentralização e uma maior territorialização das políticas.

⁷ As Colónias Agrícolas foram uma iniciativa da Junta de Governação local, um serviço do Instituto Agrário criado em 1934, com o intuito de estruturar e solucionar os problemas agrícolas do país, juntamente com o regime de contratos de arrendamento de terras. A população dos pequenos agricultores rurais para as principais cidades do país na época.

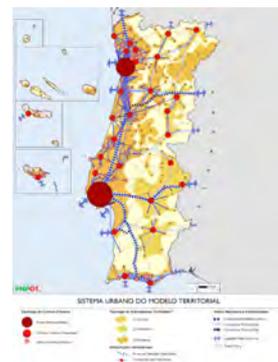
Assim, a população do mundo rural ficou desamparada de serviços de proximidade. Além disso, a população destes territórios diminuiu e envelheceu. Muito.

Por tudo isto, a sustentabilidade do território nacional depende de políticas fortes que façam face aos desequilíbrios que se instalaram desde a segunda metade do século XX e promovam, de forma efetiva, o reforço da coesão territorial.

Na última década foram criadas políticas com este objetivo e as mais recentes estão expressas na revisão do PNPOT (2019), na revisão do Programa para a Valorização do Interior⁸ (2009) e no Programa Nacional para a Coesão Territorial (2016).

As linhas de ação destes planos são diversas e visam, em termos gerais, "valorizar" o interior e os territórios de baixa densidade. Mas o interior e os territórios de baixa densidade não são homogêneos e tanto existem núcleos urbanos em espaço rural profundamente segregados, como existem outros que podem tirar vantagens decorrentes da sua localização geográfica. nomeadamente, a proximidade a centros urbanos principais, como as sedes de municípios ou capitais de distrito, e a facilidade de acessos proporcionada pela proximidade a eixos rodoviários principais e secundários.

⁸ [Programa Nacional para a Valorização do Interior](#) (PNVI) Diário da República n.º 42/2009, Série I (07/02/2009), 1632.



A estes fatores vantajosos associados à localização geográfica, podem ainda juntar-se outros, como o que estão associados ao património cultural, ao património natural e recursos endógenos das regiões em que se inserem.

Em alguns contextos, a integração destes pequenos núcleos numa rede urbana mais vasta já existe, mas é ténue. São sistemas urbanos que configuram uma cidade regional, embora (ainda) não sejam formalmente considerados como tal. São antes considerados áreas ou regiões funcionais para as quais atuam Comunidades Intermunicipais e incluem, articulados entre si, vários núcleos urbanos (principais e secundários), espaços suburbanos, rurais agrícolas e rurais não agrícolas. Porém, o modelo de gestão territorial usado continua agrariado à prática excessivamente baseada na regulamentação da ocupação do solo.

Nestes casos, as divisões administrativas podem representar uma dificuldade para o reforço da coesão dessas regiões, se os modelos de governo não se adaptarem e/ou não forem sensíveis às interdependências de todo o mosaico de núcleos urbanos que os compõem.

Deste modo, no que diz respeito à valorização dos territórios de baixa densidade e/ou do mundo rural, não se trata necessariamente de defender um regresso ao rural, mas antes de **afirmar o rural como uma centralidade**.



Ora a valorização preconizada naqueles instrumentos de política nacionais para os territórios de baixa densidade e, de um modo geral, para o mundo rural, é configurada como um desenvolvimento económico e social, com criação de emprego, com o reforço da autarquia das populações e comunidades rurais e a valorização do património cultural e natural.

É a arquitetura? Como é que pode contribuir para a concretização destes objetivos?



QUESTÕES

O debate de muitas questões suscitadas pelo Problema de investigação, constituirá a base técnica para a definição de temas específicos para os projetos e as dissertações de mestrado de estudantes de Atelier de Projeto ID (2021/2022), Atelier de Projeto ID (2022/2023) e Laboratório de Projeto ID (2022/2023).

Para o desenvolvimento territorial defendido nos instrumentos de política para a coesão territorial, muitos dos processos que é necessário implementar, implicam intervenções diretas no quadro económico das regiões e lugares vítimas da sua segregação ao longo de décadas. Mas isso bastará para resolver problemas como o despovoamento do interior e, em termos gerais, dos núcleos urbanos em espaço rural dos territórios de baixa densidade? Bastará para reforçar a atratividade de núcleos urbanos em espaço rural para novos residentes?

O nível de exigência para a qualidade de vida das populações, cada vez mais informadas, é maior e as questões que carecem de respostas são diversificadas. Para encontrar respostas e soluções resilientes para muitas dessas questões, a arquitetura terá um papel determinante.

- Ainda existe uma distinção clara entre o mundo rural e o mundo urbano? Onde é que começam e acabam as cidades? Quais são os seus limites espaciais e os limites das suas relações funcionais com o(s) sistema(s) urbano(s) em que se integram?
- O mundo rural é todo igual ou o rural é plural?
- A proximidade de núcleos urbanos em espaço rural a núcleos urbanos mais desenvolvidos, configura um quadro conceptual particular para planejar o seu desenvolvimento?
- A valorização do interior e dos territórios de baixa densidade, significa o mesmo, em termos operacionais, em todas as regiões?
- A arquitetura tradicional no espaço rural, por constituir um património construído vernáculo, é um dos elementos diferenciadores dos territórios de baixa densidade. Como é que ela pode ser valorizada e (re)integrada no desenvolvimento local, sem pôr em causa a sua significância cultural?
- Qual é a visão oficial/real que existe para a valorização do interior? Estão previstas estratégias para a requalificação do espaço físico dos núcleos urbanos em espaço rural? Qual é o papel da arquitetura e do urbanismo nessa valorização?
- ...

CONTEXTO E MÉTODO

„É possível defender que os meios urbanos serão uma ponte entre as áreas rurais e o mundo exterior, tanto mais eficiente quanto conseguirem transferir-se em favor de uma cultura de ruralidade social? E contribuir não só para consolidar o visível patrimonialista atualmente dominante, mas, também, para o ultrapassar, reintroduzindo o componente produtivo com a centralidade que este merece.

(Júlio Ferreira (2005:3)
Investigador Coordenador, IC3-L4



A reflexão crítica proposta para a problematização de núcleos urbanos em espaço rural, após festa no ano letivo 2002/2003, através do exercício **Aldeias de Calcário: polos de multifuncionalidade, aglutinadores sociais e centros de saber e experiência**.

O contexto de fundo do exercício é o conjunto de medidas e ações para o desenvolvimento das regiões do interior planificadas pela Unidade de Missão para a Valorização do Interior no âmbito do Programa Nacional para a Coesão Territorial (2016). Com as iniciativas políticas de implementação deste Programa, pretende-se fazer face aos desequilíbrios territoriais resultantes da "litoralização" do país e de um modelo de desenvolvimento demasiado focado nos principais centros urbanos, que resultaram num cenário em que as regiões do interior enfrentam graves processos de desertificação, despovoamento, envelhecimento e empobrecimento. Os impactos resultantes da marginalização do interior no desenvolvimento da sua rede urbana média/secundária e, de um modo particular, dos seus núcleos rurais, são conhecidos há muito e deram lugar a processos de intervenção continuada em algumas regiões do país, nomeadamente no centro interior, como é exemplo do programa das Aldeias de Xisto, cujo planeamento se iniciou em 2000 e a sua implementação se fez a partir de 2002. Porém, apesar dos esforços já empreendidos, o declínio

prossegue e o seu controlo requer abordagens inovadoras, tanto no que diz respeito às soluções, como no que diz respeito ao método para a sua operacionalização.

O desafio é afirmar a centralidade do rural, tirando partido dos valores e dos recursos endógenos, incluindo, naturalmente, as pessoas.

Cada caso é um caso e muitas respostas têm de ser dadas com esta consciência, ou seja, não impõe soluções-tipo eventualmente bem sucedidas em alguns casos, mas antes procurando entender as especificidades (dos problemas e dos desafios) de cada núcleo urbano.

Existem pequenos núcleos desprovidos de serviços de proximidade (públicos ou privados), mas guardam saberes e tradições com um grande valor social e cultural. Outros existem cuja demografia está em perda e o espaço construído não é amigável, mas tem características que podem ser melhoradas e constituir forças de atração. Existem também outros que são atravessados por rotas de património cultural ou natural, mas os benefícios que têm proporcionado, não têm impedido a sua progressiva desertificação. Por fim, também existem territórios em que a sua rede urbana, principal e/ou secundária, partilha características comuns (positivas e/ou negativas) e por isso as soluções podem e/ou devem ser

partilhadas ou a sua implementação deve ser feita em rede, ou seja, de forma integrada.

Nas zonas de mais baixa densidade, por viverem no limiar da sustentabilidade, a exigência de visões integradas é particularmente importante e carece, por um lado, de uma evolução do governo local no sentido da governação em rede, e, por outro lado da instalação de práticas socioeconómicas de "colaboração", "cooperação" e "cooção".

Património(s) partilhado(s); proximidade a centros urbanos de maior dimensão; dinamismo socioeconómico e empreendedorismo, são argumentos importantes para a definição e implementação das estratégias necessárias, ou seja, de estratégias integradas e/ou integradoras. Este tipo de visão já existe para a globalidade do território nacional e está plasmada no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território, revisto em 2019 em estreita articulação com o Programa Nacional para a Coesão Territorial. Nestes programas, são várias medidas e ações previstas que concorrem no sentido de mudar o paradigma do desenvolvimento territorial: antes focado nos principais centros urbanos e assente em visões bipartidas (centro vs. periferia; litoral vs. interior), pretende-se que evolua no sentido da gestão de redes ou da gestão em rede, com base nas



Algar do Canaã, Serra, 2008

nas ideias de **Complementaridade e partilha**.

Em linha com os objetivos traçados nestes programas nacionais, têm sido elaboradas, nas últimas décadas, estratégias e planos de ação locais, em resultado da iniciativa de comunidades intermunicipais e/ou de associações de desenvolvimento local. Como exemplo, podem ser referidos na região centro alguns planos desenvolvidos pela Associação de Desenvolvimento Aldeias de Xisto para o seu território de intervenção, que corresponde ao conjunto das áreas dos municípios de Alvaiadeiro, Ansião, Candeia-a-Nova, Penela, Pombal e Soure.

Trata-se de um território marcado por património cultural e natural com grande expressão em todos os concelhos, desde o facto de todos os municípios integrarem a Rede Natura 2000 Sicó. Alavadeiro, com importantes referências no que diz respeito à conservação da biodiversidade, até às marcas da romanização que nele existem e onde sobressaem o azeiteiro de Corinbriga (Candeia-a-Nova), o Complexo Monumental de Santiago da Guarda (Soure) e a Vila Romana do Rabacal (Penela). Em conjunto com o Paul de Azilal (Combriga/Candeia-a-Nova/Montemor-o-Velho) e o Paul da Madra (Soure), todo(s) o(s)



Património(s) presente(s) neste território constituem importantes fatores de atratividade turística e têm estado na base de muitas ações desta Associação de Desenvolvimento.

Ora com o objetivo de valorizar estes patrimónios, a Terras de Sicó elaborou em 2019 o Plano Integrado de Intervenção (PIA) "Rede de Aldeias de Calcário: 6 Aldeias, 12 Experiências" (PAC), um plano centrado na criação e promoção de produtos/conteúdos turísticos, com ações organizadas em função de diferentes tipos de objetivos e visando dois eixos de intervenção: 1) Consolidação do produto turístico e desenvolvimento de ferramentas de apoio à visitação; 2) Promoção e divulgação do produto turístico.

As ações previstas nestes eixos de intervenção vão desde um processo de coação de 12 experiências — uma por cada mês do ano, como um conjunto de atividades de "descobertas em Sicó" (de cogumelos, grutas e cavernas, do vinho e das vindimas, etc.), — até à implementação de um programa de promoção junto de agentes turísticos regionais, bem como o alargamento da rede de parcerias. No conjunto das ações previstas nestes dois eixos de intervenção,

o grande ausente é o espaço construído dos núcleos visados. É verdade que o reforço da atratividade desta região passa pela criação e da divulgação das forças deste território, porém, as suas fraquezas — que existem e

são variadas — não são serão debeladas apenas com a divulgação das atrações turísticas e com a garantia de serviços que assegurem uma visitação qualificada.

A melhoria do espaço construído das aldeias também é necessária. Muito!

Os produtos turísticos que as terras de Sicó e estas aldeias têm para oferecer são diversos e tão suportam atividades de experiência, como atividades de lazer e cultura. Por isso, o tempo das visitas turísticas é variável. De qualquer forma, justificam o investimento no setor da hotelaria e da restauração. Com diferentes figurinos, este tipo de oferta já existe em todo o território de intervenção da Terras de Sicó, porém, ele pode ser reforçado e contribuir tanto para a (re)qualificação do espaço construído, como para a criação de emprego e reforço de relações interurbanas.

Os impactos das atividades associadas ao turismo na economia de cada aldeia e da Rede podem ser diretos e dependem do nível de integração das comunidades locais. Porém, desde se que se instalem outros impactos que se influenciam mutuamente e tenham reflexos, por exemplo, na demografia, na melhoria da qualidade de vida dos residentes — dos que já existem e/ou que venham a existir — e na qualidade do espaço construído de cada aldeia.

Com um de cada município parceiro da Terras de Sicó, as 6 aldeias

No primeiro grupo de ações – **conhecer** – decorrerão:

- Visitas de estudo às 6 Aldeias de Calcário e a outros pontos importantes do território de São para, a par da consulta bibliográfica, dos instrumentos de gestão territorial e de projetos ou programas de desenvolvimento local, construir-se um conhecimento crítico das suas características (forças, oportunidades, fraquezas, ameaças);
- Palestras por especialistas nas temáticas implicadas nos trabalhos a desenvolver;
- A execução de maquetes à escala 1:10.000 e 1:2.000.

O segundo grupo de ações – **propor** – diz respeito ao desenvolvimento das propostas de anteprojetos(s) e/ou plano(s) para as aldeias, que deverão ser representadas em painéis e em maquetes(s) em escalas que variem entre 1:1000 e 1:200. No decorrer dos trabalhos deverão ser feitas visitas pontuais às aldeias para avaliar a viabilidade e pertinência das propostas.

Por último, o terceiro grupo de ações – **divulgar** – diz respeito à apresentação e discussão dos trabalhos com a participação de representantes da Terra de São, das Câmaras Municipais parceiras da associação e com de moradores das aldeias.

20



FASEAMENTO – CONHECER & PROPOR

Fase I – PERCEÇÃO E AVALIAÇÃO CRÍTICA

É uma fase dos trabalhos que decorrerá no 1.º semestre e corresponde ao estudo e caracterização da situação atual do território de intervenção e das aldeias, no que diz respeito ao suporte físico (urbanizado e natural), à aspetos de ordem funcional (usos do solo, mobilidade, serviços, etc.) e a aspetos de ordem sociocultural (demografia/população, património, atividades culturais, associativo, etc.)

É uma fase de trabalho em grupo e, para o território no seu todo e para cada aldeia individualmente, deve ser representada em painéis com bases cartográficas de escalas variáveis (1/10.000 à 1/2.000), uma avaliação crítica:

- das redes e infraestruturas (rede e hierarquia da rede viária; estacionamento; transportes coletivos; etc.)
- de condicionantes no uso e ocupação do território;
- dos elementos de conformação do sistema de espaço público e do edificado das aldeias (usos ou ocupação; tipologia funcional; tipo de sistema construtivo)
- do(s) património(s) e valores paisagísticos.

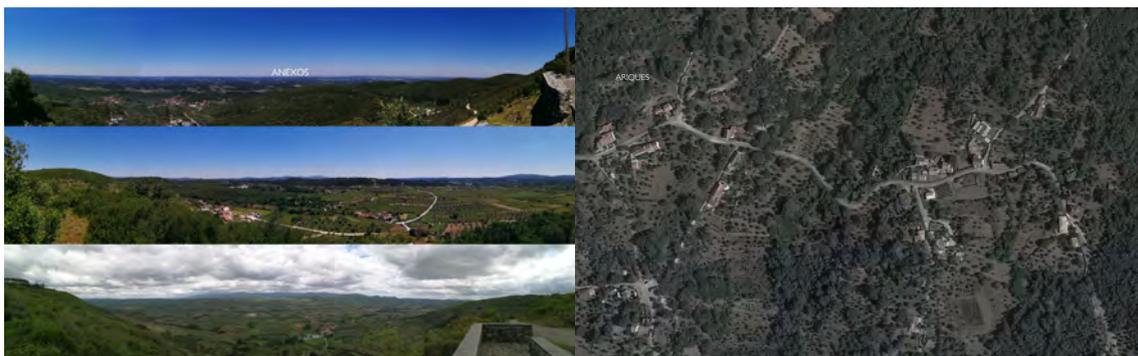
Fase II – PROPOSTA(S)

Corresponde à elaboração dos Planos de Ação das aldeias e dos anteprojetos de arquitetura para instalação de novos programas funcionais e/ou requalificação do sistema de espaço público, e devem ser apresentados por um conjunto de painéis que deverá integrar escalas de representação variáveis e qualquer outro tipo de representação ou ilustração gráfica (realidade virtual, fotomontagem, esboços, etc.).

Além destes trabalhos, os/as estudantes devem elaborar um relatório de fundamentação e explicação das propostas que deverá integrar o Projeto de Tese a desenvolver no 2.º semestre, com base seguinte estrutura:

- Parte 1. Enquadramento, Contextualização, Síntese da leitura crítica do território e das aldeias.
- Parte 2. Ambiente, Objetivos Estratégicos e Objetivos Específicos
- Parte 3. Apresentação das intervenções/projetos que concretizam os objetivos
- Parte 4. Proposta – “Programa, plantas, cortes e alçados”
- Parte 5. Figuras/ilustrações
- Parte 6. Referências bibliográficas, fontes documentais, créditos.

21









BIBLIOGRAFIA

ANIMAR, ICE, ADCH (2013). [Programa Múimo de Revitalização de Aldeia](#). Valongo: Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local. Instituto das Comunidades Educativas e Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura.

ANIMAR, ICE, ADCH (2013). [Programa Múimo de Revitalização de Aldeia. Anexos](#). Valongo: Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local. Instituto das Comunidades Educativas e Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura.

DGOTDU (2011). [Estratégia de Desenvolvimento Territorial. Conferência Europeia das Minúimas responsáveis pelo Desenvolvimento do Território do Concelho de Moura](#) (CEM4T). Lisboa: DGOTDU.

FERRÃO, João (Coord.) (2016). [Governança integrada e desenvolvimento sustentável nos desafios para Portugal. Conferência Internacional, 15 a 16 de outubro de 2015. Atas da Conferência](#). Lisboa: Fórum para a Governação Integrada.

FERRÃO, João; LOPES, Raul (2004). "Inclusively Peripheral Rural Areas as Context for Economic Development" in LABRIANDIS, Loui (Ed.) (2004). *The Future of Europe's Rural Peripheries*. London: Routledge.

FERRÃO, João (2000). [Evolução entre mundos rurais e mundos urbanos. Evolução histórica, situação atual e futuro para a Europa](#). *Sociologia: Problemas e Práticas*, 33, 45-54. doi: 10.14618/50250-71612000007800006

GEHL, Jan (2018). [Space to Grow: Ten principles that support happy, healthy families in a playful, friendly city](#). Disponível em https://pehivesth.org/en/wordpress/wp-content/uploads/2018/04/10eb11nstitute_SpaceToGrow_single_en.pdf [13/05/2020]

GEHL, Jan (2018). [Inclusive Healthy Places: A Guide to Inclusion & Health in Public Space: Learning Globally to Transform Locally](#). Disponível em https://pehivesth.org/en/wordpress/wp-content/uploads/2018/07/10eb11nstitute_Healthy_Places_Guid_brochure_en.pdf [13/05/2020]

GEHL, Jan; SVARRE, Birgitte (2013). [How to Study Public Life](#). Washington: Island Press.

MONTERO, Alcides A. (2019). [Territórios do interior: desafios territoriais e modelos de governação. A propósito do Programa](#)

[Nacional para a Coesão Territorial](#), Sociogéi Online, 19, 127-151.

NELLO, Onofr RODRIGUEZ, Laura Soler; Rius, Joan Checa (2019). [L'impacte del covid-19 econòmic i demogràfic de l'èxode rural en la ciutat estudiantina resident en àrees urbanes](#). (62). Barcelona: Generalitat de Catalunya.

NELLO, Onofr (1998) - "[Las ciudades de la ciudad sin confines. Estructura urbana y límites administrativos en la ciudad global](#)" in MONCLUS, Francisco Javier (1998) - *La ciudad dispersa*. Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, pp. 35-57.

PORTAS, Nuno; Domingues, Álvaro; Cabral, João (2003). *Política Urbana: Tendências, estratégias e oportunidades* (Vol. I). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

PORTAS, Nuno; Domingues, Álvaro; Cabral, João (2011). *Políticas Urbanas: Transformações, Regulação e Projetos* (Vol. II). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SILVA, Carlos (2012). [Uma cidade urbana em movimento: um estudo de caso sobre a mobilidade urbana e o transporte](#). [M.]. Tese de Doutoramento em Turismo, Lazer e Cultura, Universidade de Coimbra.

Diágnos legal

Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2020, Diário da República n.º 62/2020, Série I (27/03/2020), 16-32 — Aprova a revisão do Programa de Valorização do Interior.

Lei n.º 99/2019, Diário da República n.º 170/2019, Série I (05/09/2019), 3-267 — Primeira revisão do Programa Nacional da Política do Ordenamento do Território.

Resolução do Conselho de Ministros n.º 72/2016, Diário da República n.º 225/2016, Série I (24/11/2016), 4154-90 — Aprova o Programa Nacional para a Coesão Territorial.

Outros documentos

[Boletim de Notícias de Coimbra: 6 Notícias, 17 Experiências - Plano Integrado de Intervenção](#).

GLOSSÁRIO

Áreas não edificadas – áreas livres, sem edifícios, públicas ou privadas.

Coesão territorial – Embora incluído ao mais alto nível em documentos oficiais, o conceito de coesão territorial não foi até

agora objeto de uma definição formal. É geralmente considerado como uma componente complementar dos objetivos de coesão social e económica e visa promover o desenvolvimento harmonioso e homogêneo em todo o território. Existe um amplo acordo sobre o facto de a coesão territorial ser um conceito multidimensional com pelo menos três componentes:

- qualidade territorial: qualidade do ambiente de trabalho e vivencial; padrões de qualidade de vida semelhantes entre diferentes territórios; acesso equitativo aos serviços de interesse geral e ao conhecimento;
- eficácia territorial: eficiência de recursos no que respeita à energia, ao solo e aos recursos naturais; competitividade do tecido económico e atratividade do território; acessibilidade interna e externa; capacidade de resistência às forças desagregadoras relacionadas com os processos de globalização; integração territorial e cooperação entre regiões;
- identidade territorial: presença de "capital social"; capacidade de desenvolver visões partilhadas sobre o futuro; especificidades e conhecimento local; vocações produtivas e vantagens competitivas de cada território. (DGGTDL, 2011:5-6)

Edificado – conjunto de edifícios de/ numa determinada área urbana ou de/ num núcleo urbano.

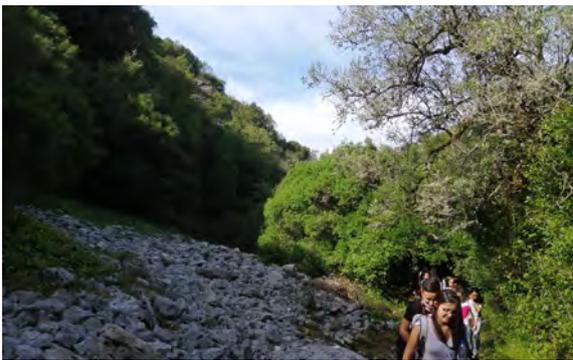
Áreas livres – conjunto do edificado e das áreas não edificadas.

Áreas urbanas – "todo o tipo de áreas livres públicas construídas para servir diferentes tipos de usos (circulação automóvel e/ou de peões; transporte de bens; socialização e/ou comércio); vias, vielas, ruas, travessas, praças, praçetas, largos, rossios, jardins, parques, etc.

Territórios de baixa densidade – "...correspondem a áreas não só de baixa densidade demográfica, mas também de baixa densidade relacional, isto é, com um nível reduzido de interações quer entre pessoas (envelhecimento, fraca capacidade de mobilidade, etc.), quer entre instituições (por exemplo, cooperação entre empresas, unidades de investigação e de ensino superior e autarquias)". (IBGE/AL, 2011:39)

SUGESTÃO DE TRAJETO PARA VISITAS

[https://www.mec.gov.pt/plan-nacional-coesao-territorial](#)



CONSTRUÇÃO DO EDIFICADO I

FACTUC - DARQ | Construção do Edificado I | 2022/2023 | Docentes: Alexandre Dias e Jorge Carvalho
Discente: André Correia | Número de Estudante: 2016235143

TÍTULO DA MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

O CEIS é um novo edifício de Escalada Indoor que tem como objetivo a formação para escalada, servindo de preparação para a escalada outdoor, nomeadamente em sicó, seja nas Buracas do Casmiolo, no canhão de Poios ou outros pontos de escalada existentes em Sicó.

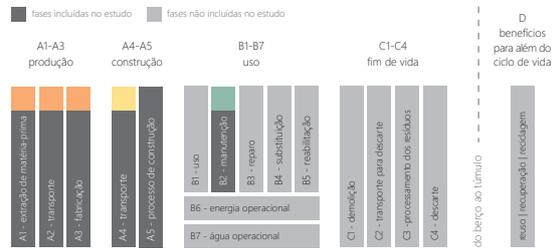
O maciço de Sicó é conhecido por ser o maior maciço calcário de Portugal. Assim, a construção do edifício pretende uma construção adequada ao local, contemporânea, ecológica e com recursos locais. Para isto, foi decidido o Betão ciclopico como estrutura principal do edifício. Assim, estamos não só a reutilizar pedras das quais foram demolidas os atualmente existentes muros de pedra seca.

Para além disso, o Ceis pretende, através da sua

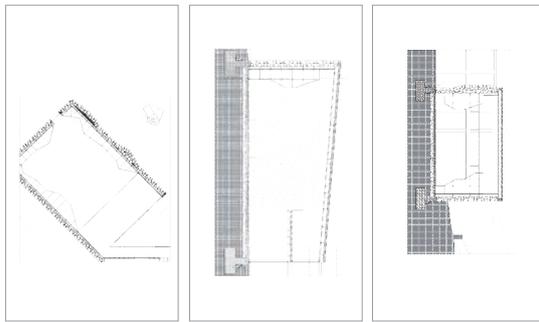
arquitetura, seguir a linguagem das Buracas do Casmiolo: maciço, grande e robusto exteriormente e leve, espaçoso e agradável interiormente. Esta linguagem permitiu também levar o pensamento de projeto e construção mais além.

Visto o CEIS se tratar de um Centro de Escalada de Sicó em casmiolo, nada melhor do que as irregularidades do próprio betão ciclopico para criar uma parede de escalada outdoor através da estrutura do edifício. Assim, a escolha do betão ciclopico foi bastante ponderada e planeada para que se pudesse tirar o máximo partido tanto do programa, como da construção e do local.

FASES DO CICLO DE VIDA DO EMPREENDIMENTO



PLANTA E CORTES DO SETOR PORMENORIZADO | 1:50



PALETA DE MATERIAIS



GEOGRAFIA MATERIAL



ANÁLISE DO IMPACTO CLIMÁTICO DO SETOR PORMENORIZADO

fases do ciclo de vida: A1-A3, A4, B2.

IMPACTO CLIMÁTICO (kg CO₂) / TOTAL DO SETOR PORMENORIZADO (%)

parcelas da obra que representam menos de 2% do impacto climático total do setor pormenorizado não são representadas

impacto climático total do setor pormenorizado: XXX CO₂e/m²/ano

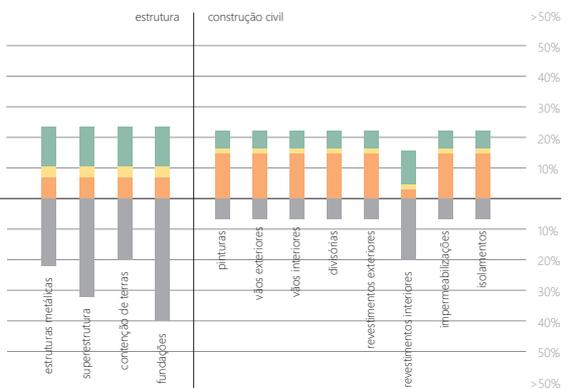
PESO (t) / TOTAL DO SETOR PORMENORIZADO (%)

parcelas da obra que representam menos de 1,5% do peso total do setor pormenorizado não são representadas

peso total do setor pormenorizado: XXX t

peso (t) / total do setor pormenorizado (%)

TEMPO DE SERVIÇO PREVISTO DO EDIFÍCIO: XXX anos



DESMONTAGEM

FCTUC - DARQ | Construção do Edifício I | 2022/2023 | Docentes: Alexandre Dias e Jorge Carvalho
Discente: André Correia | Número de Estudante: 2016235143

DESCRIÇÃO DE CADA UMA DAS FASES DA DESMONTAGEM

Primeira fase da desmontagem trata de visitar a construção e fazer um estudo prévio sobre o início da desmontagem.

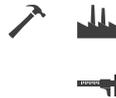
ORGANIZAÇÃO LABORAL, SOCIAL E ECONÓMICA



Para começar a desmontagem, o zinco será o melhor material visto tratar-se da cobertura e da desmontagem ser de pouca precisão, manualmente e rapidamente desmontada com possíveis margens para erro.



Após o zinco, o próximo desafio é a desmontagem dos caixilhos que, após desmontados, serão enviados para fábrica e posteriormente aproveitados e, se necessário, recuperados para futuras obras.



Passando para a desmontagem do pladur, esta requer do trabalho manual que consegue ser facilmente desmontado sem precisar de grandes equipas de trabalho.



Chegando à laje colaborante, é destruída para a sua desmontagem visto que não será reaproveitada. Posto isto, a sua desmontagem não requer grande precisão e será sempre feito em obra.



Por fim, é mandado abaixo todo o betão ciclópico estrutural do edifício.



REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA DESMONTAGEM



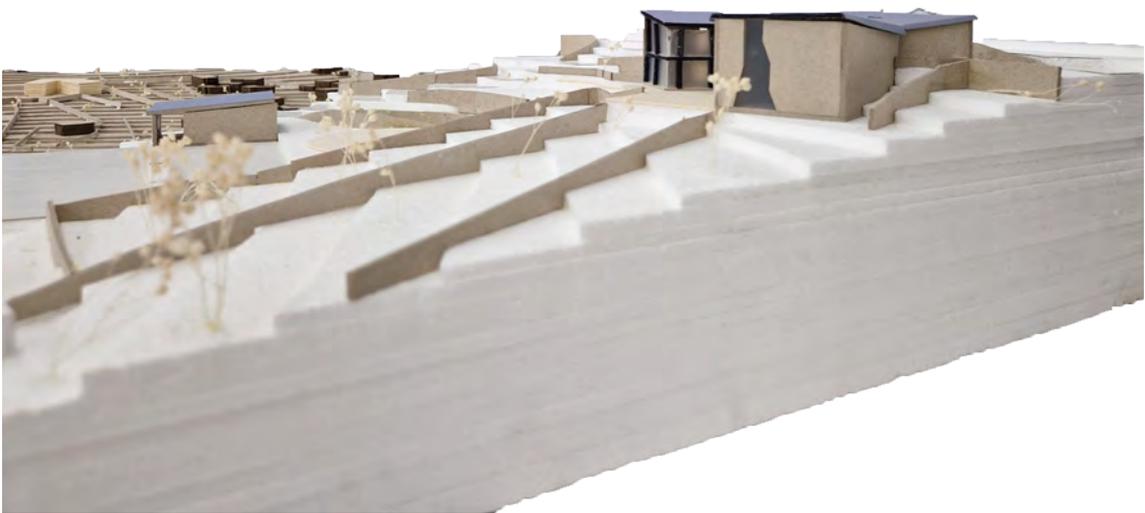
convencional | inovador

feito em sítio | pré-fabricado

prazo curto | prazo longo

manual | mecanizado

margem de erro | precisão



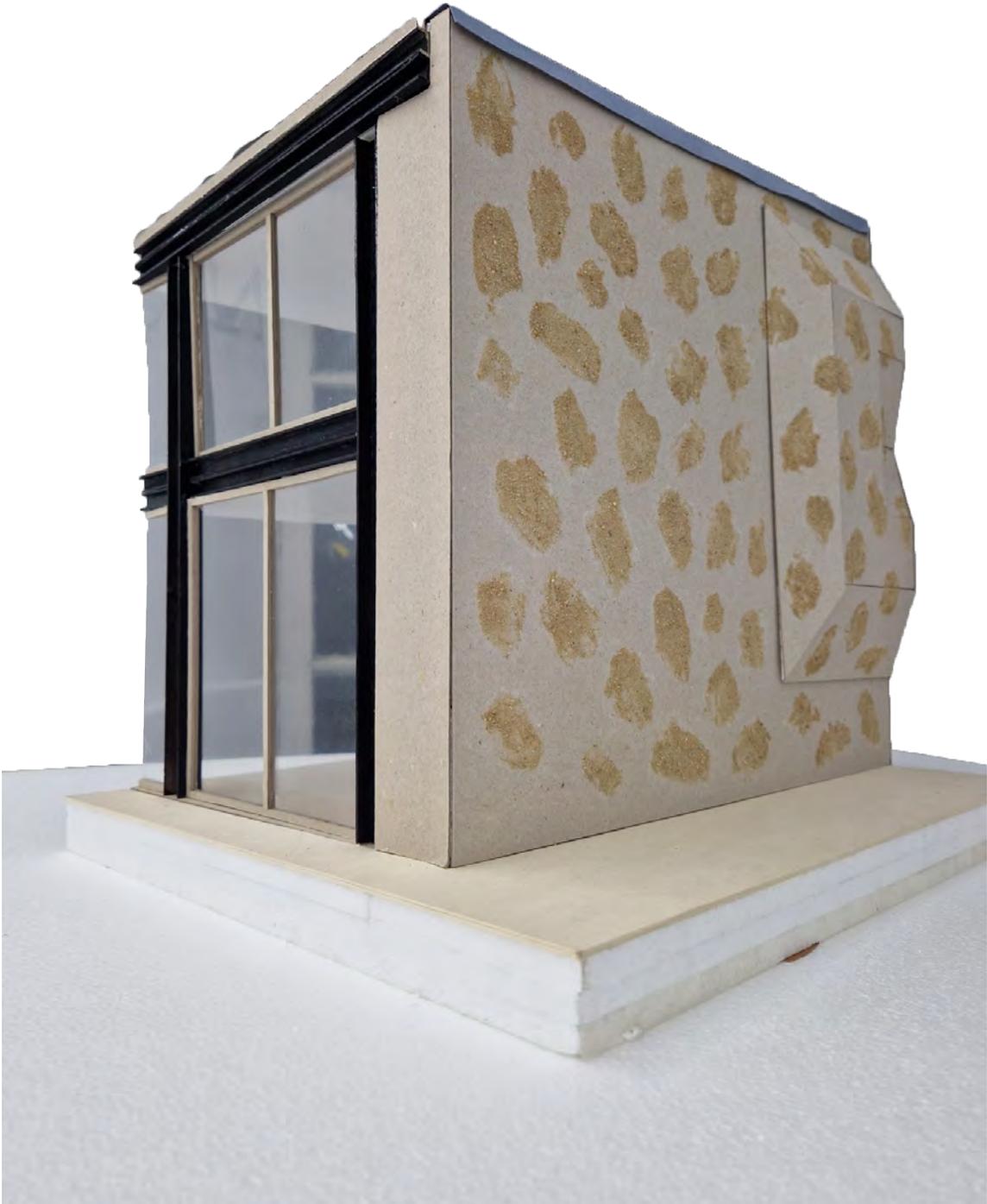










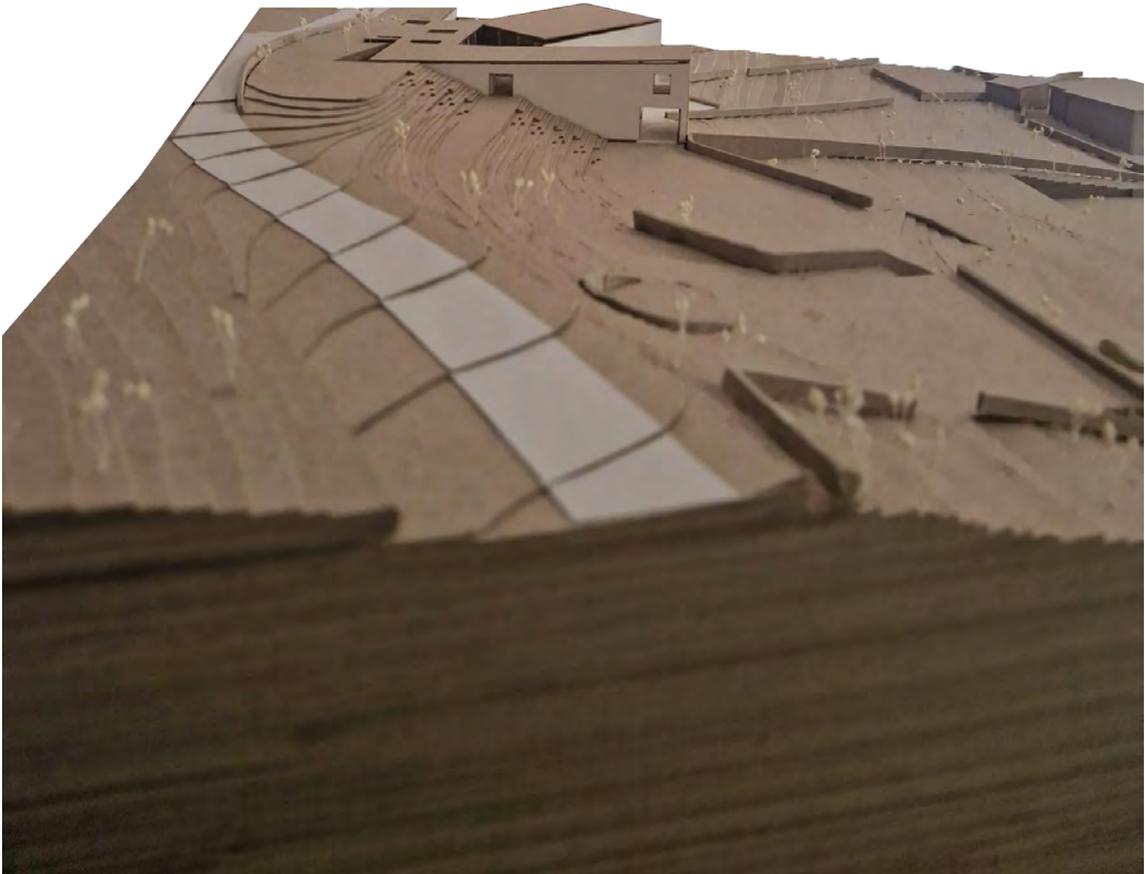














PASSAR E MORAR

OBJETIVOS DO PROJETO - Ecológico

Promover uma valorização sustentável da biodiversidade

Social

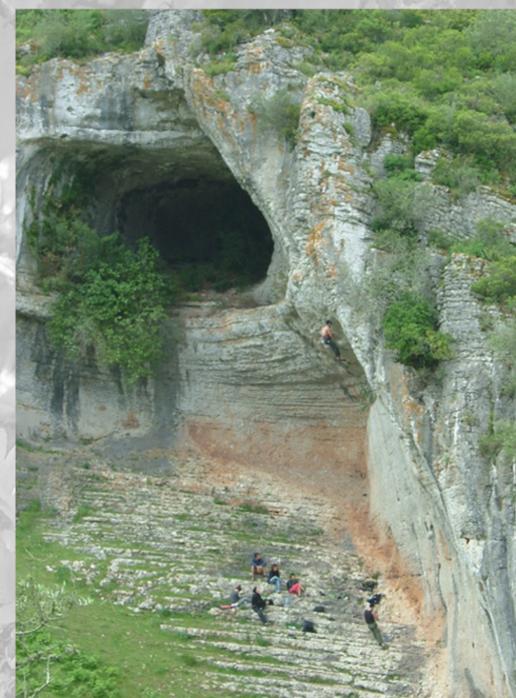
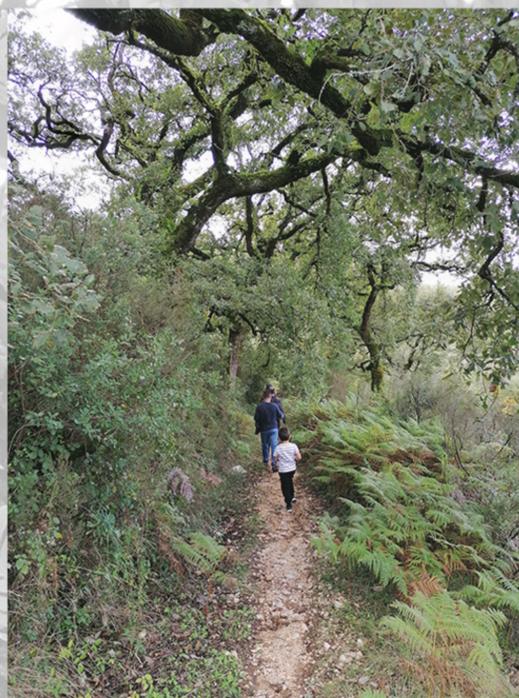
Integrar diferentes perfis num processo de revitalização rural.
Reforçar as relações humanas horizontais e inclusivas.

Económico

Promover os valores e recursos locais com diferentes setores de atividades.

Património cultural e arquitectónico

Afirmar a identidade do território através da valorização do património construído vernáculo



PASSAR

Nós estamos de passagem no nosso planeta e sabemos hoje que a nossa pegada criou uma nova era: o antropoceno. É fundamental repensarmos a nossa forma de viver e a nossa relação com o planeta. Passar, sem destruir. Sublimar, sem estragar. Observa-se atualmente um interesse crescente pelo turismo no meio rural e necessário acompanhar esta tendência com decisões políticas e económicas que assegurem um desenvolvimento sensível aos valores locais. Graças aos meios de transporte e à tecnologia, as fronteiras entre rural e o urbano tendem a desaparecer. Os agentes políticos e associativos da região de Sicó têm-se empenhado em estimular o turismo, trabalhando a divulgação dos recursos existentes no território. Os setores da construção e do turismo são hoje uns dos maiores poluidores, tornando necessário questionar a mobilidade e as técnicas de construção. Para registar neste primeiro passo, e integrar o programa da divulgação do produto turístico "Rede de Aldeias do Calcário – 6 Aldeias 12 Experiências" da associação «Terras de Sicó», este Plano de Ação propõe a requalificação de espaços públicos da aldeia e outras ações com o objetivo de valorizar o património arquitetónico e paisagístico local, bem como dinamizar a economia da aldeia. Casmilo é um núcleo atraente, especialmente pelos seus trilhos e as buracas que existem ao seu redor. Aqui concentramos a nossa atenção no estacionamento, na mobilidade e nas áreas públicas. Com efeito, Casmilo pode ser uma mostra das Aldeias de Calcário, dados os recursos que possui. Por isso, o Plano de Ação organiza um conjunto de propostas de intervenção no sentido de valorizar a biodiversidade da região, bem como o património cultural imóvel e arquitetónico.

MORAR

A vida no meio rural está em permanente evolução, mas constata-se que o processo de êxodo persiste, em direcção às cidades e ao litoral. Se Portugal conseguir observar mesmo um regresso dos emigrantes, esta retoma só beneficia maioritariamente as regiões litorais. Nas terras, o envelhecimento da população e a falta de perspectivas económicas são as consequências mais visíveis de décadas de êxodo rural. No entanto, afigura-se importante procurar soluções para reforçar a coesão territorial, e existe actualmente uma nova atenção às zonas rurais. A segunda ideia do projecto para o Casmilo seria questionar a ideia de viver. De facto, esta noção, que parece estar em constante mutação, pode, na nossa opinião, articular-se em torno de três ideias: trabalhar, habitar e entreter. Os objetivos do projeto se inscreverão na continuidade da noção desenvolvida anteriormente, passar. Passar, para ficar. Como uma, ou várias visitas podem ser um meio de expansão das aldeias de calcário, a fim de atrair novas populações. Com efeito, parece importante valorizar a aldeia e, por conseguinte, o território, através da observação e da aplicação prática das suas características e valores. Os conceitos-chave do projecto serão produção local, circuito curto, solidariedade, comunidade, saber-fazer, entretenimento e atividade desportiva.



ESPAÇO PÚBLICO

Requalificação dos espaços públicos:

- Requalificação e desenvolvimento de dois espaços públicos, promovendo duas praças públicas com tratamento de solo e enriquecendo com pequenas estruturas arquitetónicas, mobiliário leve e melhores condições de iluminação.
- Valorização da biodiversidade através da alternância entre mineral e vegetal

MOBILIDADES

Aprimorar a mobilidade:

- Substituição do pavimento de ruas automóveis e de passeios;
- Sentido único no centro da aldeia para favorecer a circulação pedestre ou outros meios de transporte como bicicletas
- Proposta de dois estacionamento e de duas estruturas para o aluguer de bicicletas

A qualidade dos espaços públicos reflecte o bem-estar e o bom viver de um espaço, urbano ou rural. Neste caso, o projecto de ordenamento destes espaços visa otimizar as circulações e libertar mais espaços para peões, marcando-os com um espaço vegetal que serve de barreira visual, auditiva e ecológica. Para além disso, os espaços verdes são enriquecidos com leves intervenções arquitetónicas (1). O equipamento de apoio à visita integra-se na vegetação deste espaço.

As ruas com sentido único no centro da aldeia permitem criar facilidade para os residentes na escolha de outras opções como meio de transporte. As vias de sentido único são favorecidas, e quando o espaço é suficiente o estacionamento é permitido na estrada. É também acrescentado um sistema de recuperação de águas pluviais otimiza o uso e armazenamento deste valioso recurso.

O arranjo da praça pública perto da igreja favorece o vínculo social, o encontro e a vida coletiva da aldeia (2). O segundo espaço público é melhorado com um palco onde as festas da aldeia poderão ser localizadas. Este consegue ser um espaço que também permite e incentiva os residentes a integrarem-se e socializarem com os restantes habitantes da aldeia (3). O desenho do restaurante na existente habitação propriedade da Sra. Susana Calhindo, com a possibilidade de ser também exterior, providencia um espaço de estar para residentes e dinamiza toda a área envolvente. Ao mesmo tempo, permite e convida os pedestres a pararem por algum tempo (4).

A criação de um centro de acolhimento turístico permite orientar os turistas e os caminhantes. Estão igualmente previstas instalações sanitárias (5). A iluminação pública é também um ponto importante para favorecer a frequência dos espaços públicos.

PASSAR

→ sistema de circulação



CEIS

Centro de Escalada Indoor de Sicó em Casmilo

A Escalada, sendo um desporto derivado da evolução do Montanhismo, parte do mesmo princípio do Montanhismo. Claramente que ambos os desportos são perigosos, daí existirem medidas de segurança que previnem qualquer tipo de acidente. Esta prevenção baseia-se em cordões de segurança, capacete e calçado próprio.

Para além da Escalada e Montanhismo, a Espeleologia é um desporto que combina o belo dos dois mundos: o desporto de aventura e o lazer na Natureza. A espeleologia é um caminho de eleição para a educação ambiental, seja pelas regiões visitadas, quase sempre naturais e pouco humanizadas, seja pelo grande contexto ético da atividade. No entanto, a prática de espeleologia exige uma formação prévia para que seja realizada em segurança.

A prática de Espeleologia, Escalada e Montanhismo são atividades desportivas já bastante evoluídas em Sicó, devido ao seu maciço calcário que, naturalmente, permite a prática destes mesmos desportos. Assim, o CEIS surge através da leitura da área da Serra de Sicó, onde predominam os desportos de Escalada, Montanhismo e BTT.

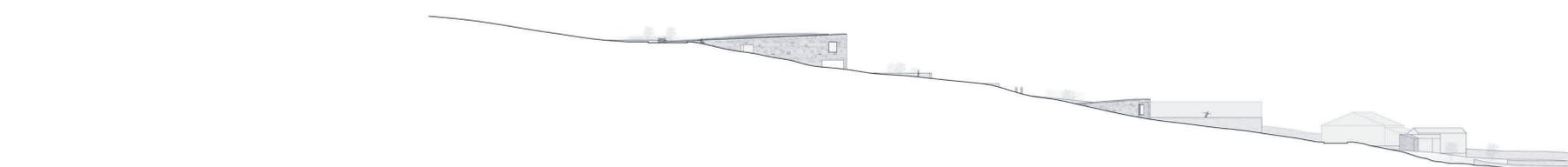
No desenvolvimento do programa do CEIS, explora-se o facto de Sicó ser um território no qual a prática de escalada está instalada há tempo, nomeadamente nas Buracas do Casmilo, procurando assim promover diferentes vertentes de desporto aos habitantes e visitantes da aldeia do Casmilo. O objetivo do CEIS e, sobretudo, do parque onde se localiza o equipamento, passa por incentivar os visitantes a visitarem não só as Buracas, mas também a própria aldeia. Além disso, defende-se que no seu funcionamento, este equipamento pode promover o acesso às Buracas através dos trilhos pedonais, contribuindo ao máximo para reduzir o tráfego automóvel existente, sobretudo, aos fins-de-semana, preservando o património local. Na verdade, entende-se que esta função do CEIS, de cariz pedagógico, poderá ser uma âncora para viabilizar a proibição definitiva do acesso automóvel, mandando apenas para emergências.

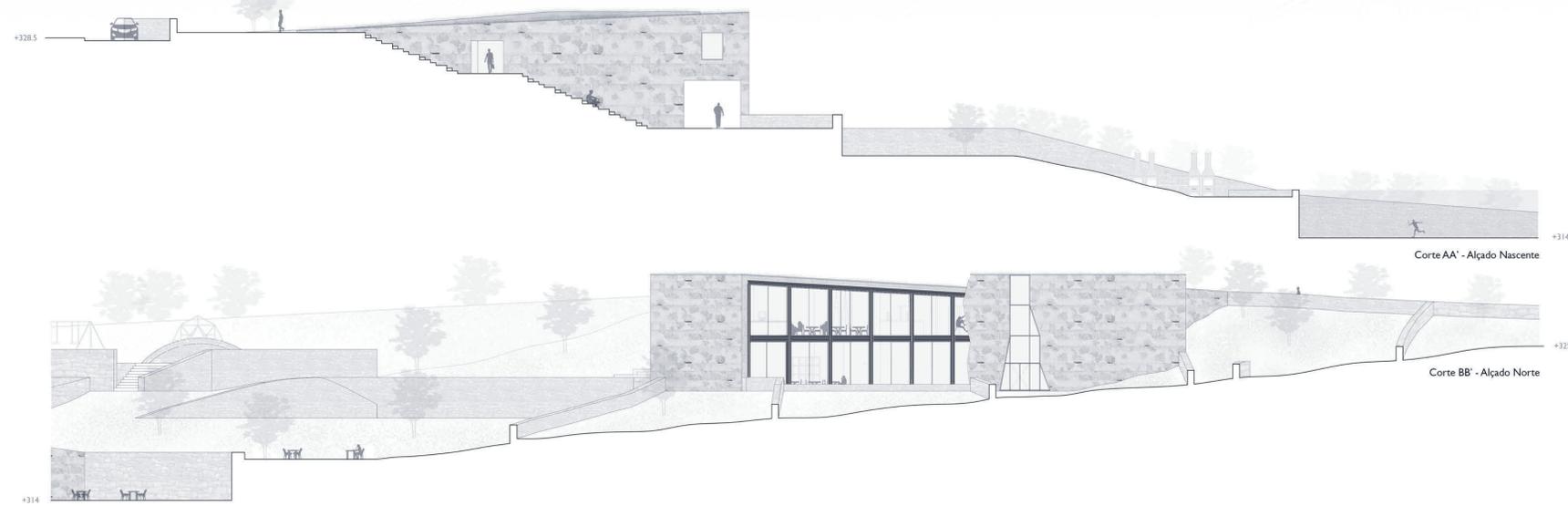
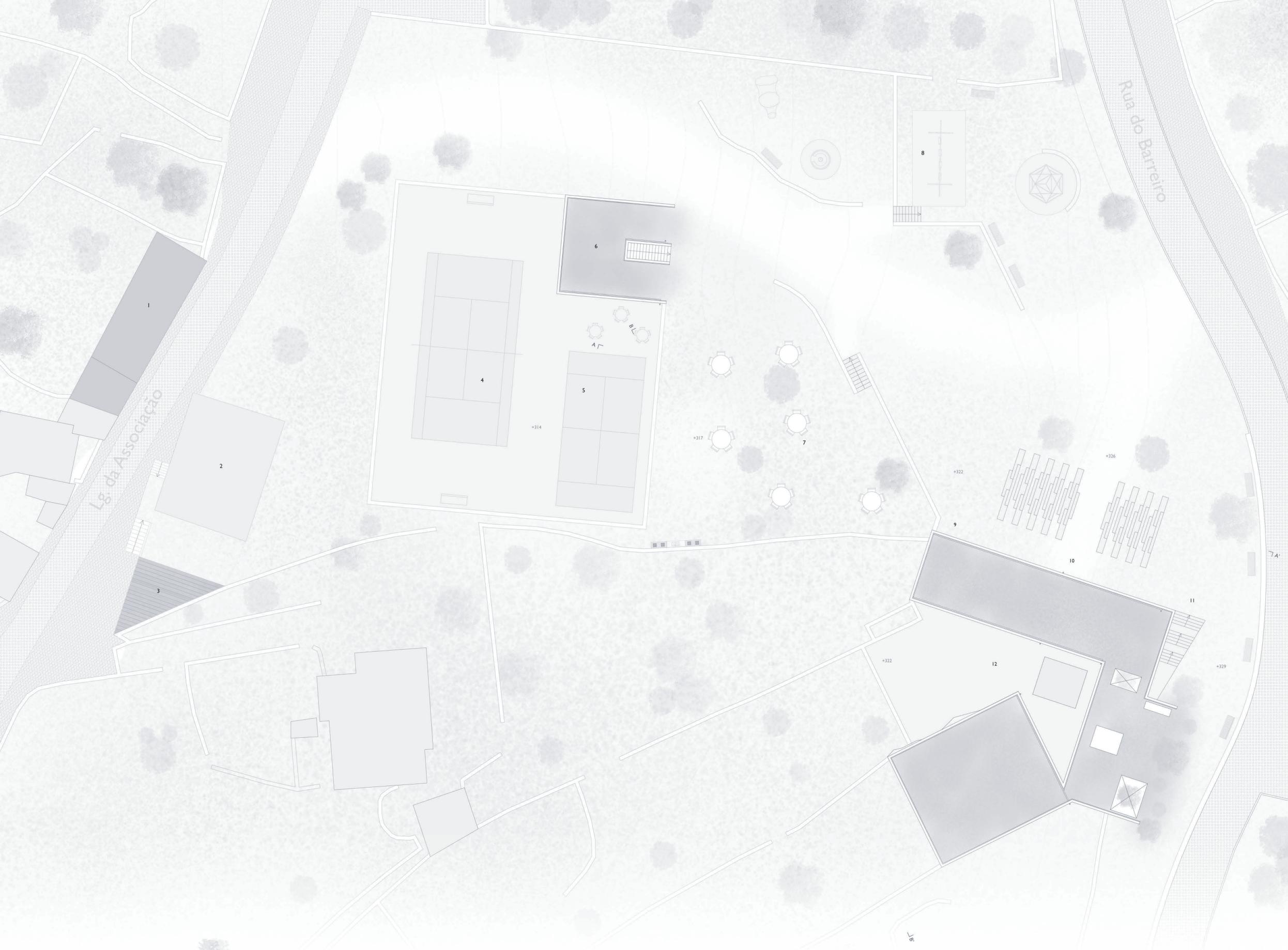
Para o efeito, considera-se que a melhor área de intervenção se localiza na envolvente do Centro Recreativo, Cultural e Desportivo do Casmilo (2). Começando pela proposta de uma bolsa de estacionamento (4) e de uma estrutura para o aluguer de bicicletas (1), o projeto estende-se com a reabilitação de uma ruína para fins de produção e venda de produtos regionais (3), a criação de um campo de padel (6) junto ao existente campo de ténis apoiado com um novo edifício com balneários e balcão para o aluguer dos campos (5). O restante programa do parque, na área compreendida entre os campos de ténis/padel e o CEIS, integra um espaço com o intuito de atender às necessidades apresentadas pela Câmara de Condeixa-a-Nova, a reformulação e exploração do parque de merendas (7), atualmente situado entre a Associação e o campo de ténis, a inserção de um parque infantil (8) e um pequeno auditório ao ar livre (9).

Posto isto, os visitantes e residentes da aldeia poderão conviver, seja no início ou no fim da sua atividade desportiva. No entanto, o foco principal está no desenvolvimento de um programa de escalada para as Buracas do Casmilo: o Centro de Escalada Indoor de Sicó em Casmilo (CEIS) (10).

O CEIS é um novo edifício de Escalada Indoor que tem como objetivo a formação para escalada, servindo de preparação para a escalada outdoor, nomeadamente em Sicó, seja nas Buracas do Casmilo, no canhão de Poios ou outros pontos de escalada existentes em Sicó. A localização do edifício foi pensada tanto para os residentes da aldeia (sendo afastado do centro social da aldeia), como para os visitantes (situado na zona desportiva, entre as Buracas e a associação local). Assim, o acesso pedonal para as buracas do Casmilo ficará marcado com a presença do CEIS, fazendo com que o incentivo ao percurso pedonal seja maior, reduzindo assim a deterioração das Buracas devido à elevada poluição do percurso automóvel.

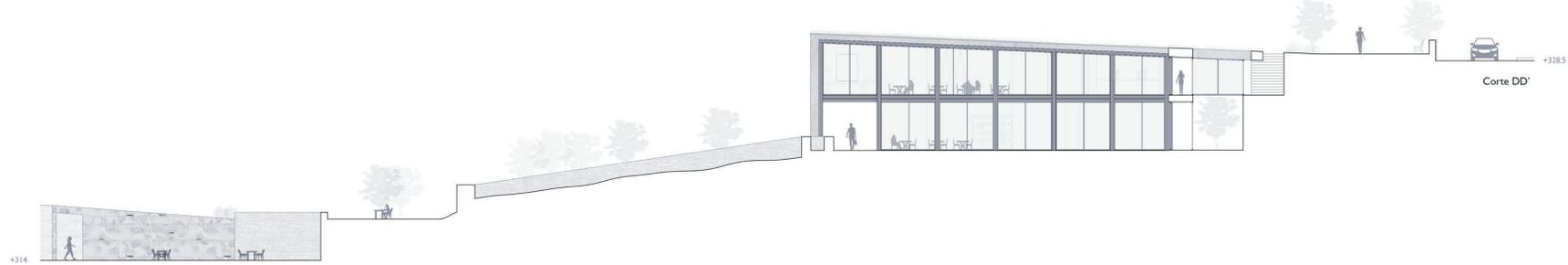
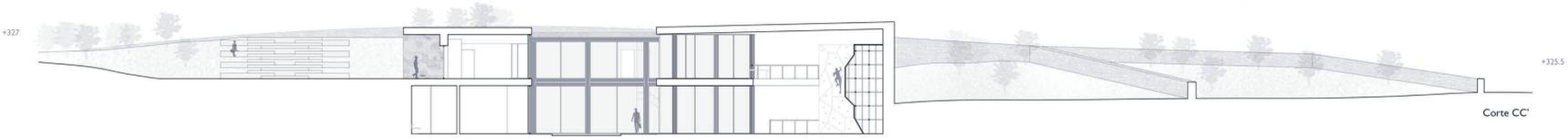
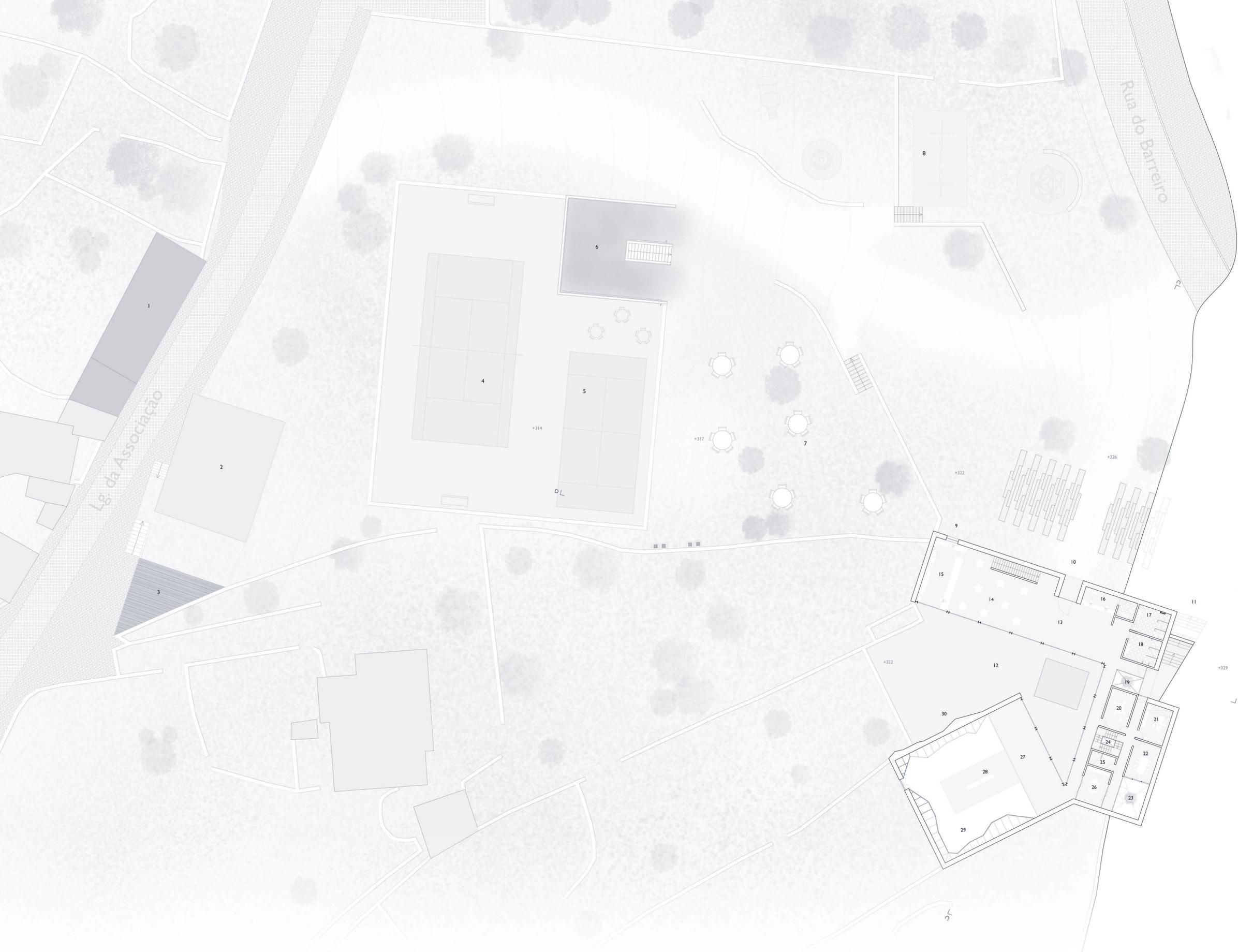
Por fim, para complementar o edifício, foi redesenhado no Plano de Ação um restaurante (propriedade Susana Calhíndro) (11), e um alojamento (Casa da Aldeia) (12) pelas colegas de grupo, de forma a servir complemento ao CEIS, criando assim emprego, habitação e incentivo ao desporto.





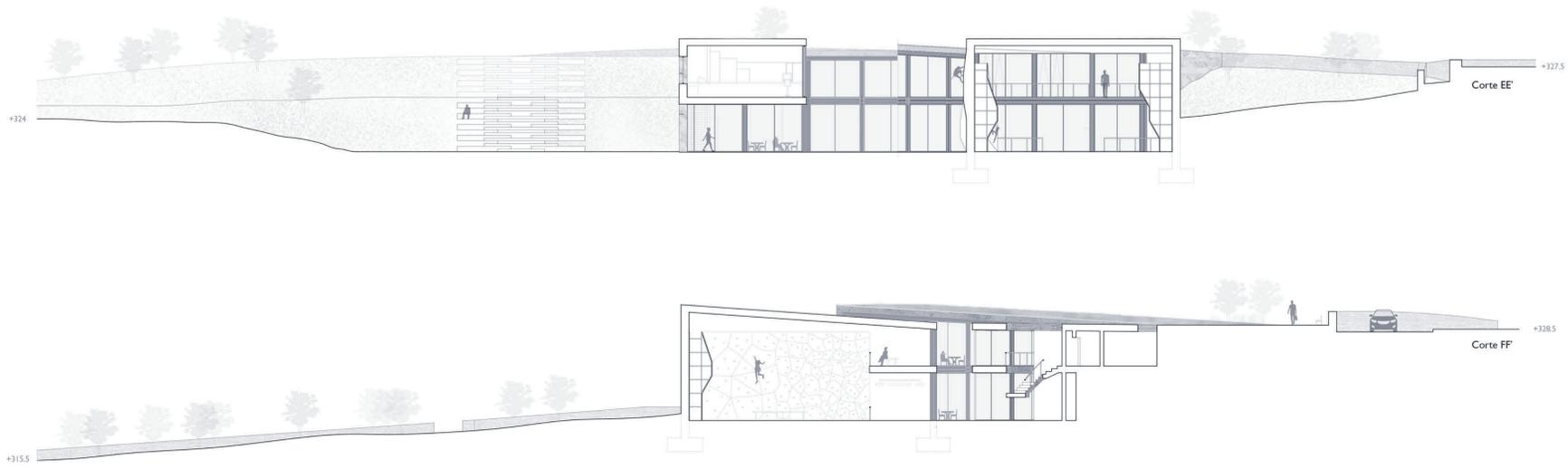
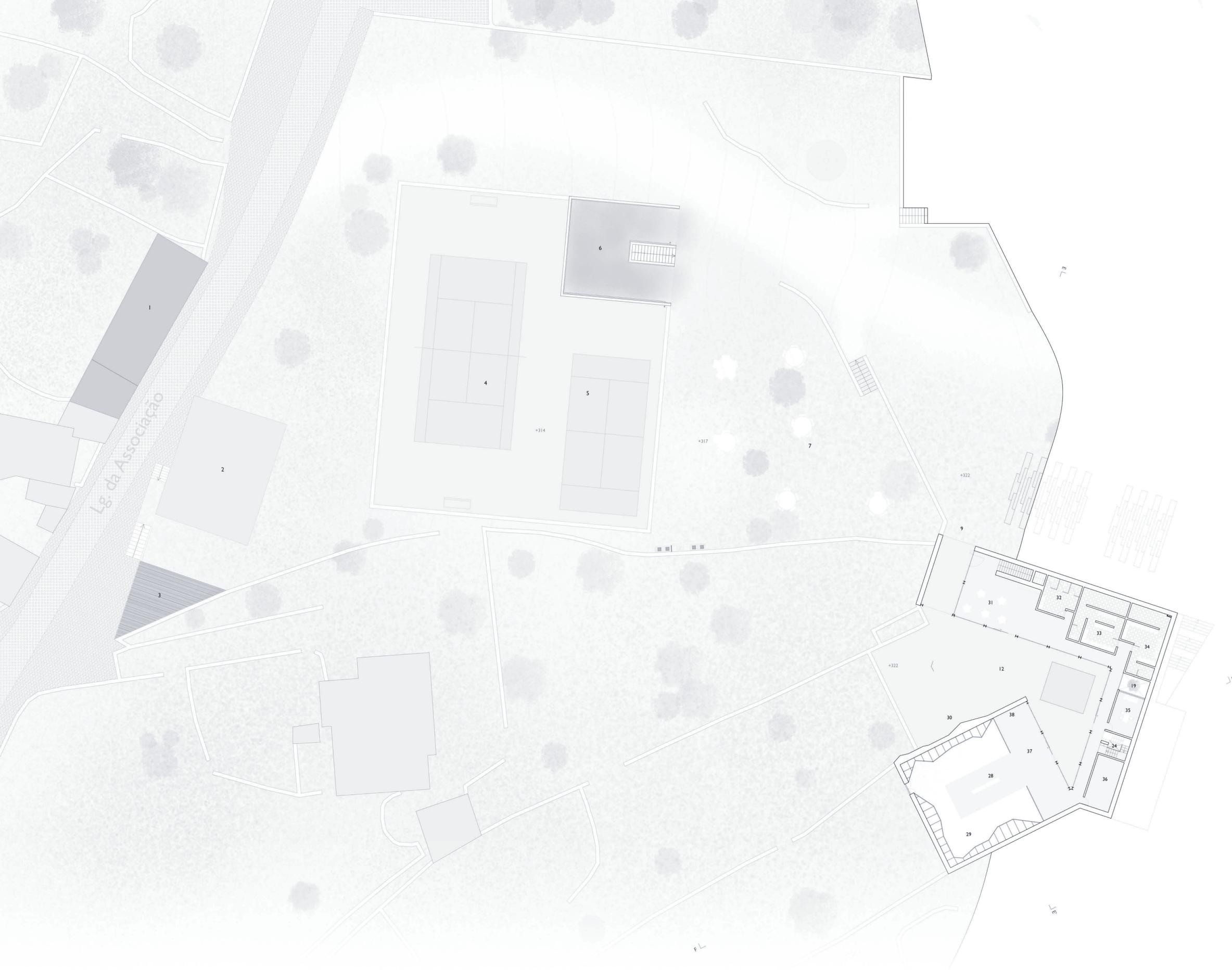
- 1 - Venda de produtos regionais
- 2 - Existente Associação
- 3 - Estrutura de madeira para aluguer de bicicletas
- 4 - Existente campo de ténis/futebol
- 5 - Campo de Padel
- 6 - Recepção e balneários de apoio à Associação
- 7 - Parque de merendas
- 8 - Parque infantil
- 9 - Entradas do CEIS cota +322
- 10 - Entradas do CEIS cota +326
- 11 - Entradas do CEIS cota +329
- 12 - Pátio acessível do CEIS





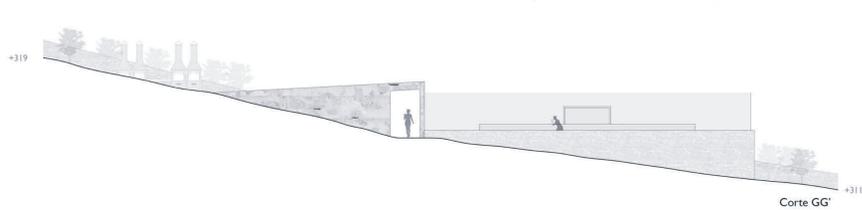
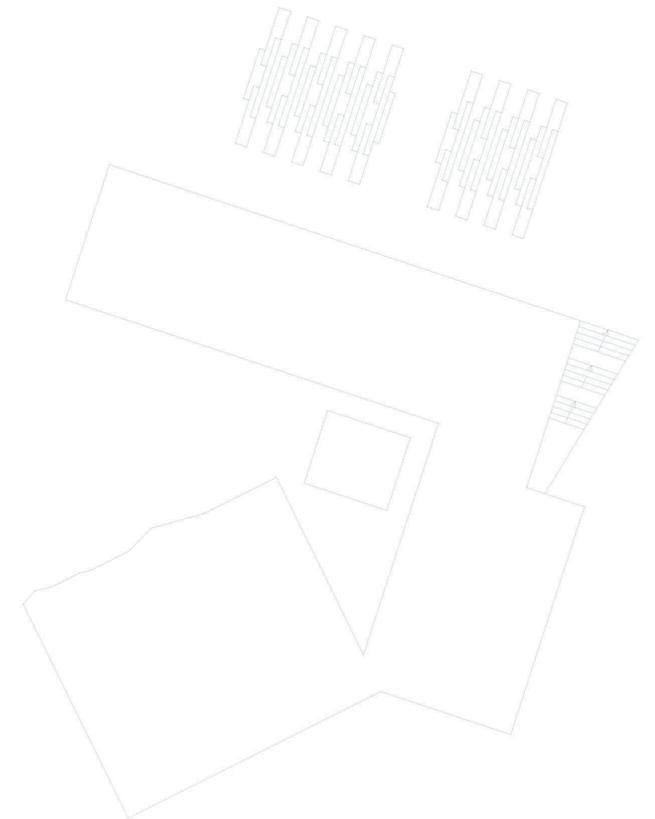
- 1 - Venda de produtos regionais
- 2 - Existente Associação
- 3 - Estrutura de madeira para aluguer de bicicletas
- 4 - Existente campo de ténis/futebol
- 5 - Campo de Padel
- 6 - Recepção e balneários de apoio à Associação
- 7 - Parque de merendas
- 8 - Parque infantil
- 9 - Entradas do CEIS cota +322
- 10 - Entrada do CEIS cota +326
- 11 - Entrada do CEIS cota +329
- 12 - Pátio acessível do CEIS
- 13 - Atrio de entrada
- 14 - Esplanada interior de apoio à cafetaria
- 15 - Cafetaria
- 16 - Recepção
- 17 - Instalações sanitárias femininas de serviço
- 18 - Instalações sanitárias masculinas de serviço
- 19 - Saguão
- 20 - Sala de reuniões
- 21 - Escritório
- 22 - Sala de formações
- 23 - Pátio exterior
- 24 - Acesso vertical
- 25 - Instalações sanitárias de serviço para administração
- 26 - Sala de refeições
- 27 - Patamar com visibilidade para a prática de escadada indoor
- 28 - Área de transição / descanso
- 29 - Pareda de escadada indoor
- 30 - Pareda de escadada outdoor





- 1 - Venda de produtos regionais
- 2 - Existente Associação
- 3 - Estrutura de madeira para aluguer de bicicletas
- 4 - Existente campo de ténis/futebol
- 5 - Campo de Padel
- 6 - Recepção e balneários de apoio à Associação
- 7 - Parque de merendas
- 9 - Entradas do CEIS cota +322
- 12 - Pátio acessível do CEIS
- 19 - Saguão
- 28 - Área de transição / descanso
- 29 - Parede de escadas indoor
- 30 - Parede de escadas outdoor
- 31 - Sala de estar / estudo
- 32 - Instalações sanitárias de serviço
- 33 - Balneário feminino
- 34 - Balneário masculino
- 35 - Gabinete médico
- 36 - Sala de arrumos
- 37 - Área de aquecimento / pós-treino
- 38 - Parede funcional / de treino





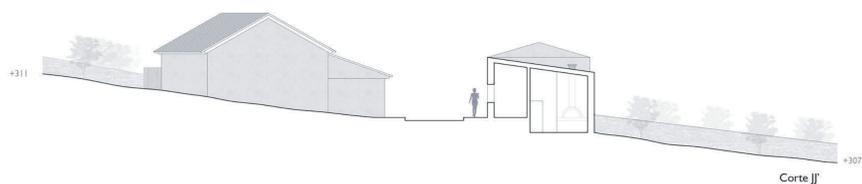
Corte GG'



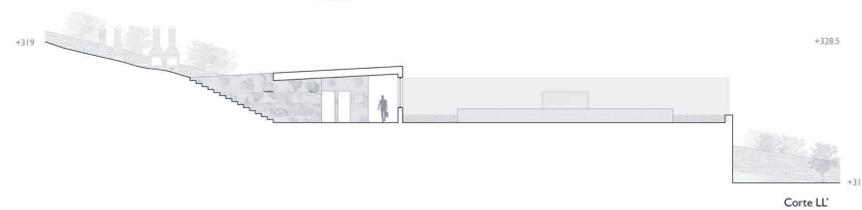
Corte HH'



Corte II'



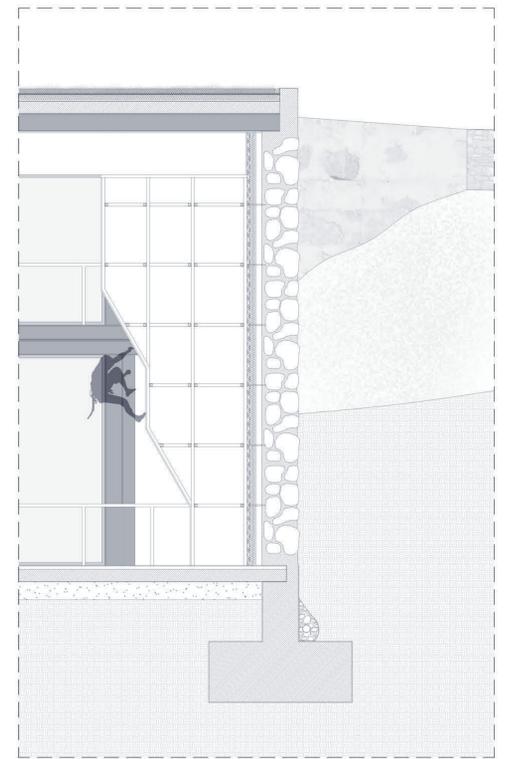
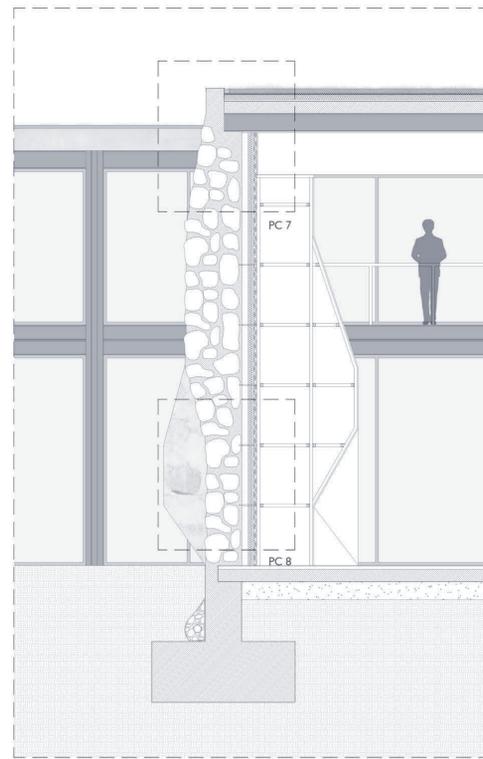
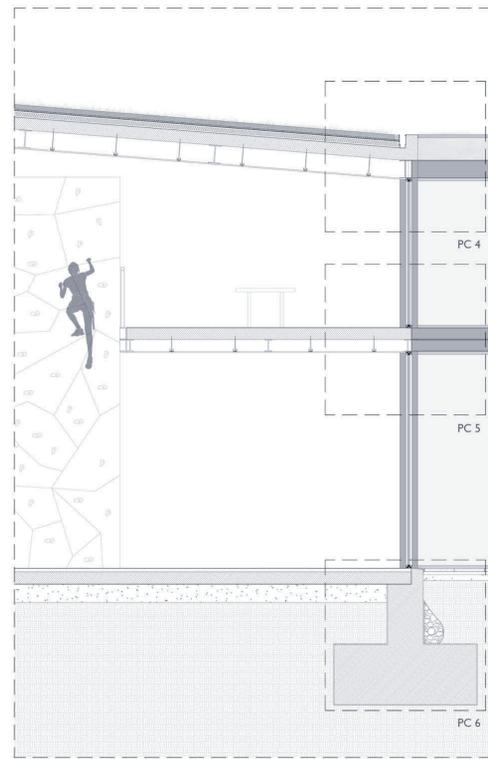
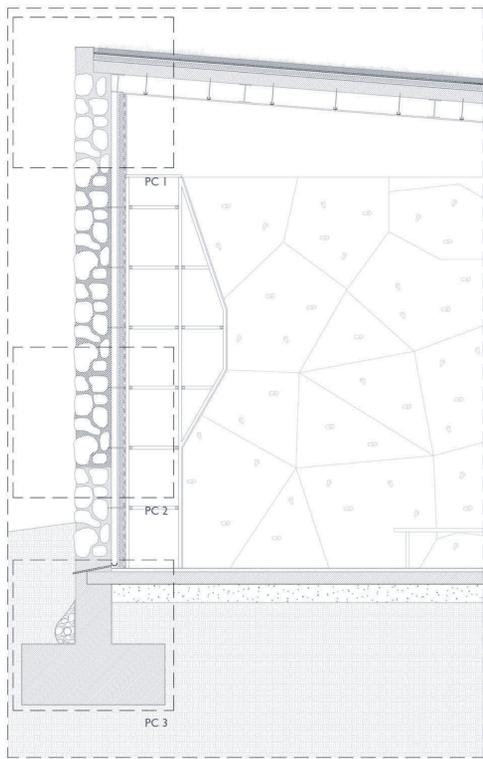
Corte JJ'



Corte LL'

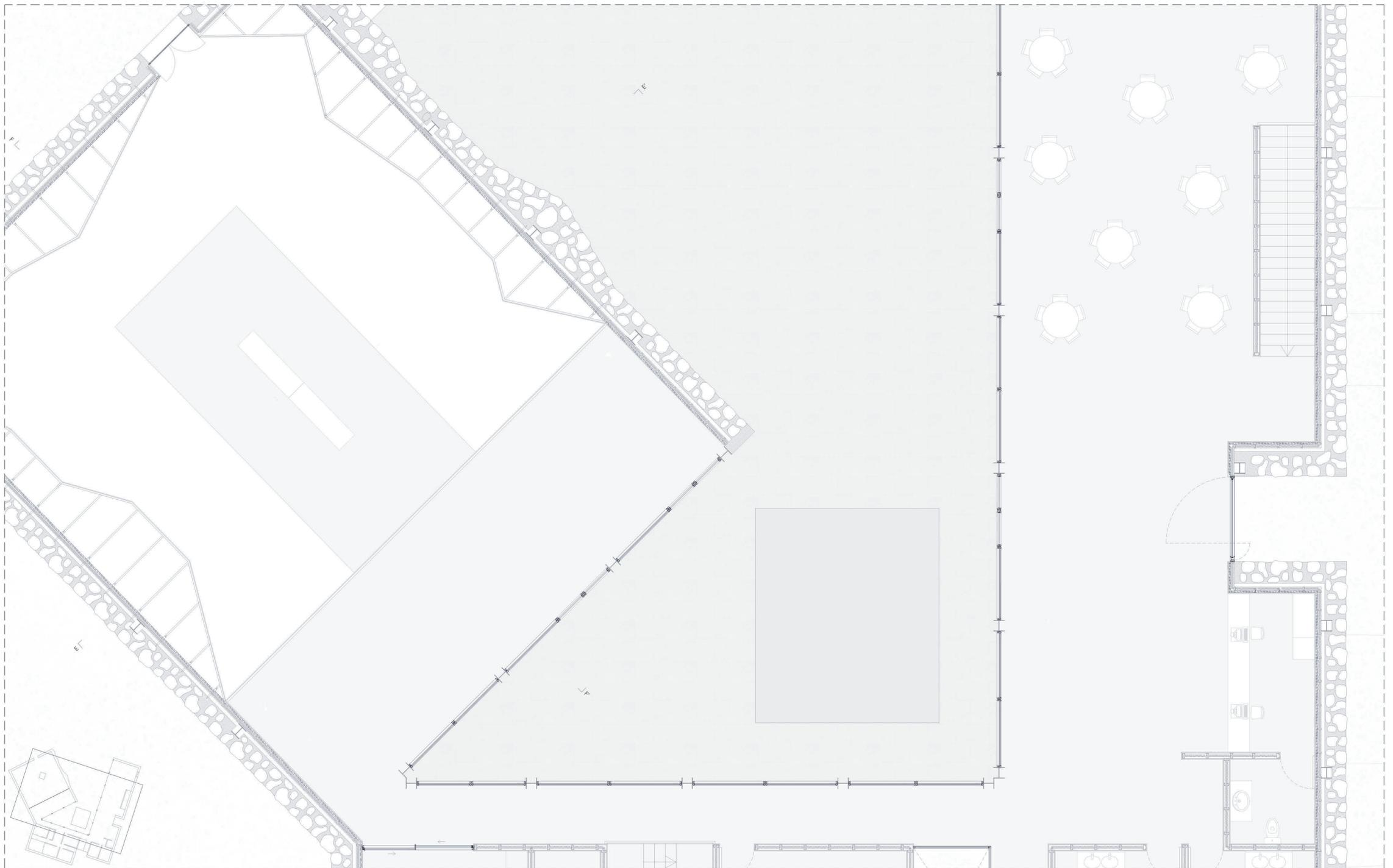
- 2 - Existente Associação
- 3 - Estrutura de madeira para aluguer de bicicletas
- 4 - Existente campo de ténis/futebol
- 5 - Campo de Padel
- 32 - Instalações sanitárias de serviço
- 33 - Banheiro feminino
- 34 - Banheiro masculino
- 39 - Mobilário de aluguer do material
- 40 - Passagem exterior coberta
- 41 - Produção de produtos regionais
- 42 - Armazenamento dos produtos
- 43 - Patamar para venda ao público

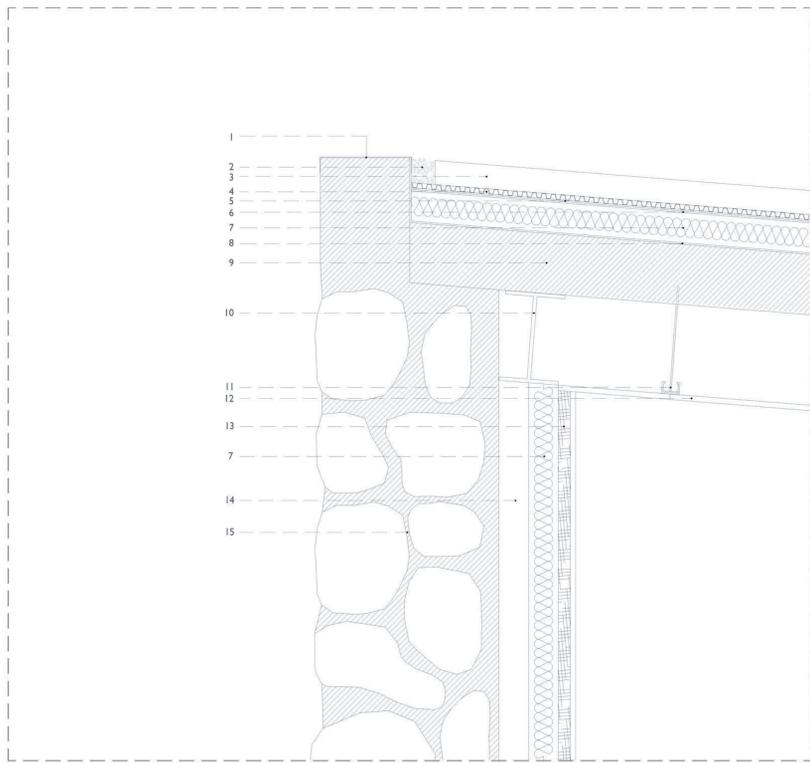




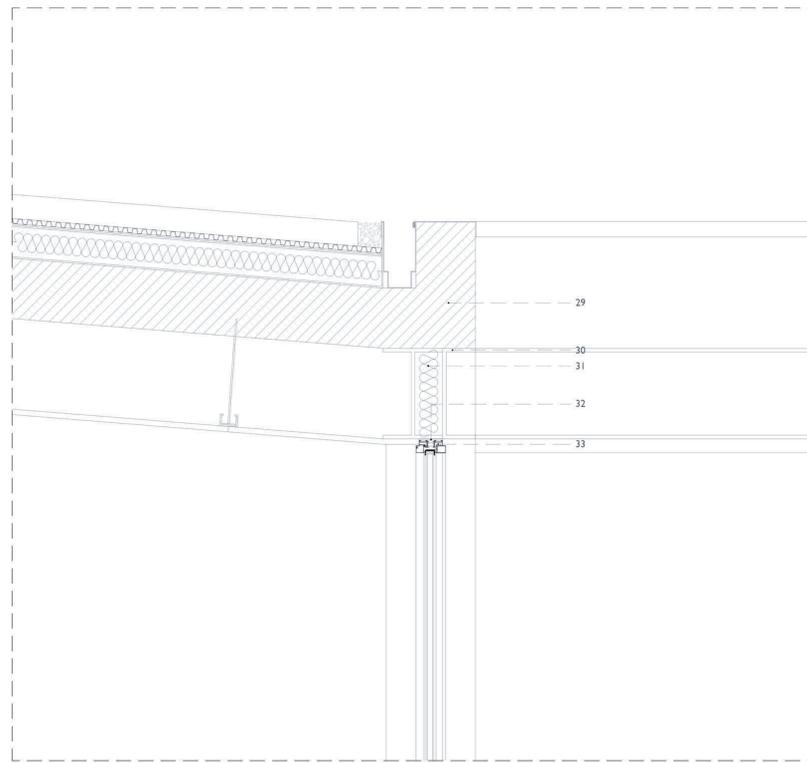
Corte FF

Corte EE

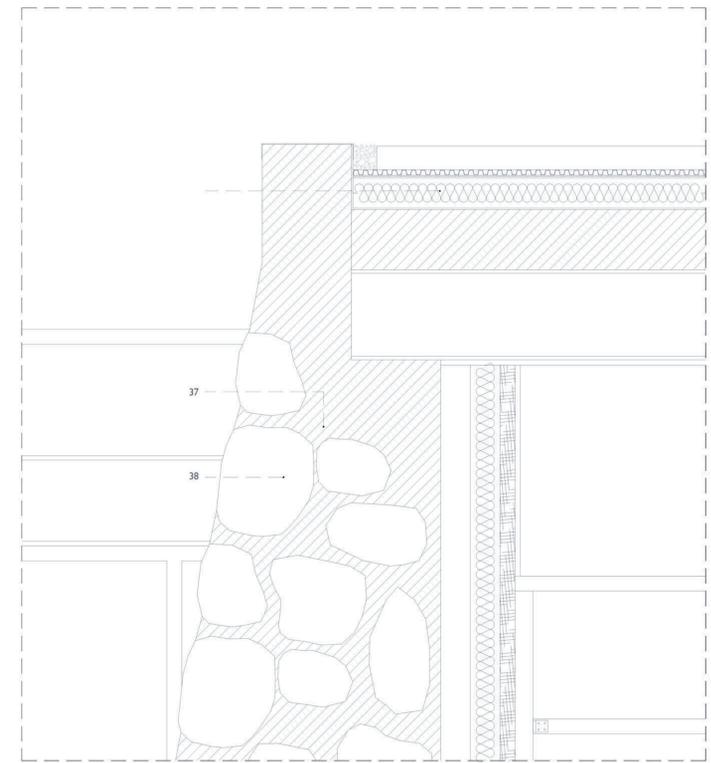




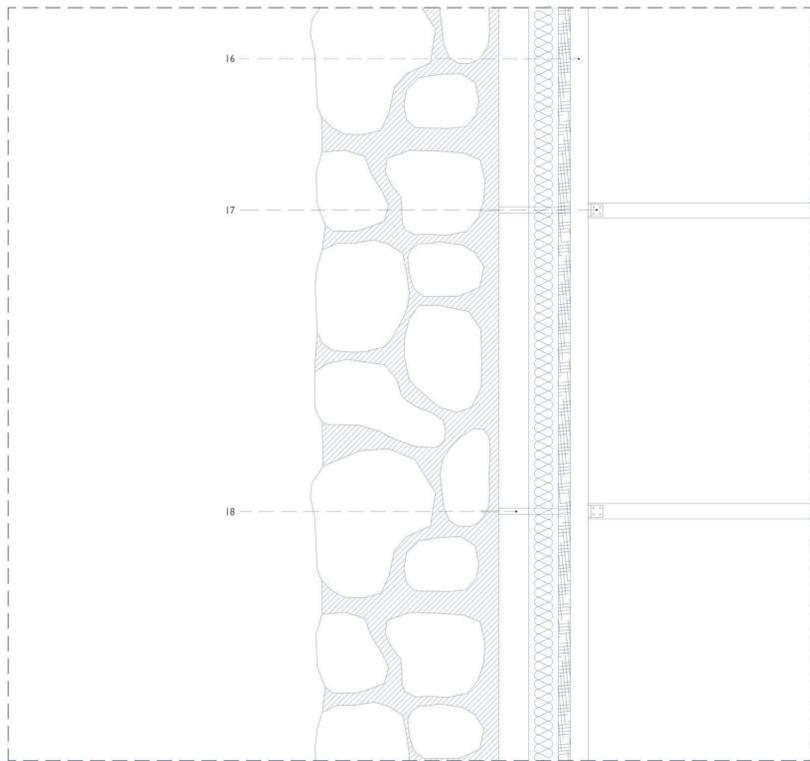
PC 3



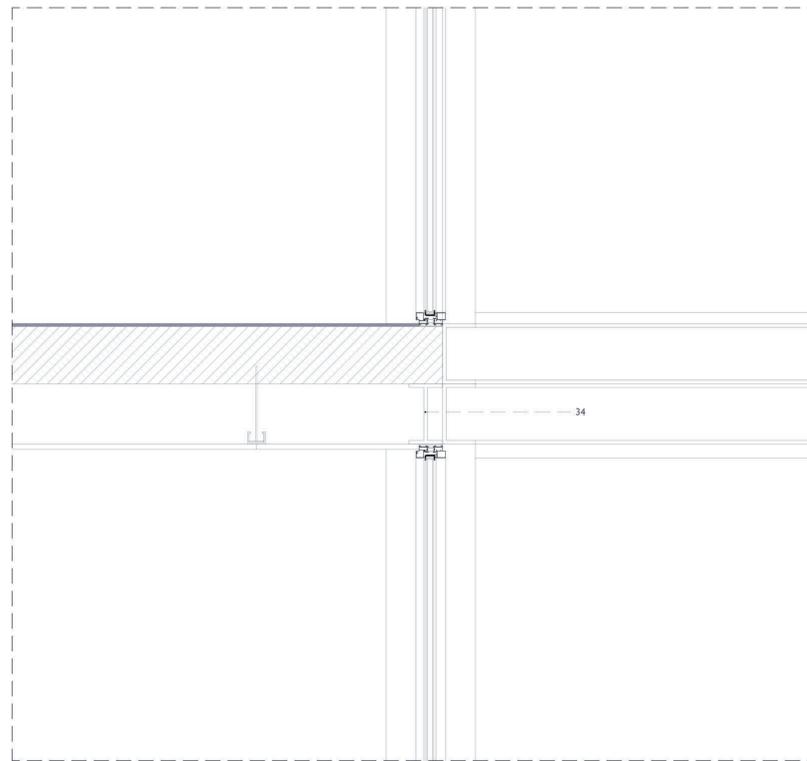
PC 6



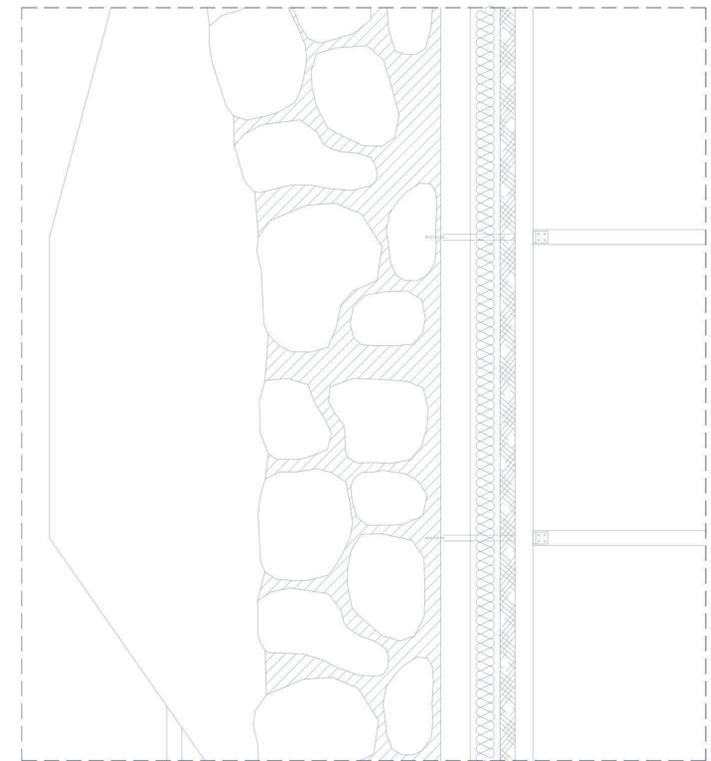
PC 9



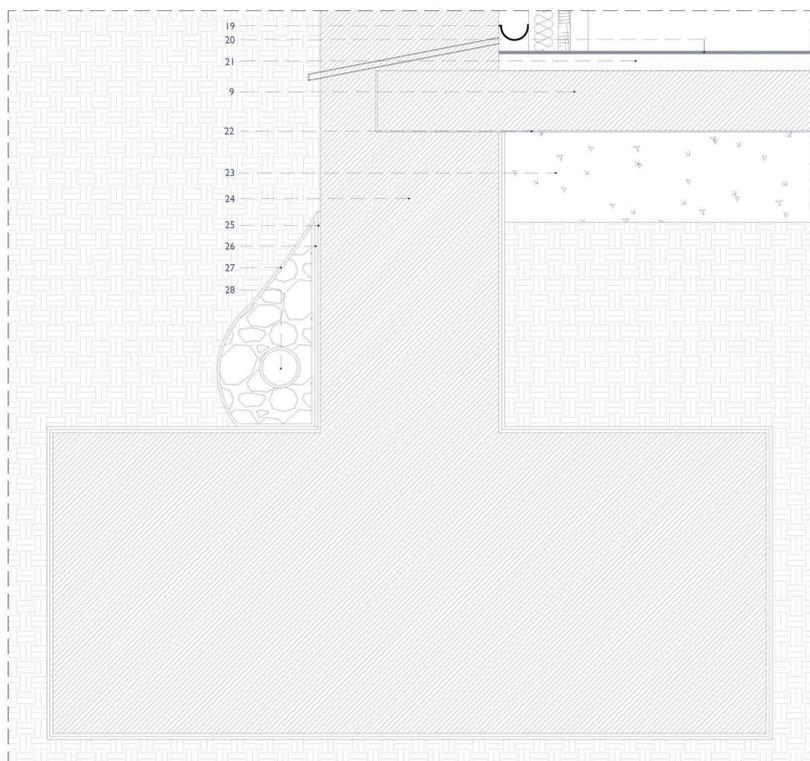
PC 4



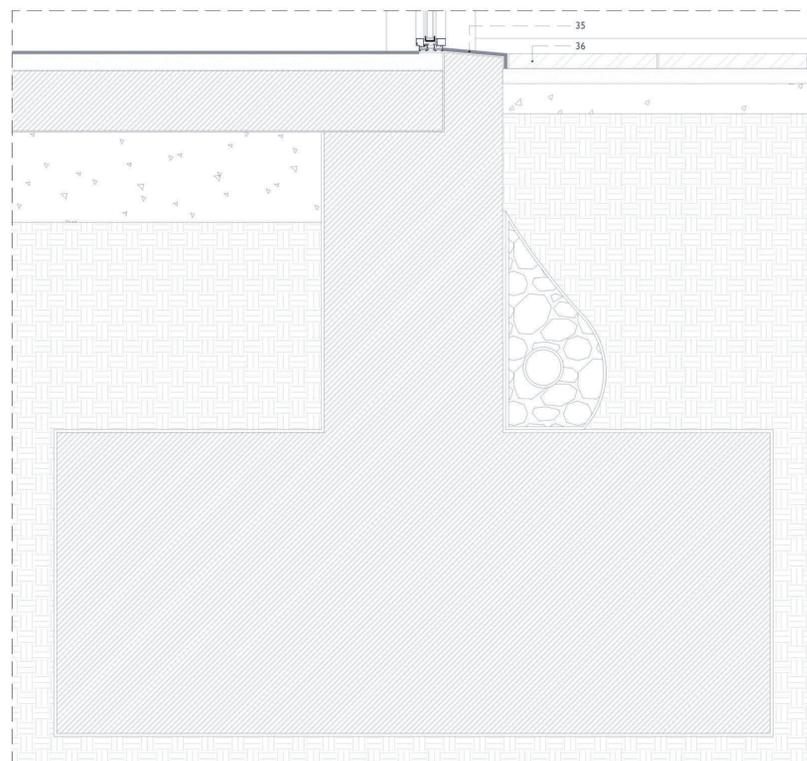
PC 7



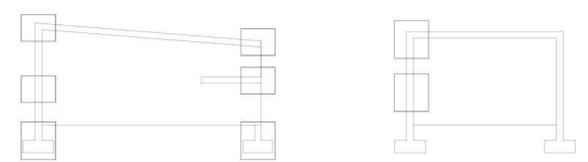
PC 10



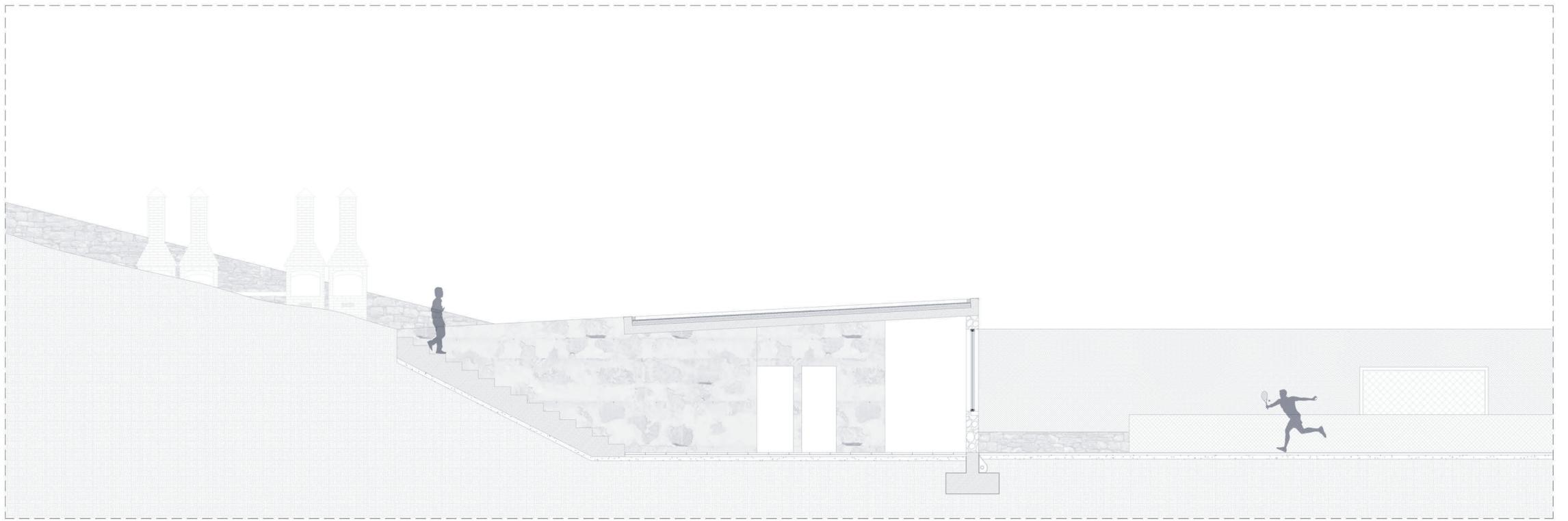
PC 5



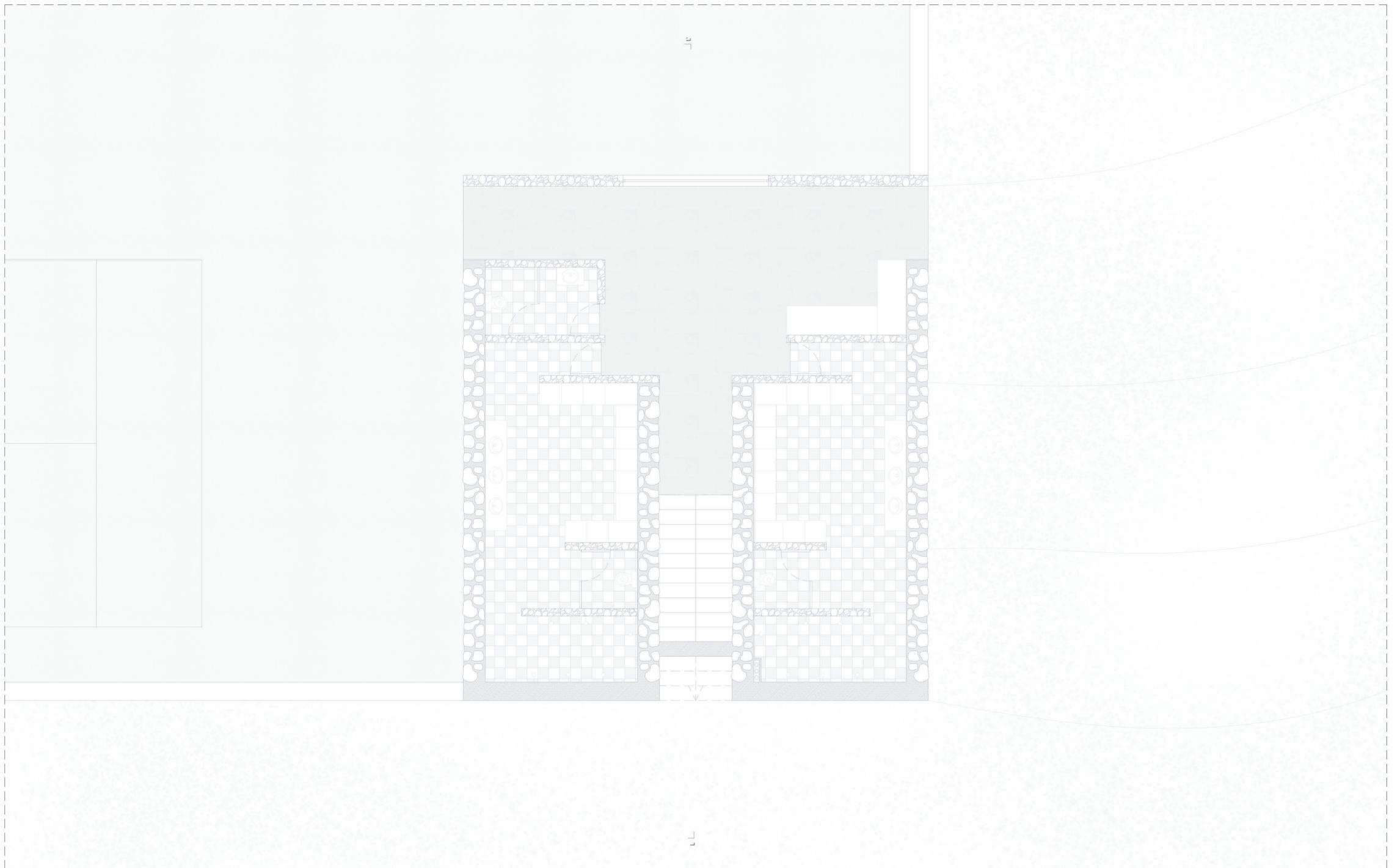
PC 8



- | | |
|---|----------------------------------|
| 1 - Rufo metálico | 20 - Microcimento |
| 2 - Gravilha | 21 - Betonilha armada 5cm |
| 3 - Terra | 22 - Membrana de polietileno |
| 4 - Sistema de drenagem | 23 - Camada de regularização |
| 5 - Membrana anti-raízes | 24 - Sapata de betão armado |
| 6 - Barreira para-vapor | 25 - Tela asfáltica |
| 7 - Lã de rocha 10cm | 26 - Tela pitonada |
| 8 - Membrana impermeabilizante 5mm | 27 - Tela geotêxtil |
| 9 - Laje de betão 20cm | 28 - Tubo drenante |
| 10 - Perfil metálico IPN300 | 29 - Murete de betão armado |
| 11 - Grampos de suporte | 30 - Perfil UPN300 |
| 12 - Pladur 18mm | 31 - Lã de rocha |
| 13 - OSB 5mm | 32 - Banda neoprene |
| 14 - Caixa de ar | 33 - Caixilho Panoramah!38 |
| 15 - Betão ciclópico 60mm | 34 - Perfil IPN200 |
| 16 - Sub-estrutura metálica para parede de escadela | 35 - Soleira |
| 17 - Junta metálica | 36 - Lajetas de calcário |
| 18 - Parafuso de fixação | 37 - Paredes de escadela outdoor |
| 19 - Escoamento de humidades | 38 - Pedra |



Corte LL'





CEIS
 Demolido
 Construção nova
 Existente



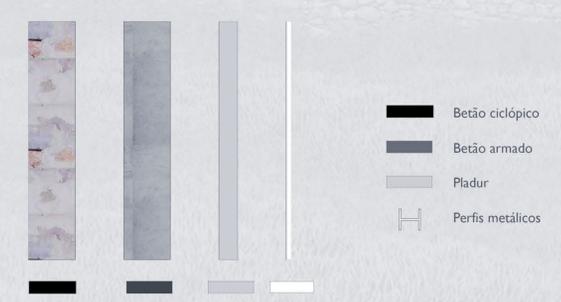
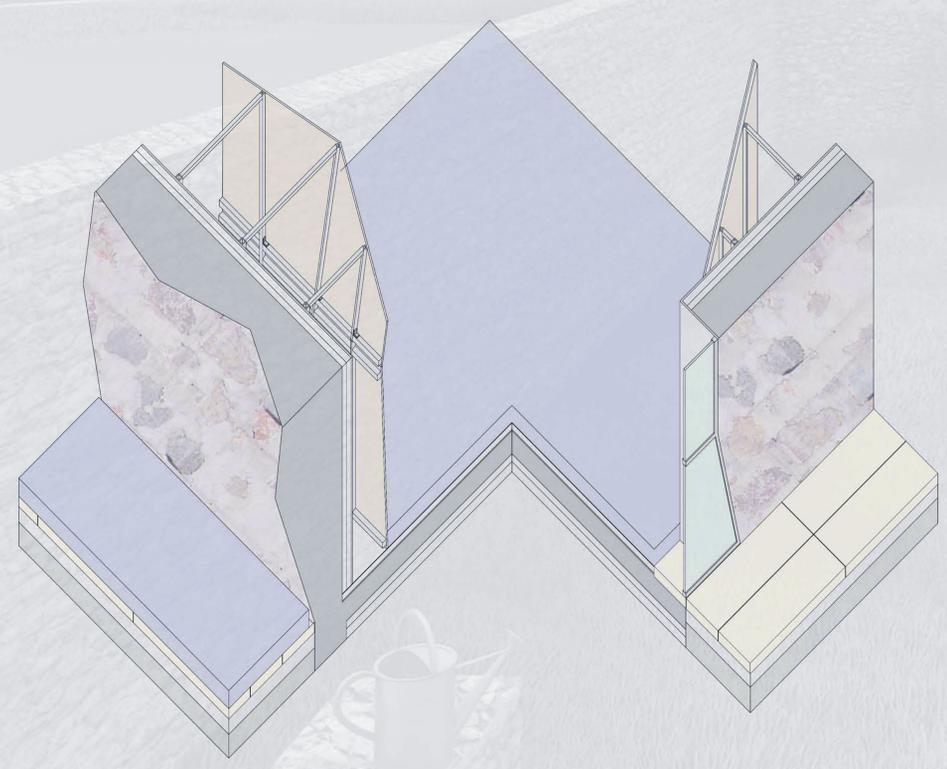
CEIS
 Planta do piso térreo - cota 322



Reabilitação de ruína
 Demolido
 Construção nova
 Existente



CEIS
 Planta do piso I - cota 326



Processo de aproveitamento de pedras existentes para a construção das paredes estruturais em betão ciclópico:

